



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO
REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA
ABE - ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE EVANGÉLICA
CRECHE PASTOR FRANCISCO MIRANDA**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

SAMAMBAIA, 18 de maio de 2023.

SUMÁRIO

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	5
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO / GESTÃO DE ACESSO, OFERTA E MATRÍCULA	7
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	8
1. HISTORICIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	15
ATOS DE REGULARIZAÇÃO DA ABE	15
CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA ABE	16
RECURSOS MATERIAIS, RECURSOS HUMANOS E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS	19
RECURSOS MATERIAIS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS	19
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	21
CRIANÇAS QUE APRESENTAM QUADROS ALÉRGICOS, INTOLERÂNCIAS E DOENÇAS CRÔNICAS	25
RECURSOS HUMANOS	25
NA EDUCAÇÃO INFANTIL	26
ÁREA DE ACOLHIDA	27
ÁREA INTERNA	29
ÁREA EXTERNA	31
3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	33
4. MISSÃO E OBJETIVO DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	33
5. PRINCÍPIOS: ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	34
PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS	40
UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA	42
INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO	42
7. OBJETIVO DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	42

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO	42
OBJETIVO GERAL.....	43
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	43
OBJETIVOS DO ENSINO.....	44
OBJETIVOS GERAIS.....	45
OBJETIVO ESPECIFICOS.....	46
OBJETIVOS GERAIS.....	46
OBJETIVO ESPECIFICOS.....	47
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	47
8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICO	52
PEDAGOGIA HISTORICO-CULTURAL	52
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	53
PROGRAMA E PROPOSTA ESPECÍFICA.....	54
ALINHAMENTO COM O CURRÍCULO DA ETAPA	57
EDUCAÇÃO INFANTIL / ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA.....	57
EIXOS INTEGRADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL:.....	59
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA (BNCC, 2017):.....	63
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	71
ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR	75
OBJETIVO DO PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	79
AÇÕES DO PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	80
METAS DO PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	80
INDICADORES DO PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA....	81
PRAZOS DO PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	81
RECURSOS NECESSÁRIOS DO PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	81
RESPONSÁVEIS DO PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	82
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	89

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	89
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	89
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	93
PLANOS DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	94
GESTÃO PEDAGÓGICA.....	95
GESTÃO DE RESULTADO EDUCACIONAIS	98
GESTÃO PARTICIPATIVA	99
GESTÃO DE PESSOAS	100
GESTÃO FINANCEIRA	102
PLANO DE AÇÃO ESPECIFICO	103
GESTAO ADMINISTRATIVA.....	103
PLANO DE AÇÃO ESPECIFICOS (ORGANIZAÇÃO)	103
12. PLANO DE AÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – ABE	104
13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DF - SEDF E ABE - CRECHE PR. FRANCISCO MIRANDA.....	113
PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	117
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	119
AVALIAÇÃO COLETIVA.....	121
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	124

1. APRESENTAÇÃO

“Quando eu crescer quero ser Minerador. Porque quero ser caçador de tesouros como: pedras preciosas e ouro”. (semana das profissões)

Isaac Dias – 1º Período A (ano 2023)

O Projeto Político Pedagógico é o documento norteador de uma escola, confiando a ela uma identidade própria, com suas ações, prioridades e planos para o desenvolvimento da educação. No PPP, é traçado um perfil da creche como espaço formador de cidadãos. Assim, é feito um mapeamento da comunidade escolar levando em conta vários fatores diversos, como a localização, necessidades dos atores inseridos nesse contexto e aspectos sociais e econômicos. O projeto é, ainda, uma forma de apresentar os trabalhos que são desenvolvidos, de modo a mostrar a identidade da creche, tornando públicos os objetivos pedagógicos. Com essa transparência, incentiva-se a maior participação de alunos, pais e responsáveis na construção ativa de um ambiente escolar mais acolhedor. Por fim, o documento serve de base para o ano seguinte, quando são avaliados as conquistas e o trabalho executado anteriormente. Desta forma, cria-se um processo contínuo de melhoria do ensino, Vasconcellos (2010, p. 169):

“O Projeto Político-Pedagógico (ou Projeto Educativo) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, numa definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação”.

O Projeto Político-Pedagógico de forma coletiva tem sua competência principal inspirada no educador e na atuação na escola, pois o PPP confirma-se no trabalho da escola em um espaço central da educação básica, em uma visão descentralizada do sistema. E ao ser discutido, elaborado e assumido coletivamente oferece garantia visível da qualidade esperada pelo processo educativo. (VEIGA, 2009). O desafio é entender que o Projeto Político-Pedagógico traz a exigência de entender e considerar o projeto como um processo sempre em construção, constituindo resultados gradativos e adjacentes. Nos estabelecimentos de ensino, o planejamento é amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996 que

assentou o planejamento em um patamar de equidade inserida na educação básica. É nessa etapa que o planejamento deve ser entendido como o primeiro passo do processo de ensino e aprendizagem. É um documento legal perante a lei e gerido como decorrência do diálogo com a comunidade escolar, com o intuito de organizar e planejar o trabalho político-pedagógico, a investigação de soluções para os múltiplos problemas diagnosticados. Assim a escola deve elaborar seus planos curriculares, em consonância à orientação oferecida pela Lei nº 9.394 /96, o art. 12 preconiza:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I - Elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico;
- II - Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; VI - Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - Informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução do Projeto Político Pedagógico da escola;
- VIII- Notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (Incluído pela Lei nº 10.287, de 2001). (BRASIL, Lei nº 9.394, 1996, art. 12).

Na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Creche e Pré-Escola Pastor Francisco Miranda, contaram com a participação em reunião específica no início do ano letivo com todos os segmentos da escola, gestoras, professores, cozinheiras, monitoras, servidoras, porteiro, nutricionista, coordenador administrativo, coordenadora pedagógica, orientadora pedagógica, família, líderes comunitários e representante da Regional de Ensino de Samambaia UNIEB, entre outros, levando-se em consideração os interesses e necessidades das crianças, avaliação dos projetos de 2022 e o tema anual de 2023 “Projeto norteador: Brincadeiras e musicalização na educação infantil - O regaste das brincadeiras antigas”. A elaboração, implementação e avaliação do trabalho educativo é tarefa de toda a comunidade escolar, numa relação de parceria, de trocas, de corresponsabilidade no cuidar e educar das crianças, para que haja coerência nas ações entre eles e, dessa forma, a criança seja beneficiada. Foi indispensável à comunicação com a família

através de questionários, reuniões e encontros, onde foi refletido acerca das etapas do desenvolvimento humano, sobre a inclusão e a diversidade num processo de intercâmbio e trocas constantes considerando as expectativas, vivências e concepções da família em relação à educação e aos cuidados para com as crianças. Ao elaborar este documento buscamos destacar a função principal da entidade que é **cuidar e educar**, preservando seu bem-estar físico e estimulando seus aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Decidimos por uma fundamentação pedagógica que permita acompanhar o educando em seu desenvolvimento considerando suas particularidades e ao tempo oferecendo suporte afetivo e educativo. O objetivo se formou através do diagnóstico da realidade escolar por causa das características econômicas em que muitas mães e responsáveis precisam trabalhar para completar a renda, onde a creche vem para auxílio no **educar** para as crianças poderem transformar a realidade. Desejamos que este trabalho represente uma consistente contribuição a todos os profissionais desta instituição e demais órgão vinculados à mesma. É importante ressaltar que todo ano o Projeto Político Pedagógico é revisado e reformulado para atender com qualidade as necessidades dos alunos, onde valoriza-se a realidade e o individual de cada criança de modo que o Projeto Político Pedagógico é instrumento para sanar qualquer dificuldade encontrada juntamente com toda a comunidade para não se tornar um manual de ações pedagógicas, mas um caminho aberto para ser enriquecido pela dinâmica da prática, tanto nos aspectos estruturais, como nos conteúdos e metodologias educacionais praticados.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO / GESTÃO DE ACESSO, OFERTA E MATRÍCULA

- Nome da instituição: Creche Pastor Francisco Miranda, Associação Beneficente Evangélica.
- Endereço: QS 314, conjunto 04, área especial nº01- Samambaia Sul/DF
- CNPJ 00.574.806/0001-93
- Código do INEP 53015622, neste ano de 2023 foi celebrado o décimo segundo ano de renovação do termo de colaboração nº116/2023 com vigência até 2028. A proposta de enturmação 2023 foi elaborada e aprovada junto a Secretaria de Educação que realiza o mapeamento e gestão da demanda, de forma geográfica, critérios de vulnerabilidade social da família, utilizando sistemas I-EDUCAR, EDUCACENSO, CENSO WEB, Fluxo escolar, Ofício de vagas ociosas entre outras

ferramentas promovendo organização, controle e transparência, visando o cumprimento da meta. A creche ABE, atualmente atende a 181 crianças, organizados em **Crianças bem pequenas – Creche (Maternal I): Duas** turmas com 44 alunos, crianças de 02 anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso; **Crianças bem pequenas – Creche (Maternal II): três** turmas com 72 alunos, crianças de 03 anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso; **Crianças pequenas – Pré-escola (1º período): três** turmas com 65 alunos, crianças de 04 anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.

LEVANTAMENTO REFERENTE AO 1º BIMESTRE 2023					
SÉRIE/ TURMA	TOTAL DE MATRICULADOS	ESTUDANTES NÃO CONTACTADOS	DOCENTES	MONITORAS	CARGA HORÁRIA PROFESSORES E MONITORES
Crianças bem pequenas 1 A	21	0	1	2	40H
Crianças bem pequenas 1 B	23	0	1	2	40H
Crianças bem pequenas 2 A	24	0	1	1	40H
Crianças bem pequenas 2 B	24	0	1	1	40H
Crianças bem pequenas 2 C	24	0	1	1	40H
Crianças pequenas A 1º PERÍODO	23	0	1	1	40H
Crianças pequenas B 1º PERÍODO	20	0	1	1	40H
Crianças pequenas C 1º PERÍODO	22	0	1	1	40H
1 MONITORA VOLANTE – 40H					

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

NOME DIREÇÃO	FUNÇÃO	GARGA HORÁRIA
FRANCISLANE PAULA S. OLIVEIRA	COORDENADORA PEDAGÓGICA	44H
JESIMIÉL PEREIRA XAVIER	COORDENADOR FINANCEIRO	30H

MARA LIGIA BERNARDO DOS SANTOS	JOVEM APRENDIZ	20H
MARCELLA MARTINS RODRIGUES	SECRETARIA	40H
MARIA MARTA XAVIER	DIRETORA PEDAGÓGICA	40H
NICOLY AGATHA ALVES DOS SANTOS	JOVEM APRENDIZ	20H
TALYTA XAVIER PORTO ALMEIDA	ORIENTADORA PEDAGÓGICA	30H

NOME NUTRIÇÃO	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA
CRISTINA ALVES DE LIMA BARROS	NUTRICIONISTA	30H
ANA CÉLIA DE JESUS SILVA	COZINHEIRA	44H
ROSINEIDE ALVES DO SANTOS	COZINHEIRA	44H
SIRLENE SANTOS BATISTA	COZINHEIRA	44H

NOME AGENTE PATRIMONIAL E PORTEIRO	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA
ANDERSON DE JESUS DA SILVA	AGENTE PATRIMONIAL	36H
ANDERSON DENNIS RODRIGUES	AGENTE PATRIMONIAL	36H
EDSON FERREIRA LOPES	AGENTE PATRIMONIAL	36H
JOSAFÁ CARVALHO DIAS	PORTEIRO	36H

NOME SERVIÇO GERAIS	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA
DELMA TAVARES	AUX. SERVIÇOS GERAIS	44H
MATILDE PIRES DA SILVA	AUX. SERVIÇOS GERAIS	44H
VILIANE FREIRE DA CONCEIÇÃO	AUX. SERVIÇOS GERAIS	44H

NOME MONITORAS	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA
DANIELLY PEREIRA DE OLIVEIRA	MONITORA	44H
ELIZETE DA SILVA PEREIRA LOPES	MONITORA	44H
GRAZIELLY PEREIRA DO NASC.	MONITORA	44H
IRENY BERNARDO DOS SANTOS	MONITORA	44H
IRES R. DE SOUZA ARAUJO	MONITORA	44H

KÉSIA GAMA DA SILVA	MONITORA	44H
LOIDE DE SOUZA SANTOS	MONITORA	44H
SUSIOMELE OLIVEIRA SAN TANA CRUZ	MONITORA	44H
TEREZINHA DE JESUS DA SILVA	MONITORA	44H
THAYNARA SILVA DA ROCHA	MONITORA	44H
VILIANE FREIRE DA CONCEIÇÃO	MONITORA	44H

NOME PROFESSORAS 2023	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA
CRISTIANE DE JESUS F. R.	PROFESSORA	40H
DEBORA CHRISTINA MELO DOS SANTOS	PROFESSORA	40H
KÁTIA VALERIA PEREIRA	PROFESSORA	40H
NATALIA MARIA E. DO N.	PROFESSORA	40H
NEIDE BORGES DE BRITO	PROFESSORA	40H
ROSANE DANTAS ALVES	PROFESSORA	40H
SELMA DE BRITO LIMA LUNA	PROFESSORA	40H
TAMARA N. DE C. DE JESUS	PROFESSORA	40H



Figura 1- PROFESSORAS

Professores

A Creche Pastor Francisco Miranda é composta por 08 (oito) professores atuando com a função de reconhecer e adotar a indissociabilidade do educar e do brincar e interagir

nas atividades desenvolvidas na instituição; planejar seja individualmente ou coletivamente, todo o trabalho intencionalmente pedagógico a ser desenvolvido; participar da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico e dos processos de planejamento e avaliação da instituição.

- 02 (dois) professoras maternas I; crianças bem pequenas;
- 03 (três) professoras maternas II; crianças bem pequenas;
- 02 (três) professora 1º Período; crianças pequenas;

Monitores

- A Creche Pastor Francisco Miranda é composta por 11 (onze) monitores acompanhando as orientações e executando as atividades propostas pela direção, pela coordenação e pelo professor, conhecer e acompanhar, sob orientação do professor, o planejamento pedagógico.
- 04 (quatro) monitoras para crianças bem pequenas;
- 03 (três) monitoras para crianças bem pequenas;
- 03(três) monitoras para crianças pequenas;
- 01 (uma) monitora volante;



Figura 2- MONITORAS ABE

Dos Serviços Especializados e Apoio:

- **01 (um) nutricionista** com a atribuição de planejar, organizar, dirigir, supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição; elaborar e assinar cardápios balanceados e variados, com periodicidade semanal, de acordo com as necessidades alimentares das crianças, incluindo alimentos de origem animal, vegetal e mineral, baseando-se na observação da aceitação dos alimentos; elaborar cardápios próprios para cada faixa etária, com especial atenção àquele destinado ao maternal.



• *Figura 3- COZINHA*

- **03 (três) cozinheiros** preparando e servindo a alimentação escolar, de acordo com orientações do nutricionista, observando as normas de higiene, a data de validade dos gêneros alimentícios; observar os aspectos dos alimentos antes e depois de sua preparação, quanto ao cheiro, à cor e ao sabor; verificar o cardápio do dia, selecionar com antecedência, os ingredientes necessários e preparar a alimentação, observando padrões de qualidade nutricional, para que esteja pronta no horário estabelecido e na temperatura adequada.
- **02 (dois) auxiliares de serviços gerais;** realizando trabalhos relativos à limpeza da instituição.



Figura 4- APOIO LIMPEZA

- **01 (um) porteiros**, coordenando e monitorando a movimentação das crianças, desde o início até o término dos períodos das atividades escolares.
- **03 (três) vigias**; exercendo a vigilância da instituição orientando pessoas que eventualmente circulem em locais inadequados.

Corpo Administrativo

- **01 (um) coordenador administrativo**; desenvolver atividades na área administrativa dando suporte as atividades da instituição.
- **01 (um) secretaria**; planejando e executando atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a toda comunidade em assuntos relativos à atuação.
- **02 (duas) Jovens aprendiz**; O adolescente é admitido em situações especiais. A Constituição Federal considera menor trabalhador aquele na faixa de 16 a 18 anos (artigo 7º, inciso XXXIII). Na CLT, a idade mínima prevista é de 14 anos, desde que o menor seja contratado na condição de aprendiz – requisitos a serem observados pelo empregador, como o contrato de aprendizagem, a jornada de trabalho, as atividades que podem ser exercidas e a inscrição do empregador e do menor em programa de aprendizagem e formação técnico-profissional. Auxiliando na parte da secretária e administrativo da creche.

Corpo Técnico Administrativo:

- **01 (uma) Diretora Pedagógica;** Articular, liderar e executar políticas educacionais, na qualidade de mediador entre essas e o Projeto Político Pedagógico da instituição educacional, elaborada em conjunto com a comunidade escolar, entre outras.
- **01 (uma) Coordenadora Pedagógica;** Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e do Projeto Político Pedagógico da instituição; articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e da CRE, assegurando o fluxo de informações, propor coordenações pedagógicas, orientação e condução de momentos de formação, entre outras.
- **01 (uma) Orientadora Pedagógica;** promovendo espaços e diálogos entre gestão, discentes, família e comunidade, visando a humanizar o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando condições apropriadas ao estudante para desenvolver-se integralmente.



Figura 5 - EQUIPE GESTORA

1. HISTORICIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A Creche Pastor Francisco Miranda situada à QS 314, Conjunto 04, área especial nº01- Samambaia Sul/DF inscrita no CNPJ 00.574.806/0001-93, mantida pela Associação Beneficente Evangélica com sede e foro social no mesmo prédio com personalidade jurídica própria para atendimento de Educação Infantil, foi construída com recursos do convênio entre o Governo do Distrito Federal, Legião da Boa Vontade – LBV e Fundo do Banco do Brasil – FBB sendo fundada em 17 de setembro de 1993 recebeu esse nome em homenagem a um Pastor, que na sua existência, tinha o desejo de fazer obras sociais que viessem alcançar a comunidade carente, em memória do mesmo deu-se o nome de Creche Pastor Francisco Miranda. Foi inaugurada 4 anos após a fundação da região administrativa de Samambaia, atuando a 30 anos de forma assistencial as famílias da cidade. Há uma interpretação que acompanha a história da educação infantil que afirma que as creches foram criadas para as crianças pobres, das quais os pais não podiam cuidar, pois precisavam trabalhar e não tinham condições de pagar uma pessoa para tomar conta das crianças. Durante muitos séculos o cuidado e a educação dos pequenos foram vistos como responsabilidade da família, principalmente das mulheres. A creche surgiu também para atender aos filhos de mães que não sabiam cuidar adequadamente de suas crianças. A história da creche mostra que, como instituição, ela passou por ciclos de expansão e de retraimento. Perante estes ciclos, evidencia que o desenvolvimento das creches ocorreu por motivos exteriores às necessidades das crianças na faixa etária de zero a cinco anos. Desta forma, caracterizou-se como uma relação de favor entre as associações provedoras e as famílias, passando a atuar de forma assistencial e educacional. Sendo a primeira etapa, base fundamental para a criança.

ATOS DE REGULARIZAÇÃO DA ABE

A instituição beneficente no dia 01 de fevereiro de 2013 assinou o convênio nº44/2013 processos nº 080.006188/2012 junto à SEEDF, contemplando 110 (cento e dez) crianças de 02 a 06 anos. Mas em 2017 o convenio foi alterado para do termo de colaboração do convênio nº103/2017. Neste ano de 2023 foi celebrado o décimo segundo ano de renovação do termo de colaboração nº116/2023 com vigência até 2028º. O convênio tem por objetivo a implantação de ação conjunta entre o GDF, por meio da SEDF e a Creche Pastor Francisco Miranda, para atendimento na Educação

Infantil, promovendo desenvolvimento em seus aspectos físicos, emocionais, afetivo cognitivo, linguístico e social, possibilitando um atendimento gratuito conforme estabelecido no plano de trabalho.

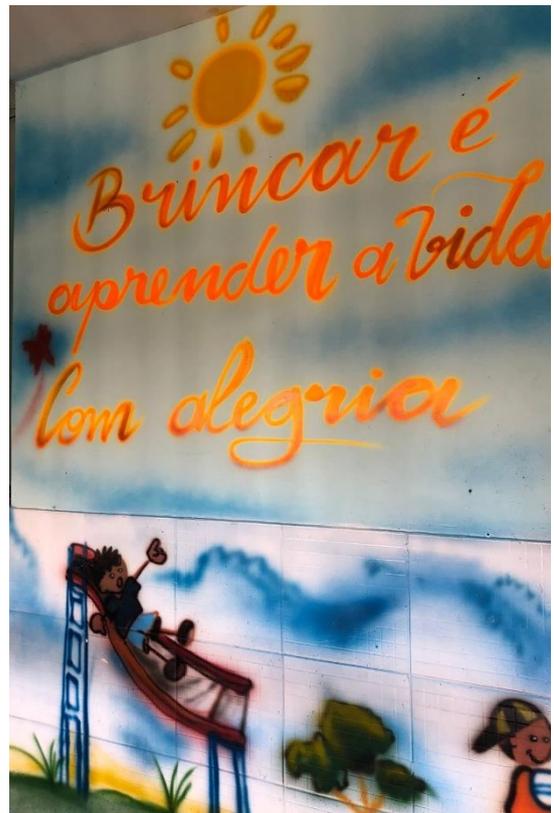
CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA ABE

A ABE na intenção de crescer para ofertar um espaço lúdico e aconchegante para nossas crianças está ampliando sua estrutura para contribuir com um ensino dinâmico a comunidade escolar. O anexo (ampliação) contará com novas salas e um parque. Atualmente estamos em ampliação e reformas dos ambientes, tendo a criança como prioridade visando suas necessidades e interesses. Como pinturas coloridas, parques e mobiliários.

A área total da ABE é de 1417,30M², forma geométrica retangular.

Dimensões da área: 40,23 X 35,33M





A infraestrutura da instituição educativa foi planejada, assegurando acessibilidade plena, garantindo autonomia e segurança a todos. Sendo vistoriada pelos órgãos competentes de regulamentação e credenciamento. O acesso principal é facilmente identificado, reconhecida pela comunidade como edificação destinada a educação.

A ABE contempla o plano de manutenção e reformas, monitorando as condições físicas com ações corretivas preventivas garantindo vida útil da construção e redução de custos. Nos últimos dois anos a Associação Beneficente Evangélica através de doações ampliou seu espaço, para aumento do atendimento das crianças da Educação Infantil. Desse modo, neste ano de 2023 foi celebrado o décimo segundo ano de renovação do termo de colaboração nº116/2023 com vigência até 2028. A Associação Beneficente Evangélica que outrora atendia 185 (cento e oitenta e cinco) crianças, atualmente atende 181 (cento oitenta e uma) crianças. A Escola dispõe de Regimento Interno, Estatuto, Credenciamento publicado em 17/12/18 DODF nº 084000538/2017, O Projeto Político Pedagógico formulado em 2023 e os espaços e ambientes descritos abaixo:

ESPAÇO FÍSICO	CARACTERÍSTICAS
01 (um) refeitório	<p>A localização do refeitório é adjacente a cozinha, facilitando a distribuição dos alimentos e retirada de utensílios. O refeitório é dimensionado de acordo com a capacidade de atendimento.</p> <p>O refeitório é uma alternativa de espaço para socialização e a convivência das crianças e está integrado às áreas externas e aos pátios cobertos e descobertos. Ambiente agradável, dinâmico para realização de atividades, com área para higienização (lavatório de mãos e bebedouros). O mobiliário é confortável para as faixas etárias com equipamento tecnológico.</p>
01 (uma) Cozinha; 01 (um) depósito de alimentos (acoplado ao refeitório); 01 (uma) lavanderia,	A cozinha e os demais ambientes são reservados e com acesso protegido às crianças.
1 (um) amplo pátio.	Espaços descoberto destinados a recreação e a realização de atividades coletivas. Espaços diversificados, sombreados e descobertos, piso com grama, bancos, brinquedos. Área da horta, possibilitando o envolvimento da comunidade educativa.

<p>1 (uma) sala dos professores; 1 (uma) sala da secretaria; 01 (uma) Diretoria; 02 (duas) salas do administrativo; 01 (uma) sala financeiro; 01 (uma) sala de material pedagógico; 01 (uma) sala de depósito; 08 (oito) salas de aulas.</p>	<p>Es paços planejados, arejados e iluminados, decorados para suporte e melhoria do serviço prestado.</p>
<p>08 (oito) banheiros infantis (com dois vasos infantis, com chuveiros e pias infantis); 01 (um) banheiro para deficiente físico; 02 (dois) banheiro para funcionários e visitantes masculino/feminino; 02 (dois) banheiro para o administrativo; 02 (dois) banheiro para diretoria;</p>	<p>Banheiros constantemente limpos e adaptados para crianças com tapetes antiderrapantes, proporcionando segurança, autonomia e acessibilidade.</p>

RECURSOS MATERIAIS, RECURSOS HUMANOS E ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

As compras são feitas mensalmente, alimentos, pedagógicos e limpeza. Onde são armazenadas em uma dispensa ampla que nos auxilia nas divisões e armazenamento. É realizado o controle de estoque para verificar a entrada e saída de todos os materiais, realizando o balanço final do mês. Cumprindo assim cada Meta I, II e III. Com os recursos repassados a cada mês a Mantenedora vem se adequando, observando o Plano de Trabalho e efetivando as Metas adequadamente.

RECURSOS MATERIAIS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

Trabalhamos a partir de uma grande diversidade de materiais didáticos, cada qual com um alvo específico. A massinha utilizada na creche, por exemplo, além de ser um instrumento para o desenvolvimento da criatividade, da capacidade de representação e da motricidade fina, é, em si, um material didático, já que pode ser utilizada para a aquisição de conhecimentos. Manipulando a massinha, o aluno aprende a distinguir e a caracterizar o mole e o duro, aprende a classificar (as cores), aprende que, mesmo quando mudamos a forma do objeto, a quantidade de massinha não muda (permanência do objeto), etc. Desde o Ensino Infantil, os alunos são progressivamente apresentados a um conjunto de materiais didáticos, cuja diversidade e complexidade vão aumentando: folhas de atividades, materiais para as tarefas de casa, etc. Eles têm, também, contato com os livros de literatura infantil, importantes em todas as fases

do desenvolvimento infantil, que auxiliam na alfabetização e ajudam a desenvolver o gosto da leitura.

• 08 (oito) quadros;
• 200 (duzentos) livros de histórias;
• 50 (cinquenta) jogos e brinquedos pedagógicos
• 30 (cinquenta) quebra-cabeças;
• 10 (dez) alinhavos médios;
• 2 (dois) playgrounds;
• 100 (cento e cinquenta) bonecas;
• 70 (setenta) carrinhos;
• 20 (trinta) livros musicais;
• 20 (vinte) bolas;
• 21 (vinte e um) bambolês;
• 05 (cinco) kit fantoches;
• 08 (oito) cantinho da leitura;
• 08 (oito) porta escova de dente:
• 01 (uma) casinha de bolinha;
• 01 (uma) cozinha de fibra;
• 01 (um) microfones;
• 06 (seis) computadores;
• 02 (duas) impressoras;
• 04 (quatro) filtros para funcionários;
• 02 (dois) bebedouros infantis;
• 01 (um) fogão industrial;
• 02 (dois) botijões de gás industrial;

• 50 (cinquenta) mesas pedagógicas;
• 200 (duzentas) cadeiras infantis;
• 26 (vinte e seis)
• 06 (seis) cadeiras escritório;
• 07 (sete) mesas escritório;
• 01 (uma) mesa para coordenação;
• 05 (cinco) estantes;
• 04 (quatro) arquivos;
• 01 (uma) plastificadora
• 01 (uma) guilhotina
• 01 (uma) encadernação
• 01 (uma) caixa de som
• 02 (dois) aparelho de som
• 12 (doze) mesas refeitório
• 09 (nove) armários;
• 20 (vinte) bancos.

***Entre outros recursos;**

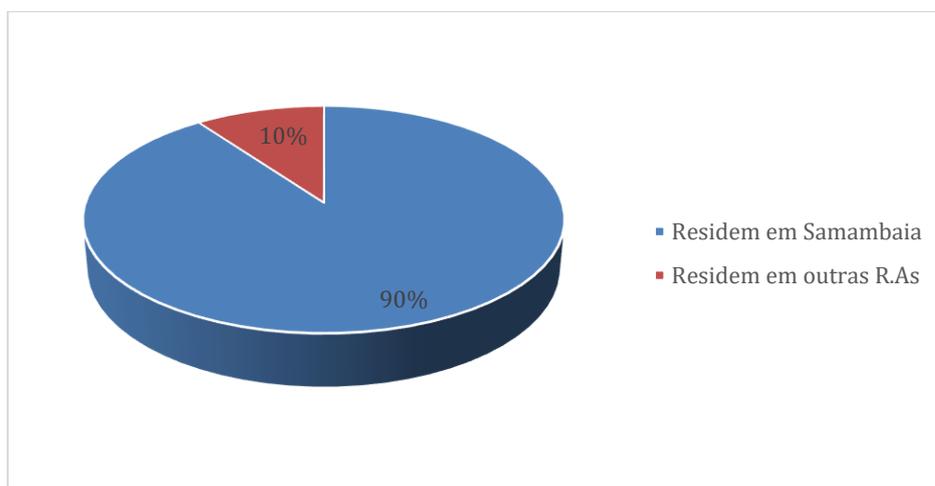
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O diagnóstico apresentado a seguir foi realizado após levantamento de dados, de pesquisa realizada com a comunidade através de questionário escolar. **Nesta pesquisa foram entrevistadas 181 famílias.** Os discentes atendidos pela Creche Pr. Francisco Miranda são de médio e baixo poder econômico e os pais possuem formação bastante diversificada e algumas famílias vivem exclusivamente da renda de programas sociais como a Bolsa Família. O fato pode ser comprovado com dados sócio, econômicos e culturais de pesquisa realizada pela instituição de ensino junto

às famílias dos alunos. **A maior parte da comunidade escolar deseja uma creche de qualidade, quando questionados sobre o que acha dos seus filhos estudarem nessa instituição, os pais responderam que acham importante manterem seus filhos na creche, pois além de ser uma ótima opção para deixarem seus filhos enquanto trabalham, acreditam que estudando seus filhos poderão tornar-se cidadãos ativo na sociedade.** A expectativa da população é ter uma Creche e Pré-Escola inclusiva que venha a contribuir na formação da criança, possibilitando o ensino de qualidade.

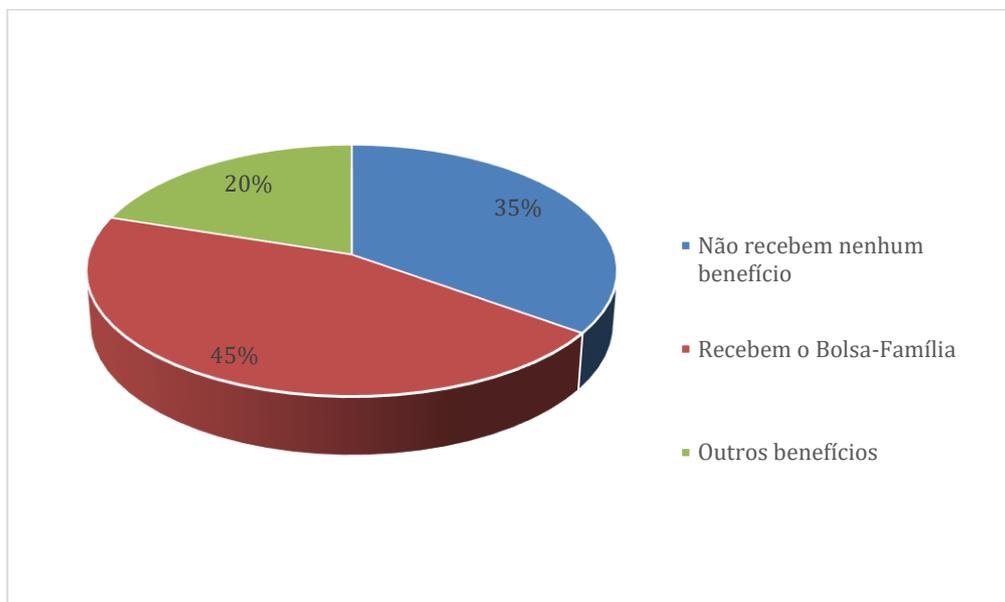
CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE (DADOS CENSO, DIEESE, INDICADORES ATC.)

O questionário familiar tem por objetivo fornecer informações sobre a composição dos orçamentos, número de integrantes da família, hábitos alimentares, e sobre enfermidades existentes no grupo familiar, a partir da investigação dos hábitos de consumo, da alocação de gastos e da distribuição dos rendimentos, desta forma é possível detectar possíveis problemas/dificuldades vivenciados pela comunidade escolar e aborda-las de maneira específicas.

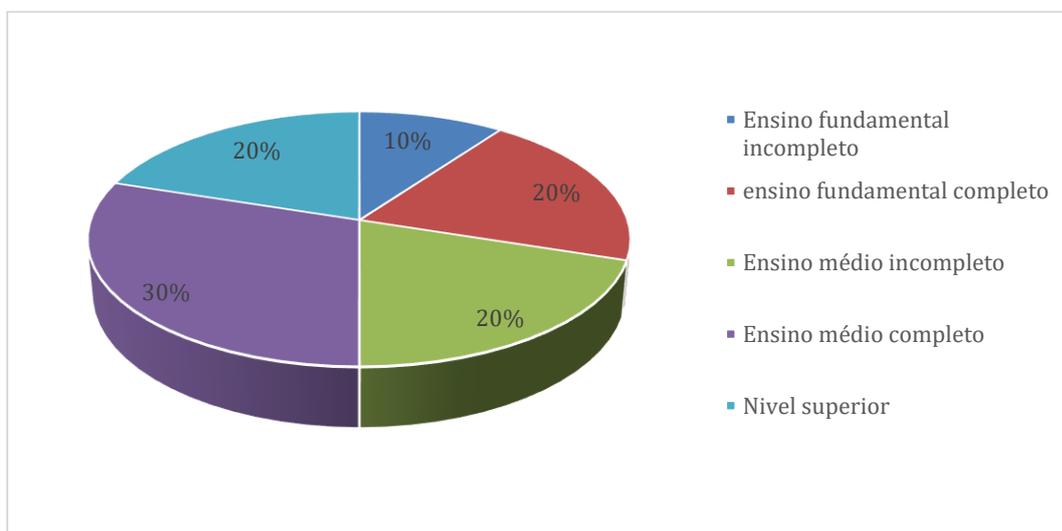


Dentro da realidade local, **90% das famílias são beneficiadas com escolas e creches nas proximidades de suas residências na região de Samambaia Sul e somente 10% das nossas crianças atendidas, vêm de outras regiões administrativas.** A Creche proporciona todo o suporte necessário para que o desenvolvimento saudável ocorra, além de funcionar como mediadora das questões sociais. **Dentro da realidade local, 35% das famílias não recebe nenhum benefício**

do governo, 45% são beneficiadas com o Programa Bolsa Família e 20% não recebem o benefício. Nesse sentido, é de grande importância identificar os aspectos do funcionamento do sistema familiar que podem estar relacionados ao bom funcionamento emocional e cognitivo.

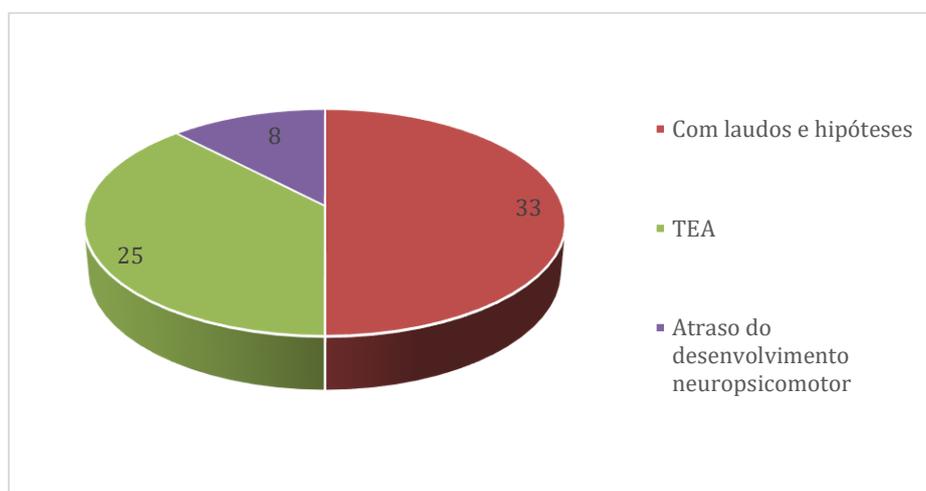


A Creche proporciona todo o suporte necessário para que o desenvolvimento saudável ocorra, além de funcionar como mediadora das questões sociais.



Quanto a escolaridade dos pais dos alunos que frequentam a creche: 10% possuem o Ensino Fundamental incompleto, 20% o Ensino Fundamental completo, 20% o Ensino Médio incompleto, 30% o Ensino Médio completo e 20% o nível superior. Concluída a análise dos dados, destacamos que a maior parte está concentrada nos pais que possuem o Ensino Médio completo, onde podemos salientar que o nível de instrução dos pais interfere positivamente na educação escolar dos filhos, pois os

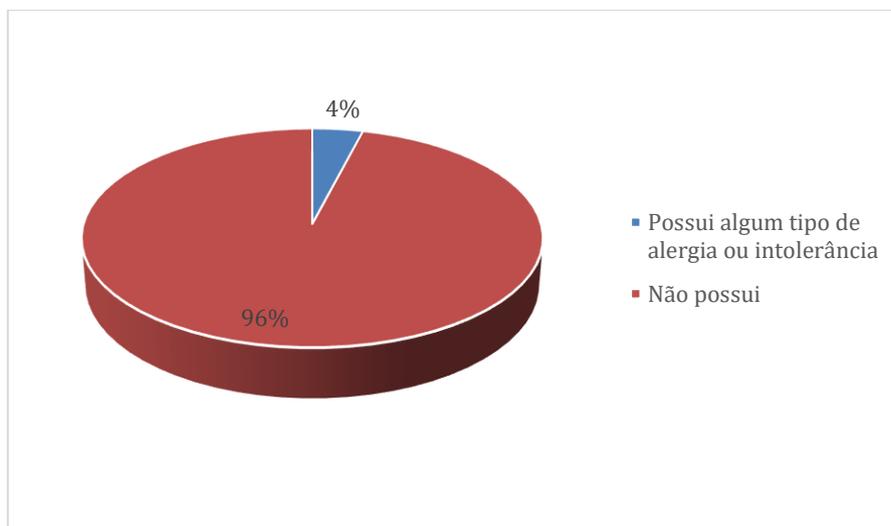
mesmos reconhecem a importância da educação. Concernente a essas informações, a creche valoriza a educação priorizando o aspecto cognitivo, afetivo e pedagógico, trabalhando de forma lúdica e social. A Creche Pr. Francisco Miranda preza pela inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais na Educação Infantil e tem como objetivo garantir a qualidade de ensino educacional a cada uma de suas crianças, respeitando a diversidade e a individualidade, criando oportunidades e igualdade de condições para que todos possam aprender juntos. Em nossa instituição educativa atendemos 34 crianças com laudos e hipóteses diagnósticas. Sendo 25 para Transtorno Espectro Autista (TEA), 8 para atraso do Desenvolvimento Neuropsicomotor.



Por meio de observações, registros, reuniões, solicitações e apontamentos dos docentes foram identificadas 25 crianças com necessidades educacionais especiais que não possuem laudo médico. No entanto, apresentam atrasos nos marcos do desenvolvimento necessitando de investigação. Na creche há 04 (quatro) crianças que apresentam atraso somente na área da linguagem/ comunicação e que necessitam de um atendimento especializado e 17 (cinco) crianças que evidenciam dificuldades e resistência a rotina escolar. Totalizando uma média de 34 crianças atendidas. A ABE respeita a individualidade de cada criança, considerando na realização de projetos, a adequação, a acessibilidade e o acolhimento, propiciando inclusão e condições para o desenvolvimento de todas. No diagnóstico das crianças apresentou correlação negativa com horário certo no cotidiano familiar para que as crianças se envolvam na rotina; as necessidades de apoio em relação ao funcionamento da vida familiar, a necessidade de apoio relacionado com o nível socioeconômico e a escolaridade dos filhos. Conclui-se que o estudo identificou correlações importantes, principalmente no que tange a grupos em vulnerabilidade,

além do que apontou que características sociodemográficas são importantes na implementação e promoção de intervenções e programas de apoio a famílias de crianças autistas.

CRIANÇAS QUE APRESENTAM QUADROS ALÉRGICOS, INTOLERÂNCIAS E DOENÇAS CRÔNICAS



Referente aos intolerantes, alérgicos e laudados, atendemos 4% das crianças no total de 181. A informação a respeito de patologias, intolerâncias ou alergias alimentares presentes em algum integrante do grupo familiar auxilia conhecer a existência da necessidade de aplicar o método específico de maneira que possa sanar ou tratar adequadamente a doença.

RECURSOS HUMANOS

A área de recursos humanos da Creche Pr. Francisco Miranda é responsável pela seleção dos colaboradores através de análise de currículos e agendamento de entrevistas. Setor responsável pela contratação, possuem todo cuidado na seletiva para que todos os profissionais da instituição tenham habilitação compatível para o exercício de suas funções. O número de funcionários é suficiente para o funcionamento da instituição educativa, obedecendo à legislação vigente. Os profissionais cumprem as jornadas de trabalho com assiduidade e pontualidade. A equipe diretiva se preocupa com a formação continuada, treinamentos e motivação de cada um de seus profissionais atuando em seus diversos setores com intuito de garantir a qualidade do atendimento ofertado as crianças. A ABE elabora, corrige folhas de pagamento, cumprindo as leis trabalhistas e previdenciárias, cuidando do

setor sindical, benefícios e segurança do trabalho. A instituição trabalha a fundo com seriedade e transparência no que diz respeito a prestações de contas, remunerações, exercícios de seus direitos e deveres como Osc parceira. A equipe diretiva da ABE conta com o apoio periódico de servidores da SEEDF para supervisionar e avaliar o desempenho da instituição. A creche Pr. Francisco Miranda em sua estrutura física tem adaptado os espaços às necessidades educativas, mantendo o mobiliário, os equipamentos e os recursos de acessibilidade a todas as crianças, inclusive as com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, de modo a promover a inclusão plena, conforme a lei nº 13.146/2015. O bem-estar dos profissionais e das crianças têm grande influência na organização dos espaços, permitindo o trabalho individual e coletivo, mobiliário de adultos para reuniões, formações e planejamento separado do ambiente das crianças. As salas de aulas e os espaços das crianças na ABE possuem cantinhos da leitura, equipado com estantes, livros, revistas acessíveis a criança e em quantidade suficiente. Os espaços disponibilizam espelhos seguros na altura das crianças para que possam brincar e observarem a própria imagem. Os ambientes são decorados e organizados de maneira que fique acolhedor, seguro, amplo e funcional para os deslocamentos. A Instituição é bem ampla e estruturada com ótimas instalações. A estrutura física da escola é um ambiente com espaço direcionado para atender a etapa de Educação Infantil e proporciona momentos de alegria e crescimento educacional.

NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Creche Pastor Francisco Miranda, para atendimento na Educação Infantil, promovendo desenvolvimento em seus aspectos físicos, emocionais, afetivo cognitivo, linguístico e social, possibilitando um atendimento gratuito conforme estabelecido no plano de trabalho. Os profissionais que atuam na Educação Infantil precisam compreender as especificidades dessa etapa da educação e a concepção da criança como sujeito de direitos, de modo a pautar sua ação em atividades que contemplem o cuidar e educar, compreendendo a unidade que implica tais ações. É por meio das relações sociais que as crianças se apropriam, reproduzem e produzem atividades vivenciadas em sua sociedade. No contexto da Educação Infantil, "(...) essa experiência estará vinculada aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político-pedagógico sistematizado" (BARBOSA, 2009, p. 82). Dessa forma, o cuidado com o corpo é aprendido, associado à cultura e às relações sociais. Conhecimentos como alimentação, brincadeiras, higiene, controle

corporal, movimento, repouso e descanso e recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e 29 Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil orientadas no espaço da Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral das crianças (BARBOSA, 2009).

ÁREA DE ACOLHIDA

Na educação infantil as 800 (oitocentas) horas anuais são executadas no dia letivo constituído de 10 (dez) horas de atividades, totalizando 50 horas semanais. Foi acordado com os pais que no horário de entrada o portão ficará aberto quinze minutos de tolerância do horário que se dá as 07H: 30, e que os alunos devem ser entregues as professoras que entregarão aos pais a carteirinha escolar, necessária para a retirada dos alunos no horário da saída. No caso de não ser o pai ou responsável a buscar o aluno essa entrega somente será permitida a irmãos ou terceiros que sejam maiores de quinze anos, com nome na ficha cadastral do aluno portando a carteirinha escolar e documento pessoal. É importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças. A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. Barbosa (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação” se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos. A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha o Projeto Político Pedagógico da instituição de Educação Infantil. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância que se materializam no cotidiano educativo. Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas

(alimentação, higiene e repouso), isso porque contém elementos que devem proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança. No caso da jornada em tempo integral, sugere-se que, no período da manhã, sejam incluídas atividades físicas, observando o tempo e a intensidade de calor ou frio. Já no período da tarde, podem ocorrer atividades como sono ou repouso e banho, ou seja, práticas sociais que envolvem as necessidades vitais dos seres humanos. Nas jornadas de tempo parcial, por serem mais curtas, tais práticas sociais aparecem com menor frequência, ainda que também estejam presentes. É essencial abrir espaço e reservar tempo para as brincadeiras, sejam livres ou dirigidas, isso em contextos de Educação Infantil de tempo integral ou parcial. Vale destacar que as ações da rotina devem se pautar nas necessidades das crianças, e não nas relações de trabalho dos adultos. Os horários de lanche, almoço, limpeza das salas, funcionamento da cozinha, ou seja, as atividades relacionadas às crianças precisam estar sintonizadas com suas próprias necessidades. Por vezes, as crianças querem ou propõem outros elementos que transgridam as formalidades da rotina, das jornadas integrais ou parciais, dos momentos instituídos pelos profissionais da educação, sejam no sono, na alimentação, na higiene, na “hora da atividade”, nas brincadeiras, entre outros. As crianças participam de uma rotina: Chegada e acolhida; Café da manhã; Roda de conversa (socialização); Manuseio de brinquedos pedagógicos e materiais educativos; Atividade didático-pedagógicas; Higiene das mãos; Lanche matutino; Banho de sol; Brincadeiras no parque, Banco de areia e pátio; Higiene das mãos; Almoço; Higiene bucal; Descanso/ Sono; Atividades alternativas para as crianças que vão acordando; Brincadeiras e cantigas de roda; Lanche Vespertino; Atividade didático-pedagógicas; Brincadeiras ao ar livre; Brinquedoteca e vídeo; Brinquedos pedagógicos; Banho e troca de roupa, Janta; Higienização bucal, Reorganização da sala e saída. A ABE ressalta a contextualização, a abertura e sensibilidade para identificar as relações que existem entre os conteúdos do ensino e das situações das aprendizagens com os contextos de vida social e pessoal, de modo a estabelecer uma relação ativa entre o aluno e o objeto do conhecimento, envolvendo a comunidade escolar em geral na discussão e definição de prioridades, estratégias e ações no processo educativo. A Instituição oferece atenção às necessidades pedagógicas de cada criança, em momentos diários de estimulação individual e em grupo com assistência de toda equipe escolar (monitoras, professoras e equipe gestora) que colaboram ativamente com a qualificação do trabalho pedagógico em todas as turmas.

Este acompanhamento do desenvolvimento de cada criança é realizado de forma individual.

ÁREA INTERNA

A organização do espaço na sala deverá respeitar as diferentes necessidades das crianças e estar de acordo com a realização das diversas atividades que lhes são propostas. Considerando as necessidades educativas das crianças pequenas, apresentamos diversos lugares que precisamos considerar quando organizamos o espaço do nosso grupo: Lugares de encontro: são favoráveis para as crianças conversarem, fazerem comentários — perto da cesta em que se colocam as merendas; o lugar dos objetos pessoais; o lavabo, onde estão as torneiras e pias para lavarem suas mãos; a entrada; etc. Lugares de ação individual ou em pequenos grupos: de jogos simbólicos, de construção e montagem, de artes plásticas, de quebra-cabeças, etc. (os diferentes cantinhos). Lugares amplos para moverem-se: saltar, puxar, correr e experimentar, através de movimentos amplos, o próprio corpo — sala de motricidade ampla, pátio, vestíbulo, etc. Locais de ação em grupo: é onde se faz a rodinha ou ficam as salas de motricidade música ou dança; é o pátio, vestíbulo, etc. Lugares para dormir ou para descansar: dormitório ou um cantinho na mesma sala, conforme a idade das crianças. Cantinho da almofada, com travesseiros para descansar, ouvir contos infantis ou brincar com algum objeto. Para o primeiro ciclo, é melhor que se disponha de um dormitório ao lado da sala para facilitar a calma e a possibilidade de dormir se estiver muito cansado; já as crianças do segundo ciclo podem dormir ou descansar na mesma sala, sobre colchonetes ou almofadões. Lugares para se trocar ou se limpar: é o toucador ou a sala de limpeza, para as crianças menores, e os lavabos, para as crianças maiores. Nesses lugares, deverá haver prateleiras ou cabides, para que possam ser colocados os instrumentos de limpeza e as toalhas de cada criança. Para os maiores, as toalhas e os outros utensílios devem estar ao seu alcance, para usarem sozinhos em caso de necessidades. Lugares de ação individual: é preciso que os cantinhos estejam bem demarcados para facilitar à criança o acesso, os limites e a manutenção da ordem. Dessa maneira, facilita para os pequenos identificá-los, diferenciá-los e encontrar qualquer coisa de que necessitem. As separações devem ser feitas com móveis baixos ou com cortinas, para que não sejam definitivas e possam ser modificadas de acordo com os interesses da educadora e a idade dos pequenos. Se os móveis não forem altos, a educadora poderá controlar todas as crianças, enquanto elas brincam.

O importante não é a quantidade de espaço, e sim as possibilidades de jogos e brinquedos que oferecem e a possível ação das crianças. Por isso, é bastante frequente que os educadores, nesses ciclos, mudem a organização que haviam preparado ou tirem algum cantinho que não estava sendo atrativo para os pequenos. Na entrada da sala (fora ou dentro), é preciso haver um espaço próprio para cada um pendurar os casacos de inverno e as mochilas, guardar as coisas que trazem de casa (brinquedos, objetos pessoais, etc.) para mostrar ou para brincar e se comunicar. Também deve haver um mural, no qual se coloquem os avisos para os familiares sobre o que aconteceu no grupo ou sobre o que farão no dia seguinte. Não é preciso ter tudo preparado ou previsto desde o primeiro dia de aula, pois pode haver necessidade de modificações no decorrer do ano. O espaço da sala pode ser organizado e preparado em função dos diferentes temas e das necessidades que sejam detectadas, segundo os objetivos planejados e as idades das crianças. Em relação ao mobiliário, já falamos da funcionalidade de serem baixos, com prateleiras e compartimentos, para poder separar espaços e criar cantinhos conforme as necessidades. Os colchonetes e os sofás são úteis para as crianças descansarem; as cadeiras pequenas, para usarem nas refeições ou fazerem atividades junto à mesa. Convém dispor de armários e de prateleiras altas para colocarem essas cadeiras quando se necessita de espaço vazio naquele momento. Deve ser feito um esforço para poder retirar ou guardar os móveis e os objetos que não serão usados em um determinado momento, para não causarem uma sensação de agonia, de sufocamento. Uma mesa pequena e baixa, com beirada para que não caia o material, é muito útil sobretudo no primeiro ciclo, para a criança jogar e começar a manipular e experimentar com diferentes materiais. No decorrer do ano, e de acordo com a idade, deve-se mudar os materiais oferecidos para jogar e brincar: carrinhos, bonecos, areia, água, barro, massinhas, pincéis, círculos, bastões, almofadas, etc. Essa mesa serve também para as crianças pequenas que não caminham apoiarem seus brinquedos ou objetos diversos. Nos grupos dos menores ou quando há crianças de diferentes idades no mesmo grupo, às vezes é preciso delimitar zonas para que os menores não sejam atrapalhados pelos maiores. Separados por uma barra baixa, nas almofadas ou nos travesseiros, os pequenos poderão brincar com mais tranquilidade enquanto estivermos trocando algum ou quando virmos que se sentem invadidos pelos demais. Com relação ao material, especialmente no primeiro ciclo, devemos selecionar aqueles que deixaremos ao alcance (que poderemos trocar de acordo com o jogo oferecido ou o cansaço do grupo, etc.) e os que reservaremos e traremos somente em certas ocasiões ou quando quisermos trabalhar determinados conteúdos. Certos

jogos de peças pequenas, por exemplo, podem se perder rapidamente, se não forem oferecidos somente quando houver a possibilidade de oferecer material para todos. É preciso, então, diferenciar os materiais que ficam ao alcance de todos — como alguns materiais dos cantinhos: bonecos e brinquedos grandes, contos, etc. — dos materiais não-acessíveis diretamente — pinturas, jogos de peças pequenas, encaixes ou materiais delicados. À medida que as crianças vão crescendo, e sobretudo no segundo ciclo, pode-se colocar mais material ao seu alcance, pois já são capazes de segurá-los, de guardá-los e de cuidar deles. Convém vigiar a sua colocação para que seja fácil de localizá-los e de ensinar as crianças a encontrá-los (estantes assinaladas, caixas com etiquetas, etc.). Na organização da sala e dos espaços adjacentes (lavabos, entrada, etc.), é preciso considerar os objetivos educativos que a esses se referem. Nessa idade, a autonomia é uma das finalidades importantes: aprender a tirar o abrigo e a colocar o avental; a pendurar a mochila e a saber localizá-la ou indicá-la; a guardar os brinquedos, joguinhos e materiais da sala nos seus espaços correspondentes. Para conseguir esses objetivos, é preciso levar em conta as condições que os facilitem. A organização da sala, das estantes, dos armários e dos cantinhos deve possibilitar a utilização progressiva da autonomia e favorecer que a criança possa fazê-la sozinha. Por isso, consideramos tão importante prever todas essas questões. É preciso que nos coloquemos em seu lugar e, na medida do possível, com seus olhos, tentando reconstituir o espaço e aquelas tarefas que queremos exigir delas. Observemos se os espaços estão bem delimitados, se é fácil colaborar para afastar ou guardar as cadeiras, se podem pegar seus colchonetes para dormir, se alcançam os seus bibeiros, etc. Depois, à medida que passa o tempo, podemos ir modificando ou melhorando os aspectos pouco funcionais que, em um primeiro momento, não havíamos percebido.

ÁREA EXTERNA

Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas. É importante que as crianças

vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças. Na organização, na ambientação e na utilização desse espaço, são favorecidas determinadas experiências extremamente positivas e necessárias. Todos sabem como as crianças têm e demonstram necessidade de contato com o ar livre e com os espaços exteriores. Ao mesmo tempo, também vimos como os pequenos podem se dispersar e se sentir perdidos nos primeiros dias em que frequentam o pátio. É um ambiente no qual se aprende a relacionar-se com crianças e educadores de outros grupos, a conviver e a defender-se das invasões ou das agressões dos maiores. Frequentemente nos deparamos com centros que não consideram o potencial desse espaço e o aproveitam somente como um espaço para as crianças correrem e se descontraírem. Mesmo sendo essa uma de suas funções, a qual é altamente positiva para a saúde mental de todos, é necessário que, em outros momentos, seja usado como um espaço em que se proponham jogos e experiências diversas para aproveitar todo o seu potencial: lá se pode observar o céu, as nuvens e o sol; fazer jogos e experimentações com areia; cuidar das árvores, das plantas, dos insetos, dos vermes, das formigas e de outros pequenos animais e observá-los; fazer jogos que estimulem a motricidade ao ar livre; brincar com água; experimentar e sentir o vento, a chuva, o frio, o calor; jogar e brincar com outros grupos de crianças. Na parte externa pode criar diversas zonas, em que as crianças se sintam protegidas. Assim como fazemos nos cantinhos da sala de aula, podemos propor que a área externa seja dividida para que as crianças possam escolher, formar pequenos grupos e lá se refugiarem quando necessitarem. Nas creches é importante que haja o cantinho dos bebês, onde fiquem protegidos da força das crianças maiores e possam passar alguns momentos tranquilos, longe de quaisquer obstáculos. Terá que ser priorizada a função que se lhe atribui e pensar como é possível substituir as necessidades de movimentos e de experimentações ao ar livre. Quanto aos objetos e aos brinquedos que podem ser trazidos ao pátio, é preciso que as crianças aprendam a selecioná-los, deixando aqueles que estragam na sala e trazendo de volta, quando elas retornarem, aqueles que foram levados para o pátio.

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função da Creche e Pré-Escola Pastor Francisco Miranda é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Temos o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento, preocupando-se em levar a criança a ter capacidade de buscar informações para o seu desenvolvimento individual e social. A creche tem amparado a comunidade escolar de maneira social e democrática para um futuro brilhante e transformador, com o papel de formar cidadãos conscientes ativos como professores, médicos, engenheiros e entre outros..., permitindo que todos tenham contato com a cultura, a arte, o esporte, que tenham momentos de lazer e estejam em espaços seguros para conviver e se conectar com outras crianças de sua idade. Entendemos que a nossa creche é um lugar de acolher para educar e cuidar, brincar e interagir, visando à formação para cidadania, pois a escola é um lugar privilegiado de convivência, ampliação de saberes e conhecimentos. Os pais compreenderam como a creche vem funcionando de forma que, através das dinâmicas, atividades, reuniões e até mesmo os dias temáticos os pais e responsáveis nos auxilia e participa na construção do saber dentro do Projeto Político Pedagógico.

4. MISSÃO E OBJETIVO DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Acolher, orientar e assistir crianças e seus respectivos familiares. Oferecendo apoio qualificado para desenvolver suas potencialidades, visando a integração social, educação inclusiva e a conquista de seus direitos junta a sociedade. Uma sociedade sem preconceitos, humanizada na compreensão total da palavra, com cidadãos conscientes da sua importância na construção dos valores.

MISSÃO

A Creche Pastor Francisco Miranda é uma Casa de Educação que tem como meta cuidar e educar crianças com prazer e seriedade. Para isso, damos uma direção intencional ao desenvolvimento de crianças de 02 (dois) a 05 (cinco) anos, favorecendo o despertar de seu potencial a partir de ações educativas que possibilitem a formação de cidadãos críticos e responsáveis, cientes de seus deveres e direitos.

- **Visão** - Oferecer a seus alunos e colaboradores a possibilidade de se desenvolverem, tornando-se cidadãos éticos, capazes de contribuir para a evolução da comunidade a que pertencem. Isso porque se preocupa com uma sociedade mais justa e competente em seus afazeres.
- **Valores** - Baseia sua prática educacional na crença de que cada ser humano é capaz de construir seu próprio conhecimento segundo princípios básicos, como: respeito, solidariedade, comprometimento e busca pela felicidade. Como educadores, procuramos seguir os pensadores que nos ajudam a refletir sobre o dia a dia na escola (Montessori, Piaget e Vygotsky).

5. PRINCÍPIOS: ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



Para orientar o planejamento das práticas pedagógicas em nosso cotidiano, nossa Creche e Pré-Escola Pastor Francisco Miranda buscaram nas diretrizes do currículo em movimento os princípios que devem orientar a consolidação dessas práticas que atendam aos objetivos gerais estabelecidos pela instituição, são eles:

1. **Éticos**, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;
2. **Políticos**, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;
3. **Estéticos**, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

Esses princípios produzem os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):

1. **Conviver** democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;
2. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
3. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;
4. **Explorar** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;
5. **Expressar**, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;
6. **Conhecer-se** e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil. Para apontar formas de operacionalização destes princípios a nossa instituição procurou medidas voltadas a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidade são participar das práticas educativas, valorizando suas produções, individuais e coletivas, apoiando a conquista de todas as crianças da sua autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades e na realização dos cuidados pessoais diários, proporcionando às crianças oportunidades para ampliar as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio.

Para a concretização dos princípios políticos apontados para a área, nossa creche trilha o caminho de educar para a cidadania, analisando suas práticas educativas de modo a promover a formação participativa e crítica das crianças, criando contextos que permitam aos alunos a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estarem coletivo e individual, buscando trabalhar a preocupação com o outro e com a coletividade, mostrando condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito, garantindo uma experiência bem sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação. Proporcionando assim oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para nossos alunos. O trabalho pedagógico em nossa instituição com relação aos princípios estéticos é voltado a valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências. A criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima e nem promover a competitividade ampliar as possibilidades de expressar-se, de comunicar-se, de criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, tendo a iniciativa de buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam. Devemos promover possibilidades às crianças de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade privilegiando as aprendizagens, ensinando as nossas crianças como serem solidárias com todos os colegas, respeitando-os, não o discriminando se buscando ensinar por que isso é importante. Mostrando que devemos fazer comentários positivos e produtivos ao trabalho dos colegas apreciando assim suas próprias produções e a dos outros. O Projeto Político Pedagógico deve ter como objetivo principal promover o desenvolvimento integral de todas as crianças garantindo o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças. Nessa direção as práticas cotidianas na Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontando as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivando por meio de modalidades de experiências que assegurem as metas educacionais de nosso projeto pedagógico.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Atendimentos às famílias:





Registro autorizado pelo responsável. Atendimento agendado individualizado (acolhimento) com as famílias das crianças com necessidades educacionais especiais.

Interação e Socialização

A Educação Integral oferecida por nossa creche e Pré-escola Pastor Francisco Mirando procura dar atenção às necessidades de realização das potencialidades de cada criança para que assim ela possa evoluir plenamente suas capacidades cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física, biológica, tendo como prioridade o desenvolvimento de cada aluno. A brincadeira deve se fazer presente nos gestos e nas diferentes formas de apresentação oral, nos brinquedos e jogos e nos exemplos habituais dados pelos profissionais da educação. Ela também precisa guiar outras atividades, como troca de fraldas, banho, alimentação e escovação dos dentes, independentemente da faixa etária.

INTEGRIDADE

Devemos buscar meios para que cada criança possa construir atitudes de respeito e solidariedade fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo qualquer forma de preconceito ensinando sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais, mostrando os valores a liberdade e a integridade individual, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente. Respeitando todas as formas de vida, todos os seres vivos e a preservação dos recursos naturais.

INTERSETORIALIZAÇÃO

A rede estimula a intersectorialidade como uma forma de organização horizontal e democrática no território, tanto na perspectiva gerencial, quanto na técnica e nas etapas de concepção e planejamento das ações. Como explica Lucia Helena Nilson, no texto Intersectorialidade de contextos territoriais, “a educação integral, na perspectiva da intersectorialidade, convoca os gestores e educadores a fazerem uma gestão destas relações nos territórios”, referendando que o que dá vida as redes intersectoriais são as dinâmicas que surgem das próprias relações institucionais e interpessoais, a qualidade dessas conexões, a integração de diversos grupos e setores sociais. A intersectorialidade na Educação Integral articula pessoas, organizações e instituições com o objetivo de compartilhar causas, projetos de modo igualitário, democrático e solidário. Ela instaura uma forma de organização baseada na colaboração e na divisão de responsabilidades e competências, uma nova articulação política que prevê uma aliança estratégica entre os atores sociais (pessoas) e forças (instituições).

TRANSVERSALIDADE

Dentro do planejamento e projetos mensais, incluindo o currículo oculto e a transversalidade:

Enfocar a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com o livro.

- Adquirir hábitos e regras de boa convivência, utilizar palavras mágicas no dia-a-dia, tornando assim um ambiente de convívio agradável em todos os termos, respeitando a todos.
 - Sensibilizar e conscientizar as crianças de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão deste planeta.
 - Ensinar hábitos e práticas de higiene para as crianças da educação infantil incentivando-as a conhecer e a cuidar do próprio corpo e dos alimentos.
 - Promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.
- Oportunizar a formação do caráter do aluno, acreditando em seu poder transformador, de forma que possa desenvolver-se e tornar-se um cidadão presente e ativo na sociedade;

DIÁLOGO INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL E COMUNIDADE

A relação entre escola e comunidade é marcada pelo diálogo, troca de experiências, a construção de saberes e também pela possibilidade de juntas, constituírem-se em uma comunidade de aprendizagem, de modo que a interação entre ambas auxilie na superação de desafios que se apresentarão. Estamos implementando um momento de partilha dos saberes construídos, com atividades expostas na entrada da escola e nos corredores próximos as salas de aula, nas áreas externas as turmas se reúnem no pátio ou anfiteatro para apresentações, ilustrações de texto coletivo, dramatização, geralmente acontece com o que foi marcante para a turma dentro do tema trabalhado no mês. A cada fechamento dos subtemas, os alunos se apresentam para as outras turmas, as vezes com a presença dos pais outras vezes apenas para os colegas, professoras e monitoras e os demais funcionários da ABE. Em nosso Projeto Político Pedagógico temos a preocupação de garantir essa continuidade em nossas ações e projetos, necessitando de tempo para que sejam aprimorados, visando o alcance dos objetivos que se dão há curto, médio e longo prazo. É importante afirmar que as ações realizadas em nosso planejamento curricular, são adaptadas às faixas etárias, fases de desenvolvimento e turmas onde a criança está matriculada, sempre respeitando o desenvolvimento individual do aluno.

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Destacamos a seguir os princípios mais relevantes da BNCC sobre a Educação Infantil:

- Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.
- Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira

complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

- As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009). Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Nas concepções compreendidas sobre a criança na presente BNCC, ela é alguém que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

- Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

- Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não

aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Unicidade entre teoria e prática: na elaboração dos projetos e ações pedagógicas, deve-se primar pela articulação das diversas áreas do conhecimento, garantindo a unicidade da teoria-prática e sua efetividade em sala de aula, de modo a promover ações reflexivas e analíticas da realidade em que estão inseridos os atores do processo educacional (p.66).

INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO

Interdisciplinaridade e contextualização: objetiva favorecer a abordagem de temas comuns em diferentes disciplinas, dando sentido social e político a esses conceitos, proporcionando relacionar as dimensões entre o ensinar, o aprender, o pesquisar e o avaliar (p. 68 e 69)

FLEXIBILIZAÇÃO

Flexibilização: a elaboração das ações é criada com vistas a garantir flexibilidade para atualização e diversificação de estratégias nas diversas formas de produção do conhecimento, a fim de atender as demandas de uma sociedade em constante evolução. Nesse sentido, com vistas a desempenhar suas funções de orientação e cuidado no acolhimento de nossas crianças, num contexto teórico-prático interdisciplinar.

7. OBJETIVO DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Qual é o principal objetivo da educação? A educação básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO

O aproveitamento das disciplinas aplicadas dentro e fora da sala de aula, precisa estar complementando a ação da família e da comunidade para que haja um progresso contínuo na vida da criança. Confira a seguir os principais objetivos da Educação Infantil:

- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Fortalecer a autoestima e ampliar as possibilidades de comunicação e interação social entre os vínculos afetivos com adultos e crianças;
- Desenvolver uma imagem positiva de si, de forma mais independente e confiante em suas capacidades e limitações;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Explorar sua curiosidade com o ambiente, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do espaço e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.

OBJETIVO GERAL

Cuidar e educar numa colisão construtivista, compreendendo que a criança como ser humano integral e real, interagindo intensamente com o seu meio social e em constante crescimento e desenvolvimento. No intuito de apresentar dentro de nosso meio os quatros pilares da Educação que é o aprender a conhecer, o aprender a fazer, e o aprender a compartilhar e o aprender a ser. O objetivo desse projeto é promover o desenvolvimento psicomotor, pedagógico e/ou recreativo das crianças atendidas pela Creche.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Sempre no contexto de educar e cuidar, brincar e interagir, nossa creche procura:

- Garantir a criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como

o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com outras crianças. Isso conectando família e creche em uma influência mútua.

- Prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo: ludicidade.
- A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural, da criança com estímulos a potencializando estes fatores. A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização.
- O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração aos saberes da comunidade, através de reuniões e eventos para integração comunidade e escola.
- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças da mesma idade e crianças de diferentes idades. Promovendo o crescimento e desenvolvimento físico das crianças. Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à Instituição. Estimulando o interesse pela creche.
- A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças. A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afros descendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América. O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, e afro brasileiras, bem como o combate ao racismo à discriminação através de palestras e filmes e até mesmo movimento que combate o racismo. • A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência física ou simbólica e negligência no interior da instituição ou praticadas pelas famílias, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes. A brincadeira, como prática educativa, possibilita que as interações entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos se constituam como um instrumento de promoção da imaginação, da experimentação e da descoberta.

"O professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problema." JEAN PIAGET

OBJETIVOS DO ENSINO

Objetivo é “aquilo que se pretende alcançar quando se realiza uma ação; alvo, fim, propósito, objeto”. E objetivos de ensino? Também conhecidos como **objetivos de aprendizagem**, eles são todas as descrições articuladas que expressam o que é esperado que os estudantes aprendam e desenvolvam ao longo de um curso. Os objetivos de ensino correspondem ao que todos os alunos de uma sala devem conseguir saber e fazer ao fim de uma aula, ou de uma sequência de aulas, ou de um curso inteiro. Assim, os objetivos podem ser definidos considerando um período menor ou maior de tempo do curso.

OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos de ensino-aprendizagem expressam intenções, propósitos definidos, explícitos quanto ao desenvolvimento das qualidades humanas. Dizem respeito ao que os alunos devem desenvolver ao longo da escolaridade (cognitiva, física, afetiva, estética e ética) e, especialmente, em cada aula. Eis porque correspondem ao que todos os indivíduos precisam desenvolver para se capacitarem para a atuação na sociedade de forma cidadã. Por outras palavras, pode dizer-se que objetivo de ensino-aprendizagem é o que se espera que a criança aprenda em determinadas condições de ensino. São os objetivos que orientam quais os conteúdos que devem ser trabalhados e quais os encaminhamentos didáticos necessários para que isso ocorra. Um exemplo: se o objetivo é a criança identificar o que é um inseto no contexto dos demais invertebrados, o professor deve eleger como conteúdo animais invertebrados, apresentar o conceito de inseto e explicar o aspecto que o diferencia dos animais que não possuem ossos. Observe-se que, nesta ação do professor referente a planificação do ensino, é preciso definir primeiro os objetivos de ensino-aprendizagem, para depois selecionar e organizar os conteúdos. Pelo que, um objetivo “fixa um produto esperado, isto é, uma capacidade. Uma atitude, um saber relativo a objetos e conteúdos determinados no término de uma duração limitada. Neste sentido, os objetivos podem definir-se como o que os alunos devem ser capazes de fazer no fim de um período de aprendizagem e que anteriormente não eram capazes de fazer; ou, dito noutros termos, “um objetivo exprime uma intenção, descreve uma mudança do ensinado, mudança que pode consistir na aquisição de uma nova capacidade e no aperfeiçoamento ou no desenvolvimento de uma capacidade já existente, parcialmente dominada ou no bom caminho de vir a sê-lo. Mais, essa mudança é

identificável como tal, esperada, deliberadamente perseguida e julgada desejável, o que faz concluir que o objetivo é o produto de uma aprendizagem.

OBJETIVO ESPECIFICOS

Na reflexão inicial, você conseguiu ter ideias sobre a importância dos objetivos? Tudo indica que sim, na medida em que parece óbvio que os objetivos de ensino-aprendizagem; representam o que a criança deve fazer no fim de uma etapa de aprendizagem e que anteriormente não era capaz de fazer. Por essa razão, a formulação dos objetivos é extremamente importante porque:

- Permite-nos ter uma ideia precisa do conteúdo do programa, o grau de profundidade com que as matérias serão tratadas.
 - Assegura a pertinência dos programas e fazem com que este se adeque às necessidades da vida prática.
 - Permite que o processo de avaliação meça objetivamente o nível de aprendizagem atingido pelos alunos e a eficácia do programa e dos professores.
 - Cobre, não só a área cognitiva (conhecimento ou saber,) mas igualmente as áreas psicomotoras (habilidade ou saber fazer) e afetiva (atitude ou o saber ser, estar).
 - Oferece segurança ao educador, orientando a sua atuação pedagógica.
- Ajuda o professor na seleção dos meios mais adequados para a realização do seu trabalho.
- O professor precisa determinar inicialmente o que o aluno será capaz de fazer ao fim do aprendizado. Se ele não define os objetivos, não pode avaliar os resultados de sua atividade de ensino, nem escolher os procedimentos mais adequados.
 - Serve para direcionar o que o aluno deve saber e saber fazer em termos de conduta final.
 - Serve de guia de orientação na planificação das atividades do professor e do aluno.
 - Demonstra a honestidade relativamente ao que a aprendizagem dos alunos diz respeito.

OBJETIVOS DA APRENDIZAGENS

OBJETIVOS GERAIS

- São chamados mediatos, porque só se conseguem alcançar a longo prazo.

- Sempre são formulados visando o que se espera que seja aprendido ao término de um conteúdo ou unidade temática programática.

Por exemplo, os objetivos referidos num plano de curso de uma disciplina poderão ser formulados da seguinte maneira: “Compreender o ensino de história como sendo importante para o exercício da cidadania; ou poderia se dizer: conhecer a história como conhecimento passado que facilita a compreensão do futuro, etc.”.

- É preciso atentar que os objetivos não sejam alcançados no final de uma aula, mas sim de um curso que dura anos ou meses.
- Os objetivos gerais indicam ações bem amplas e não especificam as ações ou atividades em termos comportamentais, onde o aluno deve demonstrar ao professor que aprendeu os conteúdos que lhes foram ensinados.

OBJETIVO ESPECIFICOS

- Os objetivos específicos são próprios para uma aula.
- São também chamados de imediatos, porque são muito pontuais em relação aos conteúdos trabalhados aula por aula.
- Estes envolvem ações comportamentais, observáveis e avaliáveis, que demonstrem claramente que o aluno aprendeu o que se pretendia construir como aprendizagem.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Creche Pr. Francisco Miranda tem como um de seus objetivos promover a inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais na Educação Infantil, através de projetos que visem o acolhimento das crianças e das famílias, a adequação do currículo, avaliação, acessibilidade dos espaços, estrutura, recursos pedagógicos, formações continuadas dos profissionais a fim de garantir o acesso, permanência e o sucesso no ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no 9.394/96 (Brasil, 1996), no Capítulo III, art. 4º, diz que “A educação é direito de todos e dever do Estado garantir o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente no ensino regular”. A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades. Por isso, a ABE reconhece a importância da inclusão na Ed. Infantil e acolhe os alunos com deficiência, os com transtornos globais do desenvolvimento e os com altas habilidades/superdotação, realizando o atendimento educacional

especializado. Na instituição educativa ABE, para garantir a plena INCLUSÃO, este processo é organizado em ações:

1. Diagnóstico da realidade - O atendimento educacional especializado - AEE tem como função observar cada criança, identificar, conhecer e compreender sua individualidade para elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos.

A Creche Pr. Francisco Miranda utiliza para levantamento da realidade da instituição relatórios e laudos médicos apresentado pelas famílias, observações e registros realizados pelos docentes. A equipe diretiva utiliza protocolos dos marcos de desenvolvimento, possibilitando identificar os pontos específicos a serem trabalhados com cada criança.

2. Investigação e acolhimento - a ABE faz o acolhimento das famílias e crianças, onde são realizados atendimentos agendados com a Diretora, Coordenadora e Orientadora. Esses encontros são uma forma de buscar a parceria das famílias, conhecendo o cotidiano das crianças em casa, colhendo informações que possam auxiliar e melhorar os processos de ensino-aprendizagem das crianças. Nestes atendimentos são oferecidos a ficha de anamnese para preenchimento, a fim de investigar a fundo cada criança, os pais e responsáveis são orientados, instruídos a buscar estratégias para desenvolver as habilidades das crianças em casa, complementando o trabalho já realizado na instituição. Os atendimentos são destinados à crianças já laudadas e também para crianças que apresentaram atrasos nos marcos do desenvolvimento como nas áreas Social/Emocional, Linguagem/Comunicação, Cognitivo (aprendizado, pensamento, resolução de problemas), Movimento e Desenvolvimento Físico, ou também situações familiares como luto infantil e dificuldades na alimentação identificados por meio de observações realizadas por docentes e orientadora educacional com parceria da nutricionista quando necessário. Dessa forma, o serviço de orientação educacional acessa as salas de aulas, fazendo observações de cada criança nos momentos da rotina escolar. São realizadas reuniões com os professores, pontuando a individualidade de cada criança, como as necessidades e também as habilidades, em seguida, traçamos objetivos para estimular as potencialidades e dificuldades das crianças. Em seguida, os familiares são convidados para atendimento com a orientadora educacional que apresenta as observações de cada criança e orienta os responsáveis a buscar por avaliações de profissionais especializados multidisciplinares como pediatra,

fonoaudiólogo, psicólogo, neurologista, terapias ocupacionais entre outros e solicita o retorno deste processo para complementação do trabalho realizado e se possível atividades e exercícios passados pelos profissionais para serem executados na instituição, criando uma harmonia entre os 3 ambientes, casa, escola e atividades extracurriculares em outros locais. Estas observações são fundamentais o diálogo constante com as famílias são fundamentais para elaboração dos documentos de adequações curriculares que promovem a inclusão. É importante ressaltar que são flexíveis a mudanças quando necessários. Esta adequação curricular é realizada nos espaços, ambientes, planejamento pedagógico, alimentação, rotinas de autocuidado e higiene visando a necessidade de cada criança. A equipe diretiva faz o acompanhamento das crianças que possuem laudo médico, solicitando relatórios atualizados dos profissionais especializados com intuito de complementar, dar continuidade e estender os trabalhos para todos os ambientes e cotidianos da criança, sendo casa, escola e terapia. Em casos específicos, das crianças em processo de investigação, é realizado um acolhimento diferenciado, pontuando observações dos marcos de desenvolvimento da criança, emitido encaminhamento solicitando que as famílias busquem por avaliações de profissionais especializados multidisciplinares como fonoaudiólogos, psicólogos, fisioterapeutas, pediatra, neurologista entre outros. A direção está sempre disponível para atender as famílias, ouvir e auxiliar no que for preciso neste processo interventivo de aceitação e busca.

3. **Projetos e intervenções**

Após o processo de investigação, registro de observações (pontos evidenciados no marco de desenvolvimento) e conhecimento de cada criança através do convívio na escola e interações com as famílias. A Creche ABE elabora o plano de intervenção para atender cada criança com intuito de propiciar condições para o desenvolvimento. De acordo com as necessidades apresentadas e pontos a serem trabalhados, a ABE executa **5 (cinco) projetos que são interdisciplinares**, estão intimamente ligados, para inclusão das crianças. **O projeto de Educação socioemocional com brincadeiras e a musicalização**, que visa o desenvolvimento das habilidades emocionais por meio da interação social. A equipe diretiva investe em recursos que auxiliam este projeto, como livros de contações de histórias, que falam das emoções, sentimentos e valores, livros que incentivam a **rotina escolar**, que é fundamental no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, autocuidado, brinquedos pedagógicos, painéis das emoções, disponíveis para uso dos profissionais

trabalharem em sala, desenvolvendo autonomia e independência para lidarem com situações geradoras de conflitos. O serviço de orientação educacional juntamente com a direção escolar investe e disponibiliza recursos como brinquedos específicos para crianças com Transtorno do Espectro Autista e outras necessidades educacionais especiais como areias cinéticas, bolas texturizadas, brinquedos de encaixe, blocos de montar, cores e formas geométricas, livros infantis sensoriais, pistas visuais, canetinhas, lápis de cor, giz de cera e ainda um espaço destinado às crianças para se acalmarem em momentos de crises e agitações. São utilizadas diversas estratégias para as crianças se acalmarem em momentos de crise como passeios pela escola, acesso aos recursos pedagógicos, utilizando materiais que chamem a atenção das crianças e intencione o foco para outras atividades. São disponibilizados profissionais como orientador educacional, nutricionista, monitor volante, aprendizes que dão o suporte ao Atendimento Educacional Especial. Toda a equipe da instituição se engaja na adequação e inclusão das crianças com muito carinho e competência. Rápidas intervenções para os resgatarem do ambiente de conflito e os acalmarem para voltar as atividades pedagógicas coletivas. Os momentos de interação são fundamentais no processo de inclusão e no desenvolvimento integral da criança. Essas aprendizagens acontecem no **brincar**, e **na rotina escolar**, nos momentos do banho, autocuidado, descanso, atividades pedagógicas, brincadeiras, sendo fundamental o acolhimento e inserção das crianças no cotidiano escolar, gerando segurança e autonomia. Para atender as necessidades das crianças que apresentam dificuldades e resistência a mudanças na rotina escolar, a creche trabalha com pistas e comunicação visual que são espalhadas por toda instituição para auxiliá-los na inclusão escolar. As pistas visuais estão presentes nas áreas do pátio, refeitório, parque, banheiros e salas de aulas. Os resultados estão sendo significativos e tem proporcionado segurança aos autistas, evitando crises e reações de medo e desespero. Todas as quartas (Momento cívico), as crianças são reunidas no pátio com contações de história, musicalidade, brincadeiras com temas relacionados aos sentimentos e as emoções. Este é um momento rico de interação onde todas as crianças são conscientizadas a respeitar a diferença, diversidade e compreender as necessidades dos colegas. A ABE desenvolve projetos de arteterapia e a musicoterapia instrumentos utilizados nestes momentos do brincar e cotidiano escolar para auxiliar nos processos de inclusão educacional. Estes projetos são utilizados nos programas de educacionais individuais para trabalhar a organização sensorial, concentração, coordenação motora, habilidades socioemocionais,

adaptação e inserção na rotina escolar, ou seja, o desenvolvimento integral da criança.

4. Apoio e suporte aos profissionais (Formação continuada) - A direção da creche proporciona momentos de estudos e formações, compartilhamento de ideias, trocas de experiência nos momentos de coordenação pedagógica, impulsionando a equipe docente na adequação do currículo, avaliação e a buscar novas estratégias para alcançar o desenvolvimento das crianças. A equipe docente faz o acolhimento das crianças com necessidade educacional especial, sendo flexível, compreendendo a diversidade e respeitando cada criança. Sendo assim, toda a comunidade escolar está envolvida neste processo de inclusão com dedicação, amor. Pois a creche ABE pretende marcar e fazer a diferença na vida destas crianças e prepara-los para uma vida adulta ativa de trabalho com autonomia e independência, sendo a primeira infância a base.



8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICO

A **teoria histórico-crítica** fundamenta-se na importância educação como ação de intervenção na sociedade, podendo colaborar para a transformação desta.

Crítica → pela clareza que se tem de que a sociedade interfere na educação. Visa destacar a importância da escola e o trabalho como o conhecimento sistematizado.

Essa teoria traz um formato de trabalho baseado no método dialético, cujo objetivo é o desenvolvimento do aluno:

PRÁTICA – SOCIAL +	PROBLEMATIZAÇÃO +	INSTRUMENTALIZAÇÃO +	CATARSE +	PRÁTICA SOCIAL +
-----------------------	----------------------	-------------------------	--------------	---------------------

Benefícios do método de ensino:

- Estimula a atividade e a iniciativa do professor; favorece o diálogo dos alunos;
- Favorece o diálogo com a cultura acumulada historicamente;
- Leva em conta os empenhos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico das crianças;
- Propicia a sistematização lógica de conhecimentos.

Qual é a filosofia dessa teoria? O materialismo dialético é a base da teoria histórico-crítica e é considerado a filosofia dessa pedagogia. **Qual é a didática dessa teoria?** Gasparin apresenta cinco passos que formam a didática na teoria histórico-crítica: Prática social inicial; Problematização; Instrumentalização; Catarse; Prática social final. Essa didática, o professor parte da prática, vai à teoria e volta à prática novamente, não como a aprendizagem inicial, mas sim como práxis.

PEDAGOGIA HISTORICO-CULTURAL

A Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, se centraliza nas interações sociais, onde o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores. Nesta perspectiva, há uma primazia do princípio social sobre o princípio natural-biológico, quanto ao desenvolvimento psíquico do homem, quer dizer, Vygotsky não nega a influência da parte biológica, porém, enfatiza o aspecto social no desenvolvimento das funções psicológicas. Funções psicológicas superiores ou processos mentais superiores são os mecanismos psicológicos complexos, próprios dos seres humanos, como a atenção voluntária, a memória lógica, as ações conscientes, o comportamento intencional e o pensamento abstrato.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

De acordo com o que a Constituição Federal e a LDB da Educação Nacional definiram as creches são para crianças de 0 a 3 anos de idade e as pré-escolas são para crianças de 4 a 5 anos de idade. O termo creche sempre esteve vinculado a um serviço oferecido à população de baixa renda. Já a pré-escola era voltada para crianças maiores. A creche se caracterizava por uma atuação em horário integral, e a pré-escola, por um funcionamento semelhante ao da escola, em meio período. A creche se subordinava e era mantida por órgãos de caráter médico/assistencial, e a pré-escola aos órgãos vinculados ao sistema educacional. *Atualmente, o poder público oferta a referida etapa em creches públicas com unidades autorizadas e credenciadas pela Secretaria de educação do Distrito Federal. Para melhor atendimento às especificidades das fases de desenvolvimento infantil, o Currículo em movimento, pautado na BNCC, traz as seguintes divisões:*

	CRECHE	PRÉ-ESCOLA
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

Nossa creche entende a aprendizagem como uma construção constante, que se dá a partir de interações que os sujeitos estabelecem entre si e com o meio em que vivem. O conhecimento que se constrói a partir dessas relações mobiliza no indivíduo, a criação, a significação e a ressignificação de conceitos anteriormente construídos, levando-os a novas investigações. As crianças são protagonistas dessa aprendizagem, sujeitos históricos e sociais que exercem papel ativo, com características próprias da sua idade e do contexto onde se inserem. A partir dessa visão processual de aprendizagem, nossa instituição cria condições para que alunos e educadores construam seu papel de produtores de saberes e conhecimento da realidade social. O Projeto Político Pedagógico privilegia o agrupamento de alunos em faixas etárias, com a preocupação de respeitar as características da criança, de modo que possam ser acolhidos e educados em suas demandas singulares: Nessa perspectiva, a criança por meio da brincadeira, da imitação e da recriação de papéis, na escola, continua a apropriar-se dos papéis sociais da comunidade. O contato com

outras crianças em situações de aprendizagem organizadas e o vínculo do professor com seus alunos permitem à criança iniciar a construção de sua identidade social em interações fora do âmbito familiar. À medida que o foco de atenção da criança muda da família para a escola ela começa a atuar de maneira mais convencional: as regras, a comunicação o que contribui para que inicie a construção do seu papel. O aluno, por meio de situações significativas de aprendizagem, é capaz de apropriar-se de rotinas que possibilitam o desenvolvimento de competências já adquiridas e da aprendizagem de conteúdos sociais variados. A mudança qualitativa que ocorre no pensamento da criança amplia suas possibilidades de análise e reflexão, o que lhe permite ampliar a compreensão dos conteúdos que lhe são apresentados por meio do estabelecimento de variado número de relações.

PROGRAMA E PROPOSTA ESPECÍFICA

O brincar como direito dos bebês e das crianças

Alimentação: mais que cuidar, educar, brincar e interagir

Plenarinha

A instituição tem como foco também o PECM que tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Objetivo Geral:

Implantar e implementar Programa de Educação denominado Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Objetivos Específicos:

- Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do Professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do Professor de Atividades, em consonância com a Proposta Pedagógica (PP) da unidade escolar e com o Currículo em Movimento da Educação Básica;
- Fortalecer o vínculo do estudante com a unidade escolar, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da unidade escolar;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social. O **Programa Saúde na Escola (PSE)** é uma iniciativa intersetorial dos **Ministérios da Saúde e da Educação** que tem a finalidade de contribuir para o pleno desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino da educação básica, por meio da articulação entre os profissionais de saúde da **Atenção Primária e dos profissionais da educação**. Foi instituído em 5 de dezembro de 2007 pelo Decreto nº 6.286, e atualmente regulamentado pela Portaria Interministerial nº 1.055 de 25 de abril de 2017. Dessa forma, as políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação básica pública brasileira se unem para

promover saúde e educação integral, fortalecendo as ações de enfrentamento de vulnerabilidades, ampliando o acesso aos serviços de saúde e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes brasileiros. O **PSE** é, portanto, uma estratégia de integração permanente da Saúde e Educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras.

IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DA PAZ.

Tem espaço para ser construída pela comunidade escolar quando são priorizadas a construção e a vivência de um cenário inclusivo, o educar para atitudes e valores morais e éticos e o movimento de engajamento contra a violência. E na escola não faltam oportunidades para trabalhar tudo isso.

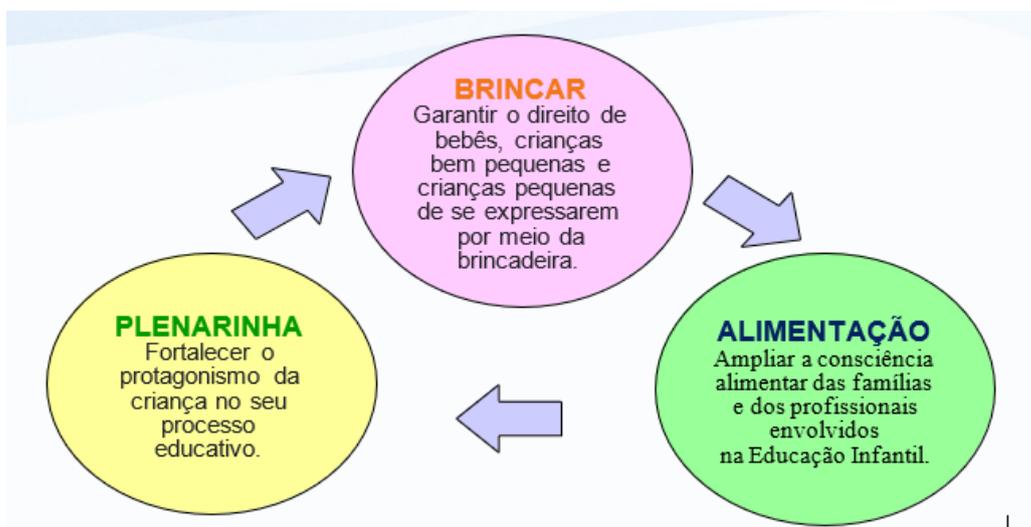
Objetivo

Desenvolvimento da formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

Projeto Plenarinha

Para além da mera exibição dos produtos elaborados no âmbito da Educação Infantil, a Plenarinha visa a realização de diversas atividades e jornadas de experiências que evidenciam o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem.





ALINHAMENTO COM O CURRÍCULO DA ETAPA CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

É fundamental que o professor desenvolva sua capacidade pessoal de observação, analisando a criança em atividades das mais diversificadas. Neste contexto percebemos que a avaliação deve ser vista como um instrumento do planejamento ao qual nos permite caminhar em direção a metas almejadas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: avaliação continuada e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

EDUCAÇÃO INFANTIL / ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

A metodologia de trabalho da ABE está voltada totalmente para o Currículo em Movimento, nos Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (RECNEI), além de outras diretrizes nacionais, e também o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelecendo o ensino, respeitando as normas comuns e do sistema de ensino vigente. Com isso, é essencial que a metodologia se transforme de acordo com as exigências sociais, sendo fundamentada em várias concepções de ensino aprendizagem dentro de uma abordagem eclética, pois acreditamos que seguindo essa visão abrimos um leque de possibilidades metodológicas, que permitem um processo de construção do conhecimento significativo, favorecendo aos educadores e alunos uma flexibilidade em atender a subjetividade do ensino e aprendizagem e em

consequência formamos cidadãos críticos e reflexivos. A ABE tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, visando um trabalho voltado a socialização, ao cuidar e ao educar simultaneamente, priorizando todos os aspectos, desde o físico, o psicológico, o intelectual ao social e ainda se complementando com a ação familiar e comunidade, conforme a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, em seu Art. 29. Nesse sentido, temos como princípio compreender a infância reconhecendo a criança numa perspectiva de educação para a cidadania. As ações educativas na Educação Infantil devem ser organizadas de forma a desenvolver as competências explorando o ambiente relacionado em atividades que envolvam histórias buscando informações e confronto de ideias. Portanto os temas e as atividades propostas e abordadas devem ser compreendidos com orientações do educador. Observando a definição do plano curricular com base no Currículo em Movimento SEEDF/ 2014, a escola adota os eixos transversais (Educação para a Diversidade, Sustentabilidade, Educação para e Direitos Humanos e Educação para Cidadania) e integradores sendo assim classificados: Eixos Transversais com base nos Pressupostos Teóricos, pág. 36: “Possibilitam o acesso do (a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/modalidade da educação básica. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referências para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores (as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada. “O Eixo Integrador específico da Educação Infantil - Educar e cuidar, brincar e interagir - precisa ser considerado juntamente com os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEEDF. Nesse sentido o trabalho pedagógico com a infância implica considerar esses eixos ensinando a formar opinião, levando em consideração a base familiar e valores éticos e sociais.” (BRASIL, 2014, pág. 32). De acordo com a citação acima buscamos desenvolver atividades de ensino aprendizagem embasada nos eixos norteadores do Currículo visando promover uma educação de qualidade. As crianças em idade de maternal estão em processo de desenvolvimento e reconhecimento, de si e dos outros. Estão interessadas em descobrir, tudo é explorado e manipulado, produzindo sons e movimentos. Demonstram equilíbrio e flexibilidade, participam das atividades de correr, pular, subir e descer de lugares e obstáculos, em constante busca do novo, dentro do ritmo de cada um. Com o sentido, o planejamento da ação educativa como um todo deve estar sempre voltado aos interesses e necessidades das crianças para que, assim, a infância seja respeitada. Na pré-escola a criança é um sujeito histórico

e de direitos que, nas interações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e a do grupo onde vive. Esse momento deve proporcionar às crianças uma formação integral através das aprendizagens, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida. A organização curricular da nossa Instituição é separada por ciclo, onde atendemos a comunidade, pais e responsáveis no decorrer do ano, em forma de bimestre onde ocorre, palestras, Plenarinha, com reuniões pedagógicas, entrega de portfólio e outros aspectos. E em ações pré-definidas no começo do ano letivo em projetos desenvolvidos com os alunos, onde buscamos apresentar aos pais o resultado final do trabalho desenvolvido em sala de aula.

EIXOS INTEGRADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EDUCAR, BRINCAR, INTERAGIR E O CUIDAR

Na Educação Infantil, as crianças constroem noções de identidade e subjetividade que precisam ser apoiadas. A postura do professor na condução das atividades da rotina é essencial ao aprendizado. Veja quais os sete pontos mais importantes, de acordo com os conceitos essenciais trazidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

1. CUIDAR E EDUCAR

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) já estabeleciam que cuidar e educar não eram dimensões separadas, mas sim, duas faces de uma experiência única. A BNCC valida e reforça esse conceito de que as ações de cuidado estão plenamente integradas com as ações de conhecer e explorar o mundo, criando campo propício para a sistematização dos conhecimentos, que acontece na etapa posterior do Ensino Fundamental. Assim, quando o professor estimula e apoia a criança a se sentar e a comer com outros colegas à mesa, por exemplo, proporciona à criança a chance de aprender sobre cuidados com o próprio corpo – à medida que ela vai construindo hábitos alimentares – e também propõe o aprendizado sobre os alimentos mais presentes na mesa daquela comunidade da qual a escola faz parte. As crianças também aprendem a criar noção de rotina, que pode ser organizada e dividida por horários de refeição. Além disso, é nesse momento que os meninos e meninas da creche têm mais uma situação propícia para a interação e para o fortalecimento de vínculos. A ideia do cuidar está atrelada à postura de cuidado do professor, que pode se manifestar em diferentes situações da rotina. “Quando ele

organiza as produções das crianças em uma exposição. O professor demonstra preocupação e zelo com o ambiente físico para proporcionar espaços estimulantes e seguros a ser explorados pelas crianças, organizados e contendo materiais adequados. Ter na sala um espaço reservado para cada criança, onde ela possa guardar seus próprios pertences (um cabideiro para pendurar as mochilas ou armário com prateleiras); organizar o momento das refeições com toalha de mesa ou jogo americano, pratos, talheres e copos adequados e limpos, guardanapos, alimentos saudáveis e bem preparados são outros exemplos de dimensões de cuidados importantes para que o aprendizado se efetive na escola.

2. FORMAÇÃO DO VÍNCULO

Os cuidados físicos são a principal maneira de estreitar vínculos e transmitir para a criança uma segurança afetiva, que a ajudará a desbravar os conhecimentos do mundo ao seu redor e desenvolver a autonomia. Uma criança insegura pode ter muito mais dificuldade de explorar o mundo por si própria e pode manifestar incômodo ao fazer isso, com reações de nervosismo e irritação. “Quando se está trocando uma fralda, alimentando ou dando banho na criança, é importante que a professora esteja inteira para a criança, que se observe as reações dela, que proponha interações, não pode ser algo mecânico”. Esses são momentos privilegiados para a construção de vínculos e criam uma oportunidade ímpar para o trabalho de valorização da autoestima. Aprender a comer sozinho, a limpar-se após usar o banheiro e a tomar banho são algumas das primeiras tarefas que uma criança aprende a desenvolver sem o auxílio de um adulto. A confiança que adquire ao aprender a cuidar de si mesma será fundamental para as demais aprendizagens. Uma criança que não é motivada a realizar sozinho ações simples do cotidiano, por contar sempre com um adulto que faz por ela, poderá não ter segurança e autoestima para desbravar novas aprendizagens. Quando o adulto toma à frente do processo, mesmo sem intenção, comunica que a criança não é capaz de fazer de maneira autônoma. Nesse processo, a criança pode se retrair. Uma criança insegura e dependente dos adultos terá mais dificuldade para aprender coisas novas, pois não se sente capaz, tem medo de não conseguir, não se arrisca... Sobre o Brincar, atualmente ainda é entendido por muitos profissionais da área da educação, como uma atividade de ocupação de tempo, apoiando no Brincar em linguagem que a criança utiliza para promover a interação entre os demais, e que através do Brincar, há o desenvolvimento de habilidades, autonomia e criatividade por envolver o direito de comunicar-se, conviver e aprender.

O Brincar é necessário ao ser humano, por meio do lúdico o indivíduo pode desenvolver-se socialmente e culturalmente, construindo novos saberes, conforme o RCNEI (1998, v. 01), o Brincar é uma atividade necessária no cotidiano escolar que favorece a autoestima da criança, possibilitando que a mesma vivencie experiências, o que contribui para o seu desenvolvimento. De acordo com os RCNEI, (1998, v. 02, p. 22) “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”, portanto, o Brincar é fundamental na vida das crianças permitindo que as mesmas se expressem, vivencie emoções, possibilitando a troca de conhecimentos, interiorizando o mundo que a cerca e contribuindo para formação de sua identidade. RCNEI (1998, vol. 01 p. 31) “A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças”. É fundamental que o educador propicie uma diversidade de situações que garantam a troca de conhecimentos, das quais as crianças possam expressar-se, interagir, dialogarem e brincarem contribuindo para sua autonomia e autoestima. Com isso, sendo as instituições de Educação Infantil um ambiente construído para a criança pequena, é necessário que a escola integre o Brincar no cotidiano, não rotulando como uma atividade que preencha um determinado período de tempo e sem nenhuma mediação intencional, pois sem dúvidas é necessário que o Brincar seja associado como ação educativa para a infância, que colabora grandemente para o desenvolvimento da criança. As brincadeiras na Educação Infantil é ferramenta de suma importância para a criança, pois através do Brincar, a criança constrói emoções e sentimentos colaborando para o seu desenvolvimento, portanto no Cuidar e Educar faz-se de suma relevância considerar a ludicidade e explorá-la como ferramenta de grande valia no ambiente de Educação Infantil, pois o brincar é inerente à criança.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR

O ponto crucial no cuidar, educar, brincar e interagir é importante na Educação infantil, pois pode contribuir eficientemente no processo de desenvolvimento pleno da criança, pois os momentos tornam-se mais proveitosos e significativos às crianças. Com isso, o tempo do cuidado também é momento de aprendizagem, e para a aprendizagem é possível que o lúdico seja explorado, tornando-se momentos prazerosos e de contentamento, o que consecutivamente contribui para o desenvolvimento da criança. É notório que a Educação Infantil por muito tempo foi

vista como “depósito de crianças”, que serviam apenas para Cuidar da criança enquanto a família estava ausente, e nos dias atuais muitas vezes é vista dessa forma pelo senso comum. Atualmente, as instituições de Educação Infantil cuidam, educam e possibilitam momentos de brincadeiras, todavia tais ações em algumas dessas instituições são realizadas de modo fragmentado e sem intencionalidade, por outro lado, as instituições comprometidas com o desenvolvimento global da criança buscam construir por meio do planejamento práticas integradas, pois consideram a criança com um ser que possui necessidades e especificidades e, portanto devem ser considerados para a sua formação integral. Com isso é importante que haja a transformação das práticas didáticas em todas as instituições de Educação Infantil, para que seja dissipado a fragmentação de ações na rotina escolar, que talvez pelo despreparo dos profissionais, ou até mesmo por falta de motivação ainda se faz presente em algumas instituições. Diante dessas afirmações, torna-se fundamental que haja reflexão e seja percebida a importância desses componentes: Cuidar, educar, brincar e interagir, pois, cada um deles possui o seu devido valor em creches e pré-escola. Diante deste cenário, é notório que o professor possui sua parcela de responsabilidade, devendo ter formação adequada e cursos de aperfeiçoamento, além disso, é importante que o educador supere a visão de Educação Infantil como ambiente que se deve Cuidar e Educar de modo isolado, e que ainda considera o Brincar como somente forma de lazer para a criança. Para isso, além da formação específica e atualização de conhecimentos na área, é primordial a constante reflexão de seu próprio trabalho docente, confirma que o professor deve assumir com compromisso, práticas essenciais para que desenvolva um fazer intencionado, reflexivo e profícuo no ambiente escolar. Na Educação Infantil, as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente 30 Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil para seu desenvolvimento. Ressalta-se que as interações se estabelecem nas relações sociais, desde o nascimento, por meio de comunicação gestual, corporal e verbal. Constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, de conversar e trocar experiências e de aprender coletiva e colaborativamente. A maneira como as relações sociais acontecem, no âmbito da instituição de educação para a primeira infância, influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Em vista disso, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem para a constituição de

vínculos com o outro e com o conhecimento, a curiosidade, o espírito investigativo, criativo e imaginativo. Nas interações que se estabelecem em uma educação cuidadosa, a unidade afeto-intelecto precisa se consolidar, pois a atividade intelectual envolve a afetividade intrinsecamente como ações indissociáveis presentes nos relacionamentos humanos. Portanto, em meio às práticas educativas, é essencial a possibilidade de expressão das emoções e dos sentimentos, pois as pessoas envolvidas nessa prática educativa afetam e são afetadas (VIGOTSKI, 2009).

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA (BNCC, 2017):

- ✓ O EU, O OUTRO E O NÓS; CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS;
 - ✓ TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS;
 - ✓ ESCUTA PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO; ESPAÇOS,
- ✓ TEMPOS, QUANTIDADE, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.



Essa organização se coloca como uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças. Espera-se que os campos de experiência aqui destacados subsidiem a organização curricular realizada pela instituição de Educação Infantil, contemplando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser trabalhados no contexto da Educação Infantil. A concepção expressa no Currículo em Movimento é de que, ao realizar atividades, desenvolver projetos, vivenciar experiências nos âmbitos de formação pessoal e social e conhecimento de mundo, e ao adotar as múltiplas linguagens expressas pelos campos de experiência, a criança tenha o direito a aprender. Desse modo, a organização curricular por meio dos campos de experiência propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento

sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens. Palavras, gestos, afetividade, desenho, olhares, enfim tudo que compõe o espaço educativo deve funcionar como referência de constância e continuidade para a criança, tornando a instituição que oferta Educação Infantil propícia a abrir caminhos para a descoberta e para as manifestações infantis. (CURRICULO EM MOVIMENTO pág. 61)

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

O eu, o outro e o nós

Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

Corpo, gestos e movimentos

Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.

Traços, sons, cores e formas

Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

**Espaços, tempos,
quantidade, relações
e transformações**

Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.

Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.

Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.

Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

O intuito da ABE é alcançar metas e objetivos traçados neste documento incluindo e projetando a participação de todos preocupados com o futuro das nossas crianças, incluindo os profissionais da Instituição, famílias e comunidade escola com a metodologia de ensino da nossa ABE baseado no Currículo em Movimento da Educação, com o intuito de integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças dentro e fora da instituição educacional.

- **O EU, O OUTRO E O NÓS:** Este campo de experiência propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituição de educação para a primeira infância, igreja, academia etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. Fomenta-se o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem, elementos fundamentais da beleza e riqueza da diversidade humana. O Projeto Político Pedagógico perpassa a constituição da autonomia, da autorregulação, do autocuidado, bem como dos sentimentos de reciprocidade. A partir desse entendimento, o cuidado com os outros e com o meio ambiente, o pertencimento e responsabilidade com as pessoas, os animais, a natureza e o planeta também são reforçados. Tendo em mente a interlocução entre as múltiplas linguagens da infância, as linguagens mais presentes neste campo de experiência são: cuidados consigo e com o outro e interações com a natureza e a sociedade. A constituição da identidade da criança está ligada ao conhecimento, controle e domínio do próprio corpo, bem

como ao conhecimento de suas capacidades e limitações. De fato, esse conhecimento é o primeiro referencial da criança para se descobrir como pessoa e se inserir na vida de sua comunidade. O cotidiano do bebê e da criança é assinalado por sua inserção em diversas práticas sociais, processo fundamental para que conquistem conhecimentos sobre a vida social, ampliem suas experiências e estabeleçam novas formas de relação consigo, com o outro, com os instrumentos e com a natureza.

- **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS:** Esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade. Na Educação Infantil, as linguagens se entrelaçam e as diversas dimensões de aprendizagem se fundem na expressão da criança, o que torna essencial o trabalho corporal como instrumento de interação e comunicação que possibilita seu desenvolvimento e aprendizagem. O trabalho corporal educativo na Educação Infantil deve levar em conta a centralidade do corpo da criança, voltando-o para o conhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais. Dessa forma, o corpo, como veículo de expressão das diversas linguagens (a música, a dança, o teatro e as brincadeiras, dentre outras), comunica-se com outros campos de experiência, de modo a promover possibilidades de desenvolvimento integral. Nesse processo, é fundamental considerar ainda as contribuições de todas as matrizes culturais que compõem a sociedade brasileira. Assim, jogos e brincadeiras de origem africana, indígena e europeia, que deram origem à população brasileira, por exemplo, devem ser considerados para o planejamento das ações na Educação Infantil.

- **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:** Esse campo de experiência abrange o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais. Nele, reconhece-se que a criança está imersa na cultura desde seu nascimento e convive com manifestações diversas, por meio de variados veículos aos quais está exposta, como dramatização, dança, vídeos, jogos de faz de conta, brincadeiras, sonoridades e músicas que ouve cotidianamente,

cores que permeiam suas atividades sociais e culturais, dentre outros. A criança como sujeito social e cultural produz cultura e traz consigo experiências e vivências provenientes de suas relações nos diversos grupos sociais aos quais pertence, como família, igreja, clubes, dentre outros, que compõem rico material de trabalho no espaço da Educação Infantil. O trabalho nesse campo de experiência deve propiciar o desenvolvimento da expressão criativa da criança ao levar em consideração seu percurso de aprendizagem, os processos pelos quais passou e as relações imbricadas neles. Portanto, cabe ressaltar que, como organizador da prática educativa com a criança, o professor de Educação Infantil, ao voltar seu olhar e escuta sensível ao que a criança expressa, precisa ampliar sua percepção acerca dos contextos envolvidos em seu desenvolvimento nesse campo de experiência, valorizando as diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, a música, a dança e o teatro, de maneira a não hierarquizar ou suprimir a oferta dessas formas de expressão à criança. Dessa forma, deve-se atentar para a expressão da criança ao traçar, ao desenhar, livremente ou em atividades intencionais de comando de grafismo, ao eleger suas paletas de cores, seus movimentos corporais, suas dramatizações, suas elaborações e percepções sonoro-musicais, bem como para o seu olhar diante da produção digital ofertada massivamente pelos meios de comunicação ou materiais audiovisuais aos quais está exposta.

- **ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:** Na Educação Infantil, é importante que as crianças participem de experiências de falar e ouvir, de forma a potencializar sua participação na cultura falada – oral ou gestual –, pois “é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social” (BRASIL, 2017, p. 40). Este campo de experiência estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação. De acordo com os pressupostos teóricos deste

Currículo – Psicologia Histórico Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica –, o ser humano, por meio das relações com outros humanos e, em sociedade, inserido em um tempo e uma cultura, aprende a falar e a ouvir, a se posicionar e a acolher a opinião das outras pessoas, mesmo quando diverja do dele. A instituição que oferta Educação Infantil tem, pois, grande importância no sentido de introduzir as crianças nessas práticas, de modo a possibilitar vivências em que experimentem o falar e o ouvir, o pensar e o imaginar, apropriando-se, assim, das marcas da humanidade.

• **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES:**

Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas. De acordo com Arce, Silva e Varotto (2011), a criança, desde pequena, busca compreender, assim como o cientista, o mundo ao seu redor, partindo de sentimentos de admiração, encantamento e curiosidade diante dele. Esses sentimentos devem ser nutridos pelos adultos, que, intencionalmente, planejam propostas de pesquisa, investigação, exploração, constatação e refutação de ideais acerca do mundo, proporcionando atividades que estimulem a resolução de problemas inerentes à fase e ao contexto das crianças. Levando em conta a interlocução entre as múltiplas linguagens da infância, neste campo de experiência, as linguagens mais presentes são a matemática e interações com a natureza e a sociedade, embora também haja conexões com as demais. Este Currículo não propõe o ensino da Matemática de modo sistemático, mas o desenvolvimento da linguagem matemática. Assim, considerando que “enquanto atividade humana, a matemática é uma forma particular de organizarmos os objetos e eventos no mundo” (NUNES; CARRAHER; SCHLIEMANN, p. 13, 1988), sugere-se que, por meio da manipulação e experimentação proporcionadas pelas interações e brincadeiras, as crianças vivenciem a matemática debatendo e discutindo ideias que permitam a compreensão e o desenvolver de conceitos matemáticos. Uma vez que a matemática está presente na vida de todos, é indispensável que, desde a mais tenra idade, as crianças participem de situações que possibilitem a apropriação e o emprego desta linguagem. Isso se realiza mediante atividades que contemplem a matemática para além do uso dos números e possibilitem que se “recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais” (DCNEI, 2010a, p. 25-26). Entendendo o Currículo em Movimento

como um norteador do trabalho pedagógico e visando adequá-lo à realidade da ABE, a coordenação pedagógica realizou o aparelhamento curricular com a finalidade de promover a unidade do trabalho desenvolvido pelo corpo docente, permitindo que as professoras conheçam o percurso que irão seguir no decorrer do ano e organizem seu planejamento, respeitando as particularidades da turma e dos alunos. Com foco no trabalho da Educação Infantil, os eixos integradores nos orientam sobre como mediar a construção do conhecimento de nossos alunos, para que essa mediação seja efetiva é fundamental que o corpo docente perceba e acolha cada aluno como ser único (cuidar). Os professores devem garantir condições necessárias para que cada um construa seu conhecimento há seu tempo (educar). E os conteúdos sejam trabalhados de forma lúdica, considerando que dessa forma a criança apreende e compreende a realidade (brincar) e preferencialmente, em grupo, oportunizando as trocas entre as crianças (interagir). Considerando que estamos formando alunos conscientes, críticos, ativos e politizados, não poderíamos deixar de abordar temas de extrema relevância para a nossa realidade atual. Dessa forma os eixos transversais Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e Educação em e para Os Direitos Humanos são contemplados na nossa prática diária ao ensinarmos as crianças a respeitarem o colega, a buscarem as qualidades que cada um tem, a apagarem a luz ao sair da sala, a fecharem a torneira após o uso, a não desperdiçarem a comida e os materiais, a tratarem o outro como gostariam de ser tratadas, entre outros. Além disso, dentro do currículo há momentos em que esses temas são tratados de forma mais específica e em trabalhos desenvolvidos em sala de aula ressaltando esses valores, que possibilitam o acesso do aluno aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e construção e reconstrução de saberes específicos.

METODOLOGIA DE ENSINO ADOTADA

A Educação infantil é oferecida no Distrito Federal em regime semestral, organização que possibilita 2 grandes períodos para estimulação e acompanhamentos das fases em nossa instituição estruturamos nosso currículo da seguinte forma: no início do trabalho, foi escolhido um grande tema para o projeto gerador e a partir dele subtemas para os projetos mensais. Dessa forma, buscamos contemplar os conteúdos e temáticas consideradas relevantes dentro dos subtemas mensais, não desenvolvendo projetos a parte, mas trabalhando as datas comemorativas que o projeto não abrange.

Nestes projetos foram trabalhados a construção de instrumentos e objetos com materiais reaproveitáveis, de sucatas e alternativos, estimulando o desenvolvimento dos processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros. Mensalmente, a coordenação pedagógica de forma dinamizada e cooperada entre direção e o corpo docente, discute a teoria e a prática, criando mecanismos que favoreçam a apreensão do conhecimento articulando esses momentos em estudos e planejamentos a partir do currículo em movimento e um exemplo deste trabalho é o conselho de classe, elencando todos os conteúdos relacionados ao tema e subtema e repassa para que as professoras possam, a partir dos mesmos, planejar semanalmente as atividades que serão desenvolvidas de forma lúdica, concreta, atraente e significativa para as crianças. Nesta proposta, os monitores assumem o papel de auxiliar no trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor. Os componentes curriculares fundamentados no Currículo em Movimento são desenvolvidos por experiências voltadas para o conhecimento de mundo, englobando os eixos integradores da educação.

ATUAÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E AEE

As adequações curriculares possibilitam a atuação frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. A realização da adequação do currículo regular torná-lo-á apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades educacionais especiais. Temos que reconhecer as diferentes culturas, pluralidades das manifestações sociais, intelectuais, afetivas, para que uma nova ética escolar seja construída. Todos os alunos podem alcançar os objetivos educacionais se forem apoiados e norteados de acordo ao objetivo que se quer alcançar. A adequação curricular objetiva-se em promover as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças que apresentam necessidades educacionais especiais, tendo como referência a elaboração do Projeto Pedagógico e a implementação de práticas inclusiva no sistema escolar.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Ao início do ano letivo a Instituição planejou uma organização diferenciada para o período de adaptação com muitas brincadeiras, rodas de conversas, teatros e musicalização. Buscando abreviar o sofrimento da ruptura da criança com a família durante este período de pandemia, pois muitas crianças apresentam choro, medo e insegurança, devido muitas vezes ser o primeiro contato com o ambiente escolar. “O movimento de cuidar encaminha para a relativização desses lugares já cristalizados: de dar o conhecimento, de ensinar e instruir, dar afeto, dar o melhor, dar.” (GUIMARÃES, 2008: 154). A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

AMBIENTES

Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas. É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.

TEMPOS

Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de

atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo. Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

- Bebês (de 0 a 01 ano e 6 meses)
- Criança bem pequenas (de 01 ano e 07 meses a 03 anos e 11 meses)
- Crianças pequenas (de 04 anos a 05 anos e 11 meses)

A ABE funciona em período integral das 7 horas e 30 minutos há 17 horas e 30 minutos, atendendo atualmente 181 crianças. O currículo integrado favorece uma organização temporal que respeite o ciclo de aprendizagens das crianças pequenas. Ciclo de aprendizagem é uma unidade de tempo respeitando certas características próprias de cada etapa. Dessa forma, a organização escolar é feita em ciclos da seguinte forma:

- **Crianças bem pequenas: Maternal I:** crianças de 2 anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.
- **Maternal II:** crianças de 3 anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.
- **Crianças pequenas: Pré-Escola:** crianças de 4 (quatro) anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso; crianças de 5 (cinco) anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano de ingresso.

CRONOGRAMA DIÁRIO 2023

07H30	ABERTURA DA CRECHE
8H	CAFÉ DA MANHÃ
07H50 – 08H05	MATERNAL 1 A e 1B
08H05 – 08H15	MATERNAL 2 A, B e C
08H15 – 08H30	1º PERÍODO A, B e C
	PARQUE EXTERNO
08H30 – 09H15	PARQUE / EXTERNO – MATERNAL 1A E 1B – SEGUNDA-FEIRA /QUARTA-FEIRA /SEXTA-FEIRA
09H15 – 10H00	PARQUE / EXTERNO – MATERNAL 2 A / MATERNAL 2 B - SEGUNDA-FEIRA /QUARTA-FEIRA /SEXTA-FEIRA

08H30 – 09H15	PARQUE / EXTERNO – MATERNAL 2C e 1º PERÍODO C – TERÇA-FEIRA E QUINTA-FEIRA
----------------------	---

10H00 – 11H30	PARQUE /EXTERNO – 1º PERÍODO A E B - TERÇA-FEIRA E QUINTA-FEIRA (segunda à sexta pode usar o refeitório para atividades Pedagógicas)
----------------------	---

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	
08H30 – 11H00	ACOLHIMENTO DAS CRIANÇAS / AJUDANTE DO DIA INÍCIO DAS ATIVIDADES ORIENTADAS / CONTAÇÃO DE HISTÓRIA / RODINHA / HORA DO CONTO/ MUSICALIZAÇÃO/QUANTOS SOMOS/ TEMPO/ ANIVERSARIANTE/ AJUDANTE DO DIA
09H30 – 09H45	COLAÇÃO
10H50 - 12H00	PERÍODO DE ALMOÇO / ESCOVAÇÃO
10H50 – 11H10	MATERNAL 1 A e B
11H15 – 11H35	MATERNAL 2 A, B e C
11H35 – 12H00	1º PERÍODO A, B e C
12H00 – 14H00	INÍCIO DO SONO / DESCANSO
14H15 – 14H30	PREPARAÇÃO PARA O LANCHE (TARDE)
14H30 – 15H30	HIGIENE / BANHO
15H30 - 16H00	MOMENTO CÍVICO OU DIDÁTICO
16H00 – 17H00	JANTAR
	MATERNAL 1 A e B
	MATERNAL 2 A, B e C
	1º PERÍODO A, B e C
16H30 – 17H00	INÍCIO DAS ATIVIDADES LIVRES / FILMES / DIDÁTICA
17H00 - 17H30	SAÍDA

ROTINA

A rotina é bem agradável desde a chegada das crianças, com a entrega da carteirinha até o momento de saída, quando seus pais e ou responsáveis retornam de sua jornada diária de trabalho para buscá-las. No decorrer do dia são desenvolvidas atividades pedagógicas e de recreação, nas salas e nos espaços externos, como parquinho, brinquedoteca, videoteca e no pátio com atividades de movimento, de forma dirigida

com triciclos, velotróis, bolas, cordas, bambolês, amarelinhas entre outras dinâmicas. Seguimos uma rotina com horários distintos entre turmas e cronometrados, proporcionando um dia lúdico e agradável para nossas crianças. A rotina da creche pré-escola Pastor Francisco Miranda é um elemento importante na Educação Infantil, facilitando a organização espaço-temporal, e a libertação do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar. Do ponto de vista didático dentro do trabalho pedagógico temos: Brinquedos e brincadeiras. Tem como objetivo desenvolver as habilidades de forma lúdica e prazerosa. É o aprender brincando, usando o objeto, a arte, a música com o intuito de expressão e de socialização.

- **Atividades Livres:** É o momento de permitir e possibilitar que a criança manifeste seu simbolismo, seu imaginário, entrando no seu mundo do faz de conta, de descobertas e imitações. É o momento de interação direta com os outros colegas de diferentes idades, e de descobrirem afinidades e diferenças promovendo assim seu aprendizado individual e social. **Hora do Conto em sala:** este momento é propício para despertar nas crianças o gosto pela leitura, o prazer de folhear um livro e admirar as figuras que nele contém. Ouvir uma narração, incentivando assim o uso da linguagem e a imaginação das crianças para as lendas e histórias infantis, trazendo fascínio e deixando fluir seu imaginário e o simbólico.
- **Atividades dirigidas:** Alinhavo, massinha, quebra-cabeça, lego. Atividades mais dirigidas e específicas, como por exemplo, o parque, que vai desenvolver fisicamente e socialmente;
- **Área externa:** recreação. **Higiene, lanche e brincadeiras.**
- **Aulas diversificadas:** cada turma faz uma atividade diferente relacionada ao Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018);
- **Rodinha de leitura:** é fundamental para o ensino.
- **Filme:** onde as crianças recontam a história através de desenhos. Nossa rotina é estável, clara e compreensível oferece uma sensação de segurança a elas, o que, por sua vez, permitirá que elas atuem com maior autonomia e tranquilidade no ambiente escolar. A rotina não é rígida e inflexível. O professor organiza o tempo levando em consideração seu planejamento, e pode contar com a possibilidade de alterá-lo de acordo com suas próprias necessidades. A diretora de nossa creche e Pré-escola Pastor Francisco Miranda é uma líder capaz de desenvolver um excelente trabalho de tal forma que abrange toda a equipe ABE, fazendo com que cada um conhecimento é capaz de transformar e realizar com sucesso todos os projetos desenvolvidos pela instituição desenvolvendo atitudes como incentivar iniciativas

inovadoras. A nossa Creche tem como objetivo trabalhar em parceria com os pais, informando toda a rotina diária, relatando fatos inéditos ocorridos durante o dia no caderno de registro, enviam os bilhetes aos pais caso ocorra acidentes, ou verbalmente caso seja necessário. Nesse momento a criança tem um cuidado especial. A escola mesmo sem medicar lava o machucado com água, sabão e faz uso de compressa de gelo. A rotina é um elemento importante na Educação Infantil, por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança. Também proporciona à criança maior facilidade de organização espaço-temporal, e a liberta do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar. A rotina é rica, alegre e prazerosa, proporciona espaço para a construção diária do saber, do caráter, da ética e da cognição da criança.

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

As funções da diretora são várias, entre elas elaborar planos diários e de longo prazo visando à melhoria da escola, gerenciar os recursos financeiros e humanos, assegurar a participação da comunidade na escola, identifica as necessidades da instituição e busca soluções, coordenar a elaboração e acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico da escola, construído coletivamente, coordenar e incentivar a qualificação permanente dos profissionais de educação da instituição, implementar o Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais, coordenar a elaboração do plano de ação do estabelecimento de ensino e também mantém e promove relacionamento cooperativo de trabalho com os colegas de trabalho, com alunos, pais e com os demais segmentos da comunidade escolar. As funções do coordenador pedagógico são várias, entre elas de exercer um papel mediador entre os professores e alunos, dando todo o apoio possível para que o trabalho dos mestres seja condecorado com sucesso e acima de tudo com resultados satisfatórios. Além do mais, o coordenador traça metas e projetos a curto, médio e longo prazo juntamente com a direção e com os professores, no sentido de promover um dinamismo à escola, transformando-a em um espaço transformador. Outro objetivo e foco do coordenador é a formação continuada, momento único e imprescindível onde o coletivo da escola se reúne para estudar e aprimorar o estudo em grupo e o conhecimento. Precisa sempre estar atento ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados, essa caminhada nem sempre é feita com segurança, pois as diversas informações e

responsabilidades o medo e a insegurança também fazem parte dessa trajetória, cabe ao coordenador refletir sobre sua própria prática para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino – aprendizagem. O trabalho em equipa é fonte inesgotável de superação e valorização do profissional. O coordenador é isso e muito mais, ele trabalha, media, projeta, prevê resultados, cobra, pesquisa, enfim, auxilia bastante a direção escolar para que as coisas andem corretamente dentro da unidade. O orientador educacional dentro da entidade escolar faz um trabalho diretamente com o aluno, auxiliando-o no seu desenvolvimento, com o apoio pertinente dos professores o orientador consegue ter boas ações e elaborar estratégias adequadas para uma melhor relação entre aluno, professor e família. A orientação escolar tem o aluno como foco principal, onde vai incentiva-lo para um amplo desenvolvimento intelectual, físico, social, moral estético, político, educacional e vocacional, devendo mobilizar escola e família, para assim promover o que se quer, pois, a principal atribuição do orientador educacional é realizar um trabalho de caráter mediador. Mas este trabalho deve ser feito com o ajuda da família, fazendo com que esta dê informações sobre seu filho e obtenha informação dele como aluno, pois esta troca de informação é essencial para o futuro desempenho da criança, deve instigar a familiar a participar do desenvolvimento de seus filhos, mostra-los como é importante está presente neste momento. A Orientação Educacional só atingirá seu objetivo se estiver cooperação por parte dos professores, dos demais educadores e principalmente dos pais, pois é um processo educacional dinâmico e integral, através de metodologias adequadas às diferentes faixas etárias dos alunos, o orientador educacional vai orientar o aluno e contribuir para o aperfeiçoamento de suas habilidades e a resolução de suas dificuldades, oferecendo-lhe subsídios para melhorar as relações tanto no âmbito escolar quanto no âmbito social. A nutricionista como conselheira nutricional assume o papel de educadora, podendo cumprir assim o objetivo da educação nutricional, que é auxiliar indivíduo a estabelecer práticas e hábitos alimentares adequados às suas necessidades nutricionais específicas e também de acordo com os recursos alimentares locais e o padrão cultural do indivíduo, buscando a identificação de suas práticas alimentares de acordo com diferentes aspectos: psicológicos, socioeconômicos, educacionais e outros. Como mediador-facilitadora, a educadora nutricional deve fornecer apoio emocional, assim como dados cognitivos e técnicas motivacionais que proporcionem a modificação de comportamento. A habilidade da educadora nutricional, então, é de reconhecer e encontrar as necessidades específicas do indivíduo, e não somente informações técnicas. As atividades

propostas na escola são discutidas em coordenações pedagógicas que acontecem terças e quintas no período matutino com as professoras que lecionam no período vespertino e vespertino com as professoras que lecionam no período da manhã. Nesse momento a equipe de professoras e a coordenadora se reúne para definirem os melhores momentos e formas de aplicação dos conteúdos didáticos propostos no currículo em movimento, projetos, comemorações escolares, passeios, reuniões, bem como fazem análise e consulta das falas das crianças, e assim definem o quê e como desejam fazer. As professoras buscam interagir com as crianças desenvolvendo atividades coletivas que podem ser organizadas juntamente com os alunos, dessa forma eles ajudam participando da organização das atividades a serem desenvolvidas. O mesmo pode ser feito em relação a um passeio ou uma visita fora da instituição. Visto que não devemos separar o "cuidar do educar", uma das preocupações básicas das atividades de cuidado pessoal é com a saúde, entendendo a saúde como sendo o bem-estar físico, psicológico e social da criança. A higiene, o sono e a alimentação são algumas das principais condições para a sua vida, é necessária uma atenção maior em relação à limpeza e aos hábitos adequados de higiene.

- **Rotina de alimentação:** Também a alimentação é muito importante e não deve ser encarada com momento de dificuldade e de tensão. Em relação à alimentação percebe-se que algumas crianças tem a necessidade de um trabalho de conscientização de uma alimentação saudável, o que vem sendo trabalhando em conjunto com as professoras, monitoras e nutricionista incentivando sempre a abertura para novos sabores e alimentos. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a Educação Básica poderá organizar-se em séries anuais, assim como em outras formas, tais como ciclos, grupos não seriados, alternância regular de período de estudos e outros critérios de organização, sempre de acordo com o interesse do processo de ensino. As formas de organização escolar se relacionam ao tempo, ao espaço escolar e ao processo de avaliação da aprendizagem. Trata-se de uma opção, segundo a Lei 9394/96, que permite "flexibilizar, descentralizar e desregulamentar" os sistemas de ensino (CURY et al.,1997). Nesse momento é importante a observação do uso dos talheres se estão sendo utilizados de maneira adequada, a ingestão de líquidos no momento mais indicado e o incentivo a novos alimentos e sabores. Essa conscientização se dá em momentos pedagógicos e lúdicos através de brincadeiras e músicas que envolvem questões de higiene e alimentação. O cardápio é feito semanalmente pela

nutricionista de forma balanceada e disponibilizado no rol de entrada da ABE para conhecimentos de todos os pais, e na cozinha para que as cozinheiras, coordenadas pela nutricionista possam cozinhar as refeições, sempre atentas aos alunos que possuem intolerância ou alergia alimentar a algum alimento. Para esses alunos a nutricionista elabora um cardápio dentro de suas necessidades, e esse já fica discriminado no quadro de avisos da cozinha. As refeições como, almoço e jantar são feitas no refeitório, já a colação e lanche da tarde são servidos em sala por se tratarem de pequenas refeições.

- **Rotina do sono/descanso:** O sono é outro fator relevante para a saúde da criança, os alunos que não querem dormir ficam descansando deitadas. Para os alunos dos maternais e períodos o sono se dá em sala de aula. As mesas e cadeiras são afastadas dando espaço aos colchões.

- **Rotina de autocuidado e banho:** O momento do banho é especial para a criança na escola. No maternal e pré-escola, pode-se dar banhos de mangueira nas crianças, ou mesmo instalar chuveiros externos quando as condições climáticas assim permitirem.

- **Atividades Curriculares:** As atividades são dirigidas procurando chamar a atenção do aluno para que a nova aquisição do conhecimento seja feita de forma prazerosa, buscando conexão com algum elemento novo do ambiente, como uma figura uma brincadeira com som etc.

- **Os passeios externos** pela ABE são ideais para que os alunos observem novos ambientes e é sempre acompanhado pelas educadoras e professoras que coordenam inúmeras atividades lúdicas com as crianças tais como: contar histórias, fazer teatro com fantoches, ensinar músicas e brincadeiras de roda, brincar de esconde-esconde, pique pega, etc. O interessante é propor atividades à criança e deixá-la segura para escolher a forma de participar. Isso significa respeitar seu ritmo, confiar na criança, na sua capacidade de ação e na liberdade que tem para expressar seus sentimentos.

- **As atividades livres** devem fazer parte da programação diária de todos os grupos de crianças, desde o maternal até a turma dos maiores, proporcionando esses momentos para que as crianças livremente explorem o ambiente e escolham suas atividades específicas, sempre dirigido com objetivos estabelecidos pela professora que quando necessário intervém na coordenação das brincadeiras que interage também como participante.

- Assim, a rotina das crianças segue em ordem cronológica e pedagógica visando proporcionar às crianças uma formação integral através das aprendizagens, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos infantis. O ponto de partida que nos norteiam para a aplicação desses conhecimentos são, segundo o currículo da educação infantil em movimento, sete eixos norteadores do trabalho pedagógico e os campos de experiência.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Participação ativa na semana pedagógica;
Elaboração do planejamento mensal;
Elaboração do planejamento anual e elaboração do regime escolar;
Implementação da rotina pedagógica;
Participação nas reuniões de pais;
Orientações e acompanhamento sobre o preenchimento dos diários e relatórios;
Orientação aos professores em conjunto ou individual;
Realização de palestras e oficinas com os pais dos alunos;
Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos através de registros orientando docentes para a criação das atividades diferenciadas e direcionadas aos que tiverem desempenho insuficiente;
Implementação dos projetos a serem trabalhados;
Acompanhamento e avaliação da proposta;
Incentivar e promover condições para viabilização de projetos de leitura envolvendo contos infantis; realizar visitas nas salas de aula para acompanhar a Dinâmica pedagógica e a interação professor-aluno, procurando ajudá-los nas dificuldades, caso necessitem;
Realização de formação continuada em serviço com os profissionais da educação;
Atualização do Regime Escolar; Realização de palestras e oficinas com os pais dos alunos; Acompanhamento da execução da rotina pedagógica diária.

OBJETIVO DO PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O Projeto Político Pedagógico da Educação Integral prevê a ampliação de tempo de cinco para nove horas diárias por quatro vezes por semana de permanência do aluno

na escola, com vivência de atividades formativas diversificadas, pensando na valorização do ser humano multidimensional e os direitos coletivos. Neste sentido, entende-se não somente como um aspecto quantitativo do aumento do tempo de permanência do estudante na escola, mas proporciona qualitativamente tempos e espaços maiores e melhores para que se cumpra a função social desta unidade de ensino, bem como a formação do ser humano em sua integralidade, respeitando suas múltiplas dimensões de maneira a atender suas necessidades educativas durante o processo formativo, construído a partir da interação entre a escola e a comunidade. “Com essas estratégias, proporcionamos, assim, uma boa relação de nossas famílias com a ABE. Entendemos que esta relação é benéfica tanto para o discente e sua família quanto para a instituição, uma vez que através destas participações, as famílias vivenciam o fazer pedagógico, têm ciência do que está sendo trabalhado com as crianças e tornam-se mais ativos no processo de desenvolvimento dos estudantes a medida em que potencializam estas ações em seus lares.”

AÇÕES DO PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A partir do que é colocado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009), documento de princípios, fundamentos e procedimentos do trabalho nas escolas para as crianças pequenas, orientam que, por meio dos brinquedos e brincadeiras, as práticas pedagógicas “incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza” (Art.9, VIII) e também “promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais” (Art.9, X).

METAS DO PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O procedimento para desenvolver os projetos propostos se efetivará seguindo uma linha de trabalho com temas atuais e significativos, por meio de projetos/subprojetos; palestras com profissionais de diversas áreas, incluindo a comunidade escolar, com temas como saúde, pandemia, segurança, etc.; projeto Festa das Regiões e Chá Literário, com confecção de livros, palestras etc.; oficinas de artesanato, pintura, reciclagem, jogos etc.; recreação orientada; feira cultural/ ciências; exposição de trabalhos confeccionados pelos alunos; Horas Cívicas; eventos diversos; festas

(incluindo a comemoração do aniversário da escola e culminâncias de projetos); entre outras atividades que surgirem ao longo do ano letivo, de acordo com a necessidade e realidade em que a escola está inserida. Os conteúdos são organizados por bimestre de acordo com as habilidades e competências específicas de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Esses conteúdos são inseridos nos Projetos Interdisciplinares desenvolvidos na escola.

INDICADORES DO PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Os Projetos Interventivos serão executados por cada professor, com o objetivo de atender os alunos.

PRAZOS DO PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Os reagrupamentos, bem como suas intervenções pedagógicas, serão definidos ao longo do planejamento.

RECURSOS NECESSÁRIOS DO PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade 34 Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo. Vale destacar que as crianças produzem cultura e são produto dela, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas que estão à sua volta revertem-se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.

RESPONSÁVEIS DO PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Equipe caracteriza-se como um serviço técnico pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação e devidamente habilitados em Pedagogia, sempre em articulação com profissionais do serviço de Orientação Educacional. É de responsabilidade dos núcleos de monitoramento pedagógico das Coordenações Regionais de Ensino, a coordenação e supervisão intermediária das Equipes, com o apoio da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

À equipe gestora concretiza o seu plano de ação pedagógica, através de coordenação semanal com o grupo docente, onde são realizados planejamentos semanais e adequação do trabalho a ser desenvolvido com as crianças, quinzenalmente são realizados momentos de estudo com os monitores, para que os mesmos possam dar continuidade ao trabalho do professor. Os professores e Monitores também participam da formação continuada oferecida pela CRE de Samambaia e da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

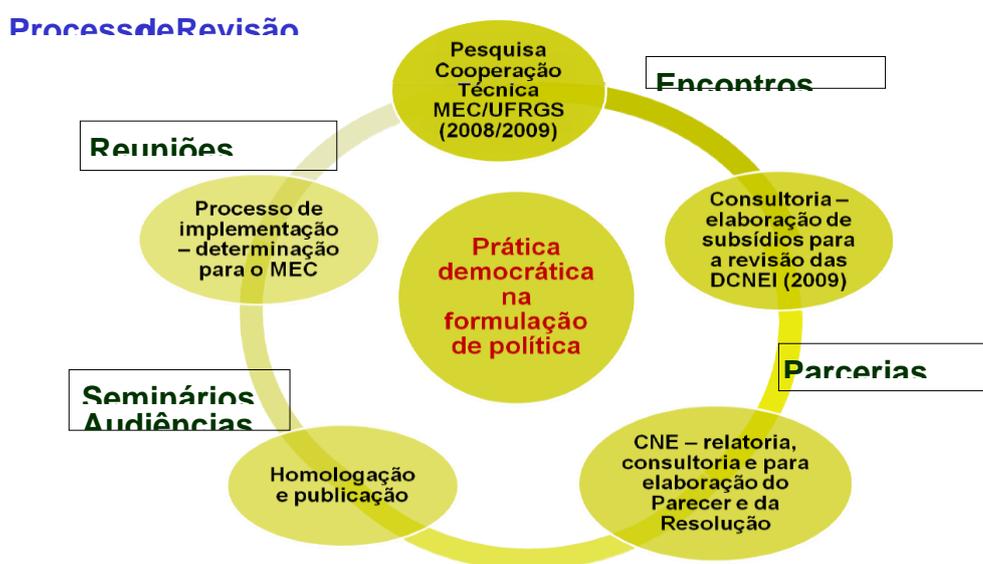
METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

A Educação infantil é oferecida no Distrito Federal em regime semestral, organização que possibilita 2 grandes períodos para estimulação e acompanhamentos das fases. Em nossa instituição a presente proposta baseia-se na construção do conhecimento, cuja hipótese firma-se no pressuposto de que a criança na interação com os outros, desequilibrará conceitos acomodados anteriormente e iniciará um novo processo de assimilação e acomodação de novos conceitos, o que é fundamental para a aquisição e produção do conhecimento. Essa abordagem metodológica pautar-se-á nas seguintes diretrizes de ação:

- Atividades grupais onde o professor medirá a construção de conhecimento
- Jogos lúdicos e produção de materiais pelas próprias crianças.
- Atividades extraclasse que proporcionam observação do meio culminando com a socialização e registro das apreensões.
- Exposição de materiais produzidos, incentivando-os as novas criações.

- Realização de seções de vídeos adequados à faixa etária, que estimulem a comparação do novo com o já conhecido, proporcionando criações de novas hipóteses.
- Aulas realizadas de forma interdisciplinar inclusive utilizando-se de recursos tecnológicos (laboratório de informática), a música, arte, a dança evitando fragmentação dos conteúdos na vivência diária dos educandos.

ALINHAMENTO COM DIRETRIZES/ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS



DCNEI

Perspectivas da atualização das Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI)

- Alinhamento das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
- Resposta a importantes questões da área como faixa etária; critérios de matrícula, relação com o conhecimento, relação com a família, diversidades
- Fortalecimento da concepção da Educação Infantil como 1ª etapa da Educação Básica
- Incorporação dos avanços presentes na realidade dos municípios
- Centralidade na participação da criança
- Visibilidade das especialidades das crianças de até 3 anos (Página 29).

RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

A creche tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e na construção da cidadania. Sua função ultrapassa a prática dentro das salas de aula. Assim, a atuação dos educadores influencia não apenas as crianças e suas famílias, mas também o meio em que a escola se insere e a sociedade como um todo. A presença dessa instituição deve ser um diferencial positivo na comunidade, essa parceria é importante para todos. Se a escola está inserida em um bairro que tem problemas sociais, por exemplo, ela precisa conhecer esse cenário, para fazer, de fato, parte dele e ter participação ativa na solução das adversidades que o afligem. Com o engajamento de todos, é possível pensar ações conjuntas e conquistar melhorias para toda a região. Essa atitude gera reconhecimento para a escola e cria uma reputação positiva junto aos moradores do bairro, o que a fortalece e promove o serviço escolar. A comunidade também colhe frutos, já que passa a contar com uma nova parceira. Além disso, os benefícios chegam até os alunos. A escola infantil, ao se aproximar da comunidade, tem mais condições para atuar no desenvolvimento integral das crianças, oferecendo uma educação cidadã, solidária e democrática. Considerando a família como um componente primordial da construção escolar, em nossa instituição, as famílias tem acesso à vida escolar de seus filhos das seguintes formas:

REUNIÃO DE PAIS (DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO, FINAL DE BIMESTRE E PROJETOS)

Reunir-se com os responsáveis do aluno é sempre uma oportunidade para estreitar uma relação de parceria. Esse encontro assume importância de acordo com o projeto político pedagógico (PPP) da escola, que define o papel da instituição e da família na Educação das crianças. É preciso definir a pauta da discussão de acordo com cada momento específico. Na reunião de fim de ano, os pais precisam compreender as ações e projetos realizados na escola. Caso contrário, não entendem as propostas e têm a intenção apenas de cobrar boas notas. Organizo os temas que serão abordados após analisar os dados referentes à aprendizagem dos alunos. O conteúdo deve ser discutido entre a coordenação pedagógica e a equipe de professores, considerando alguns aspectos essenciais:

- Acolhimento dos familiares;
- Discussão sobre os temas mais relevantes no último semestre;
- Definição de uma boa estratégia para apresentar as ações aos pais;

- Apresentação dos alunos e as análises feitas pelos professores;
 - Seleção das produções de alunos para compartilhar os conteúdos trabalhados e a avaliação de cada um;
 - Organização dos materiais que serão apresentados (cadernos, portfólios, produções, entre outros);
 - Avaliação dos pais sobre o trabalho realizado: escutá-los é importante para saber suas perspectivas;
 - Plano de intervenção pedagógica definido para o semestre: quais serão as metas para o ano letivo que se iniciará.
 - Além dos temas gerais, definimos em parceria o que será priorizado na reunião.
- A participação dos pais na vida escolar dos filhos é cada vez mais importante para alcançar bons resultados. Por isso, é essencial dar atenção a momentos como esses em que os docentes compartilham com as famílias todo o processo desenvolvido na sala de aula.

EVENTOS ABERTOS À COMUNIDADE (FESTA DA FAMÍLIA, EXPOSIÇÕES, FORMAÇÕES, ETC...)

Transparência e clareza são aspectos fundamentais na relação entre família e escola. Uma maneira de estimular esses valores é por meio da apresentação dos projetos e planos pedagógicos para as famílias. Assim, pais e responsáveis conseguem compreender melhor e **acompanhar mais de perto o que os estudantes vivenciam no dia a dia na escola.**

- **Reuniões periódicas**

As **reuniões de pais e responsáveis** podem acontecer em diversos momentos do ano letivo. No início do ano, são importantes para **comunicar mudanças em relação ao ano anterior e para alinhar expectativas para o ano que se inicia.** Além disso, o calendário escolar é divulgado e datas e eventos importantes são comunicados às famílias. Durante o ano letivo, as reuniões servem para **acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.**

- **Festas e eventos para a família**

Datas comemorativas são excelentes oportunidades para trazer a família para a instituição de ensino. A escola pode promover festas e eventos, dia das mães, dos pais, páscoa e festa da família.

- **Feiras e exposições de trabalhos** Outro tipo de evento que promove a aproximação da família com a escola são feiras – como feira de ciências, de cultura ou literária – e **exposições de trabalhos**.

- **Atividades desportivas**

A instituição de ensino pode promover circuito e momentos esportivos **envolvendo pais e responsáveis, alunos, professores e demais funcionários**. Além disso, eventos como estes podem ser explorados nos anos de suas realizações através de uma feira de cultural.

- **Redes Sociais**

As redes sociais da escola ajudam a manter o contato com a família do aluno. A instituição pode explorar conteúdos educativos e relevantes em formato de texto, imagem ou vídeo. Ainda é possível realizar publicações que promovam o engajamento dos familiares, com perguntas ou enquetes a serem respondidas por eles. Além disso, as redes sociais são uma ótima ferramenta para **divulgar os eventos que acontecerão na escola**.

- **Comunicação através de ferramentas**

A tecnologia pode e deve ser utilizada a favor da **comunicação entre família e escola**. Comunicados que antes eram enviados por meio da agenda dos alunos podem ser transferidos para ferramentas como e-mail, redes sociais e plataformas que permitam esse diálogo.

- **A importância da relação família e escola**

A relação família e escola é benéfica tanto para o discente e sua família quanto para a instituição. A presença da dos familiares na escola é importante a fim de que pais e responsáveis tenham ciência do que está sendo trabalhado com os alunos e possam, assim, **potencializar o desenvolvimento dos estudantes** em casa.

OUTROS PROFISSIONAIS

A Equipe Multidisciplinar é constituída de um conjunto de servidores, profissionais especialistas e parceiros que, em trabalho articulado, colaborativo e solidário, viabilizarão as ações do Programa na comunidade interna e externa, desenvolvendo desde o planejamento até a execução.

OBJETIVOS

A importância da segurança, limpeza e setor administrativo. Ambos é um elo para um bom desenvolvimento dentro da instituição.

PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Conforme o Currículo em Movimento é de suma importância a criança dentro da instituição para crescimento e desenvolvimento motor e psicomotor. “A entrada das crianças na educação infantil, influencia diretamente em sua trajetória de vida, pois por meio das brincadeiras e interações, as crianças maturam seu desenvolvimento neuropsicomotor, ampliam sua linguagem verbal e comunicação, descobrem suas potencialidades artísticas e físicas, constroem competências socioemocionais tais como autonomia, autopercepção e auto higiene, além de exercitar o pensamento lógico-matemático e vivenciar experiências de respeito e construção de sua identidade e das habilidades para uma vida em grupo. Na Lei 9394/96 – LDB, há um apontamento para o direito ao acesso à educação, sendo o acompanhamento da frequência uma das maneiras que promovem a confirmação deste direito, de acordo com o art. 5º: “O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo”. Dessa forma, a ABE, como um estabelecimento educacional que executa política pública em matéria infantil, respeitadas as normas comuns e as do sistema de ensino do DF, terá a incumbência de, conforme art. 12º, inciso VII: informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola. Outro dispositivo legal que orienta nosso plano de permanência, são as alíneas “o” e “p” das orientações gerais contidas nas Diretrizes operacionais e pedagógicas para as instituições parceiras que ofertam educação infantil, a saber: o. As faltas injustificadas das crianças, independente do quantitativo, serão objeto de contato da equipe gestora da Instituição Educacional Parceira com as famílias e/ou responsáveis legais, bem como objeto de busca ativa junto à comunidade escolar e, em última análise, ao Conselho Tutelar, quando esgotados os recursos escolares. p. **O desligamento será**

efetuado quando for atingido o quantitativo de 31 (trinta e um) dias de faltas consecutivas ou após 60 faltas intercaladas, não justificadas no semestre, exceto quando o responsável declarar o motivo do afastamento, conforme previsto na Estratégia de Matrícula vigente. Após esgotadas as possibilidades para a reinserção da criança infrequente nas atividades educacionais, fica aberta a vacância. Abarcando tais dispositivos, elaboramos o plano de permanência e êxito escolar para nossas crianças incluindo ações de prevenção a evasão e ações para o sucesso escolar.

AÇÕES PARA PREVINIR A EVASÃO

Antes de mais nada, existem duas providências básicas que podem prevenir essa situação:

- A chamada na sala de aula, para acompanhar as faltas e identificar os alunos que estão tendo problemas para ir à escola – e eventualmente identificar tais problemas.
- E a captação, registro e análise de dados para acompanhar o progresso de cada aluno nas disciplinas, entender falhas, trazer insights para o ensino, entre outras funções.

AÇÕES PARA O SUCESSO ESCOLAR DE TODOS OS ESTUDANTES

Crie vínculos com atividades interativas

Nesse sentido, a inserção de práticas que envolvem mais intensamente os alunos e que estabelecem conexão direta com seu universo é a melhor alternativa. Primeiramente, é preciso que seja criado um vínculo entre o aluno e a escola. Pequenas atitudes como chamar os alunos pelo nome e propor atividades diferenciadas que atendam às características de cada turma podem iniciar esse trajeto de criação do vínculo. Os jogos de raciocínio envolvem os grupos em um objetivo comum e simulam desafios do dia a dia enquanto o professor introduz reflexões sobre os aprendizados. Esse tipo de prática é muito importante para aproximar os estudantes da escola e despertar o interesse pela arte de pensar. Utilize tecnologia com a estrutura disponível.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (Brasil, 2010, p. 18).

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:

- Planejamento semanal realizado pelos professores;
 - Registro dos conteúdos abordados;
 - Relatórios semestrais realizados pelos professores, caderno e portfólios;
- Relatórios finais realizados pelos professores;

RESPONSÁVEIS:

- Direção;
- Coordenação pedagógica;
- Professoras
- Monitoras

CRONOGRAMA:

- Médio, curto e longo prazo.

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação é representada pelo **Relatório Descritivo Individual da Criança - RDIC**. "Formal ou informalmente, cada vez que a criança brinca, fala, responde ou faz atividade, está sendo observada por seus professores para que haja acompanhamento pedagógico. A isto denomina avaliação." (Jussara Hoffmann). Jussara Hoffmann, no vídeo "Avaliação na Educação Infantil" afirma que "avaliar é acompanhar a construção do conhecimento do aluno é cuidar que o aluno aprenda. Sendo assim, o Currículo reforça que a finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o processo da criança para

planejar se é possível intervir ou modificar determinadas situações, relações e atividades na aula. Assim a avaliação deve ser constituída como um constante questionamento e reflexão sobre a prática, buscando efetivá-la como um processo que visem acompanhar e valorizar as aprendizagens e o desenvolvimento da criança.” Para Freire (1984, pág.92), “não é possível praticar sem avaliar a prática. A avaliação da prática revela erros, acertos e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência”. Assim a avaliação exige de quem avalia uma consciência clara do seu próprio papel e dos esforços que praticou para alcançar seus objetivos e propósitos. Além disso, avaliar é importante para que o educador tenha uma visão global da criança, considerando suas potencialidades e não apenas o que a criança não sabe fazer. Fundamentado no paradigma da inclusão educacional, o Distrito Federal, por meio da Lei nº 3.218,2003, estabeleceu que todas as escolas da rede pública de ensino são inclusivas, assegurando, portanto, que as políticas públicas em educação, bem como os desdobramentos empíricos advindos das mesmas possam alcançar a população que requer atendimento especializado. Nesta direção, o currículo, a avaliação, os métodos e as técnicas de ensino devem ser aplicados também à educação especial, com o objetivo precípua de garantir o direito à educação. Para Libâneo (2000, pág. 102) “a avaliação deve ajudar todos a crescer, independentemente de serem ativos ou apáticos espertos ou lentos, interessados ou não. Sabemos que os alunos são diferentes um dos outros e a avaliação nos possibilita identificar essas diferenças.” Sendo assim, o Currículo reforça que a finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o processo da criança para planejar se é possível intervir ou modificar determinadas situações, relações e atividades na aula. Assim a avaliação deve ser constituída como um constante questionamento e reflexão sobre a prática, buscando efetivá-la como um processo que visem acompanhar e valorizar as aprendizagens e o desenvolvimento da criança.” Entende-se por avaliação diagnóstica uma ferramenta que traz informações sobre o quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos, habilidades e competências. É possível, dessa forma, mapear os pontos fortes e de dificuldade da turma e de cada aluno, em específico, o que funciona de fato como um diagnóstico. A avaliação deve ser formativa, assim como a aprendizagem deve ser significativa. Na concepção da avaliação formativa, tanto os alunos quanto os professores são avaliados, uma vez que a avaliação também promove a aprendizagem do professor, pois também possui uma função diagnóstica. Esse processo destina-se a obter informações e subsídios capazes de favorecer o

desenvolvimento das crianças e ampliação de seus conhecimentos. Nesse sentido, avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso, a avaliação apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo. E deve acontecer mediante observação direta do desempenho do aluno nas atividades propostas. Na ABE a avaliação ocorre de forma contínua, processual e sem o caráter classificatório acontecendo através de observação crítica do que é desenvolvido por cada aluno durante as atividades, brincadeiras e interações no cotidiano; utilização de múltiplos registros realizados pelos educadores e crianças como: relatórios, fotografias, desenhos, álbuns.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	
CRIANÇAS BEM PEQUENAS (de 01 ano e 07 meses a 03 anos e 11 meses)	Portfólio com as atividades realizadas coletivamente pela turma abordando cada subtema trabalhado. Conversas, relatórios, fotografias, desenhos, álbuns.
CRIANÇAS PEQUENAS (de 04 anos a 05 anos e 11 meses)	Portfólio e o caderno, organizado com as atividades desenvolvidas por cada aluno, com o suporte da professora. Conversas, relatórios, fotografias, desenhos, álbuns.
DIÁRIO DE BORDO	Elaborado pelas professoras e coordenadora.
INFORMAÇÕES OBTIDAS NO DIÁLOGO COM AS FAMÍLIAS	Relatos da orientadora pedagógica, registros de reuniões
RELATÓRIO SEMESTRAL – RDIC (Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança)	Instrumento avaliativo oficial da SEDF.
CONSELHO DE CLASSE	Conforme a Lei de gestão democrática – LEI 4751/2012

A dinâmica da ABE se dará da seguinte forma: nas turmas de crianças bem pequenas, será confeccionado um portfólio com as atividades realizadas coletivamente pela turma abordando cada subtema trabalhado. Nas turmas de crianças pequenas, será

adotado o portfólio e o caderno, organizado com as atividades desenvolvidas por cada aluno, com o suporte da professora. A avaliação deve contribuir para a conquista das aprendizagens por parte de todos os envolvidos, pois a avaliação para a aprendizagem tem o sentido de promover intervenções didáticas e pedagógicas pautadas na lógica do processo de aprendizagem das crianças, enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve. A elaboração do Registro Avaliativo é de responsabilidade do professor que responde pela turma. Não substitui o diário de classe, complementa-o e é obrigatório na Educação Infantil. Esse registro avaliativo deve ser útil para uso profissional e técnico do docente que o elabora e para as demais instâncias/colegiados que necessitam utilizar essas informações. Assinam o registro de avaliação o docente responsável pela turma, o coordenador pedagógico da escola e o diretor. Em se tratando do trabalho em instituições de educação coletiva para a primeira infância, é preciso pensar sobre avaliação na e da Educação Infantil. Sobre a avaliação na Educação Infantil, as DCNEI alertam que as instituições devem “criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2010a, p. 29). Essa ideia reafirma o que já havia estabelecido a LDB, no art. 31, Seção II: “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Assim sendo, a avaliação das crianças tem como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo e não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias, tampouco uma prática para avanços de estudos. Nos momentos de planejamento e coordenações pedagógicas em nossa instituição, nossas educadoras buscam sempre refletir sobre as práticas pedagógicas, a fim de evidenciar ações de sucesso e reorganizar as ações que precisam ser melhoradas, visando à promoção de uma educação de qualidade. Os trabalhos realizados pelas crianças são apresentados no final de cada semestre, organizados em portfólios de forma cronológica e relatórios feitos pelas professoras que acompanharam o processo educativo durante todo o período. É importante que a Instituição busque sempre parceria com as famílias e comunidade escolar permitindo que os pais conheçam o trabalho realizado pelos seus filhos na ABE, pois só assim eles poderão ter dimensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança, observando a evolução do aluno no decorrer do ano letivo. “Uma escola voltada para o pleno desenvolvimento do educando valoriza a transmissão de conhecimentos, mas

também enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas.” PENIN (2001, p.45). A prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir da mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalecendo o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores. Assim, a nossa proposta avaliativa tem sido de maneira processual, contínua e sistemática, acontecendo não em momentos isolados, mas ao longo de todo o processo em que se desenvolve a aprendizagem, de forma a reorientar a prática educacional. Preocupamo-nos em ter um olhar observador, valorizando as experiências culturais das crianças, o desenvolvimento da autonomia, a inclusão, o diálogo, a preservação da autoestima favorável ao crescimento, o comprometimento da escola e do professor com o social, o caráter formativo da avaliação, a auto avaliação, a participação, a construção da responsabilidade com o coletivo. Temos observado criticamente e criativamente as atividades, as brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, fazendo uso de múltiplos registros realizados por adultos e crianças tais como: relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, cadernos, portfólios e afins. Enfim, para nós, avaliar é abrir uma janela para compreender mais profundamente nossas crianças e a nós mesmos. Assim teremos recursos para aprimorar a educação e fazê-la mais e mais uma experiência rica e significativa para crianças e professores. O conselho de classe é uma instância colegiada que prepara e visa o acompanhamento do processo ensino e aprendizagem em sala de aula dando norte e direcionamento para os registros individuais de cada criança o RDI’c, os participantes são educadores de uma determinada turma, Pedagogos, Diretor e um representante da secretaria.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação será um processo diário, no que tange a captação de subsídios para a melhoria da qualidade da educação, em relação a avaliação do projeto formal entre pais e funcionários, será realizada nas reuniões pedagógicas e administrativas com diálogos buscando avaliar de forma coerente os pontos positivos e negativos na prestação de serviços educacionais de qualidade física e pessoal. Nas coordenações coletivas o projeto foi e sempre será discutido e pode ser alterado no que se refere às reais necessidades da Instituição.

Posteriormente serão analisadas pela direção e pela mantenedora, as estratégias de mudanças e pautas para constantes melhorias nos atendimentos e infraestruturas, imediatos ou próximos, dentro da realidade da ABE. Nesse sentido a Instituição, entende que o acompanhamento, controle e avaliação do Projeto Pedagógico envolvem momentos destinados a essa reflexão das ações, práticas e concepções contidas neste documento. A avaliação institucional com a participação da comunidade escolar, o planejamento quinzenal, semana pedagógica, reuniões de pais, coordenação pedagógica e aplicação de questionários fazem parte desses momentos de reflexão, que permite, se preciso, uma reorganização do trabalho pedagógico.



PLANOS DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Em nossa creche ABE temos o projeto: horta permite introduzir os estudantes no mundo da agricultura e plantio, já que, em geral, a maioria não sabe de onde vêm os alimentos, como são cultivados, a importância do solo, da água e da economia a eles relacionados.

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS
<p>Garantir a ordem e disciplina dentro da instituição, executando as políticas educacionais, promovendo encontros com a comunidade escolar, em prol das ações executadas na escola.</p> <p>Aprimorar o planejamento mensal através de coletivas e estudos dirigidos.</p> <p>Buscar de forma constante aprimorar o trabalho pedagógico que leva a criar condições fundamentais para a autodeterminação dos educandos.</p> <p>Promover reflexão sobre a prática pedagógica na ABE.</p>	<p>A partir do planejamento dos conteúdos entre equipe pedagógica e professores, comparar o registro do planejamento mensal realizado no diário de classe, no caderno dos alunos e portfólios;</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento dos alunos para, diante dos casos que exigirem atenção especial, comunicar a família e buscar sua participação na vida dos filhos;</p> <p>Buscar, junto à Secretaria de educação, formação continuada de acordo com a necessidade e as prioridades da equipe;</p>	<p>Uma escola de qualidade garantindo a apropriação do conhecimento científico como instrumento para a vida do educando;</p> <p>Reflexão responsável no planejamento mensal dos conteúdos a partir de uma ação coletiva entre professores/equipe pedagógica/ gestão;</p> <p>Participação consciente da família nas reuniões bimestrais que garantam a conscientização e responsabilização dos filhos no cumprimento de seus deveres enquanto aluno;</p> <p>Ofertas de cursos e palestras com parceria da Secretaria da educação, que garantam a formação continuada aos professores;</p>

GESTÃO PEDAGÓGICA

Gestão pedagógica é a responsável pelo planejamento **pedagógico** de toda a escola, é quem define quais serão os métodos educacionais utilizados e detalha as metas de desempenho instrutivo a serem atingidas.

OBJETIVOS:

Procurar manter sempre um ambiente de trabalho saudável, para que haja harmonia entre todas as partes envolvidas no processo Ensino – aprendizagem;

Acompanhar a implantação e o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico do Estabelecimento de Ensino;

Coordenar todas as ações a serem desenvolvidas no interior da Escola, bem como zelar pelo seu patrimônio;

Procurar fazer com que a solidariedade e a ética profissional sejam princípios orientadores da ação de todos os envolvidos na tarefa educativa propiciando ambiente favorável às mudanças;

Proporcionar a todos os professores e funcionários uma formação continuada onde todos sejam inseridos no processo para uma educação de qualidade.

AÇÕES PEDAGÓGICAS

AÇÕES

Planejar o calendário escolar: dinâmicas, estratégias para as aulas, dias letivos, recessos e feriados. Reuniões: de pais, de professores, pedagógica e conselho de Classe. Circuitos e parque externo. Organização das turmas.

Subsidiar o professor no planejamento escolar. Organiza o horário de aula e hora atividade.

Diagnosticar e intervir na a realidade escolar e comunidade.

Assessorar o professor na identificação e planejamento para o atendimento às dificuldades de aprendizagem.

Realizar o Pré conselho individual e professor individualmente.

Coordenar o grupo de estudos (formação continuada) de professores, funcionários e conselheiros.

Acompanhar professores e alunos em atividades extra classe. Ser a ponte de informação entre o grupo e a coletividade da escola.

Fazer trabalho de conscientização com aos alunos e os pais sempre que necessário, visitando-os e convidando-os para participar da escola.

Estar atento ao processo ensino-aprendizagem e avaliação. Organizar e conduzir reuniões de pais.

Implantar e realimentar o Projeto Político Pedagógico da escola.

Ajudar na construção e execução do Regimento Escolar.

Realizar diagnóstico da comunidade escolar.

Dar atendimento a pais e alunos em horário específicos.

Participar da escolha do livro.

Planejar com o diretor da escola: Conselho Escolar e processo de aprendizado na escola.

Elaborar projetos de escola, que venham promover o avanço dos alunos no processo de ensino – Aprendizagem.

Buscar junto com a direção da escola, palestras e cursos com profissionais específicos na área de formação humana, que venha favorecer o trabalho pedagógico e desenvolvimento integral de todos os alunos que frequentam a escola.

Discutir e organizar ações para os alunos que se encontram com dificuldade de aprendizagem.

Organizar reuniões, acompanhar e assessorar o professor, ser o elo de ligação entre o professor e alunos.

ATIVIDADES CORRELATAS À EXECUÇÃO DO PLANO E AVALIAÇÃO

Elaboração de diversos documentos, comunicados, convites, convocações, disponibilização de locais adequados para o desenvolvimento de encontros, em diversas atividades.

Aquisição de recursos e materiais pedagógicos.

AVALIAÇÃO

Através da elaboração e acompanhamento do trabalho subsidiando o professor com materiais específicos, diagnosticando os resultados desenvolvidos, refletindo sobre as intervenções didáticas e outras possibilidades de como atuar no processo.

GESTÃO DE RESULTADO EDUCACIONAIS

OBJETIVOS

Estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir;

Acompanhar o aluno da ABE, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em relatórios que devem ser realizados semestralmente;

Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do educando;

Acompanhar e avaliar, com participação da comunidade e as Políticas Públicas na área de Educação e garantir condições, sobretudo institucionais das ações efetivas.

METAS

Alcançar o objetivo proposto no Projeto Pedagógico garantindo a aprendizagem aos alunos;

Analisar com responsabilidade e propriedade os resultados das avaliações, identificando as dificuldades apresentadas pelos alunos e retomando os conteúdos necessários para garantir a aprendizagem;

Garantir a atividade sua devida importância. Não apenas um momento de planejamento, mas um momento de reflexão e estudo, que se preciso deverá ser replanejada;

Participação da família na formação de valores que garantam o comprometimento do aluno no cumprimento de seus deveres;

AÇÕES:

Formar uma equipe pedagógica que juntamente com a gestão da ABE, acompanhe o desenvolvimento da aprendizagem através da análise dos resultados das avaliações, para garantir a aprendizagem dos alunos, procurando sanar suas dificuldades;

Proporcionar um bom relacionamento entre gestão, equipe pedagógica, professores e monitoras para que a ABE apresente um ambiente agradável, de boas relações pessoais e principalmente de profissionalismo;

Proporcionar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica e, se necessário, encaminhar novas metodologias de ensino que garantam a aprendizagem;

Mobilizar a família para o acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem através das reuniões semestrais realizadas na Instituição com o apoio da equipe da área de ensino e demais profissionais especializados;

Conhecer os casos específicos de faltas e aprendizagem para dialogar frequentemente com a família sobre a importância de sua participação na vida escolar dos filhos.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:

Sondagens bimestrais realizadas pelos professores para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem;

Sondagens bimestrais realizadas pela coordenadora para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem;

Sondagens semestrais realizadas pela área de ensino para avaliar o desenvolvimento da aprendizagem;

GESTÃO PARTICIPATIVA

A ABE tem contribuindo para uma ação articulada de todos envolvidos com a realidade da escola na junção Instituição e os educadores a definir os rumos que querem tomar, indicando ações concretas que serão contempladas a fim de alcançar os ideais de transformações traçadas com a participação da comunidade escolar.

OBJETIVOS:	METAS:
<p>Contribuir para uma ação articulada de todos envolvidos com a realidade da escola;</p> <p>Conduzir a Instituição e os educadores a definir os rumos que querem tomar, indicando ações concretas que serão contempladas a fim de alcançar os ideais de transformações traçadas.</p> <p>Parceria com a Secretaria da Educação SE/DF.</p>	<p>Uma escola que atue democraticamente, considerando a garantia de participação coletiva. Valorizando os profissionais da escola suas ideias e projetos de modo que todos passem a serem cogestores da ação;</p> <p>Participação efetiva na comunidade escolar (pais, professores, funcionários) na elaboração do</p>

Parceria com a Associação Beneficente Evangélica (ABE).	Projeto Pedagógico da ABE e acompanhamento no processo ensino aprendizagem; Assiduidade dos alunos à Instituição; Acompanhamento efetivo da família na vida escolar dos filhos;
AÇÕES:	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:
Conscientizar a família, através de reuniões e palestras, da importância de acompanhar seu filho na escola; Desenvolver projetos a fim de conscientizar a comunidade escolar da importância de sua atuação para o desenvolvimento e crescimento da vida escolar de seus filhos; Reunião geral para esclarecimento e sugestões, contribuindo para a construção do Projeto Político Pedagógico.	Mobilizar a comunidade escolar para o acompanhamento do processo ensino aprendizagem e elaboração do Projeto Político Pedagógico; Se dará de forma contínua e processual.

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS:	METAS:
Promover o diálogo aberto com vistas as sugestões e intercambio das relações; Desenvolver, motivar as equipes de modo que elas obtenham um bom desempenho nas mais diferentes áreas da Instituição escolar com qualidade superior e métodos diferenciados Promover reuniões semestrais com os responsáveis para chegar a um consenso de como podemos melhorar o desempenho do aluno. Boa organização do trabalho;	Integração de pessoas em diversos papéis que desempenham na escola com valorização e respeito as ideias individuais; Motivação da comunidade escolar; Participação atuante da família na vida escolar dos filhos para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino; Participação e compromisso dos professores e funcionários nos

<p>Concentração na aprendizagem e melhoria contínua;</p> <p>Prevenir contra as condições de dispersão e desconcentração em relação aos objetivos educacionais.</p>	<p>eventos e reuniões com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino.</p>
--	---

AÇÕES:	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:
<p>Atividades recreativas esportivas e culturais de integração entre comunidade e escola;</p> <p>Desenvolver o Projeto Pedagógico numa ação coletiva envolvendo toda equipe da ABE, alunos e comunidade escolar;</p> <p>Realizar grupos de estudo de acordo com a necessidade;</p> <p>Buscar formação continuada junto à Secretaria de Educação;</p> <p>Realização do Projeto de forma que estimule a participação e o desenvolvimento da família no cotidiano escolar;</p> <p>Presença atuante e comunicativa entre os professores e funcionários com o objetivo de estimular a união, o respeito e o espírito de equipe;</p> <p>Valorizar a dedicação e o empenho das equipes escolares;</p> <p>Realizar confraternizações e incentivar a participação;</p>	<p>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reunião envolvendo toda a comunidade escolar no início do ano letivo; 2. Reuniões bimestrais com os responsáveis sobre o desempenho do aluno; 3. Confraternizações no final dos semestres, dia dos Professores, dia das Mães, Pais e Mulher, ações de educação com os pais e alunos e algumas apresentações sobre os temas trabalhados durante o semestre. <div style="background-color: #d9e1f2; text-align: center; padding: 5px;">RESPONSÁVEIS:</div> <ol style="list-style-type: none"> 4. Todos os agentes educacionais comprometidos com o trabalho pedagógico.

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS:	METAS:
<p>Organizar e redistribuir as finanças de acordo com as necessidades da escola;</p> <p>Refeições de qualidade;</p> <p>Bom atendimento ao aluno;</p> <p>Espaço adequado;</p> <p>Buscar fontes alternativas de recursos para manter o bom funcionamento da escola.</p>	<p>Acompanhamento da utilização dos recursos repassados a Instituição;</p> <p>Manutenção e conservação do patrimônio escolar, tornando-o um espaço agradável;</p> <p>Qualidade na merenda escolar;</p> <p>Oportunizar o gosto pela leitura;</p> <p>Atendimento de qualidade ao aluno e a comunidade escolar.</p>

AVALIAÇÃO:	RESPONSÁVEIS:	CRONOGRAMA:
<p>Através de dinâmicas entre os segmentos, mediando conflitos e favorecendo a organização, em um clima de compromisso ético e solidário.</p>	<p>Diretor; contador; Auxiliar administrativo.</p>	<p>Longo prazo</p>

GESTÃO FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA		
OBJETIVOS	METAS	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Espaço escolar limpo e agradável.</p> <p>Merenda de qualidade.</p> <p>Espaço adequado.</p> <p>Conservar o patrimônio escolar.</p>	<p>Manutenção e conservação do patrimônio escolar.</p> <p>Qualidade na merenda escolar.</p>	<p>Através de dinâmicas entre os segmentos, mediando conflitos e favorecendo a organização, em um clima de</p>

Aplicar os recursos financeiros recebidos pelo GDF e pela Mantenedora, efetuando os gastos de acordo com os procedimentos legais.	Gosto pela leitura.	compromisso ético e solidário.
Buscar fontes alternativas de recursos para manter o bom funcionamento da escola.	Atendimento de qualidade ao aluno.	RESPONSÁVEIS Gestores; Entidades mantenedoras
	Conservar o patrimônio escolar, tornando-o um espaço agradável.	

Buscar fontes alternativas de recursos para manter o bom funcionamento da escola.

PLANO DE AÇÃO ESPECIFICO

GESTAO ADMINISTRATIVA
OBJETIVOS:
Bom atendimento ao aluno;
Espaço adequado;
Buscar fontes alternativas de recursos para manter o bom funcionamento da escola.
METAS:
Qualidade na merenda escolar;
Oportunizar o gosto pela leitura;
Atendimento de qualidade ao aluno e a comunidade escolar.
RESPONSÁVEIS:
Diretor; contador; Auxiliar administrativo.
CRONOGRAMA:
Longo prazo

PLANO DE AÇÃO ESPECIFICOS (ORGANIZAÇÃO)

PORTARIA	VIGILÂNCIA
-----------------	-------------------

O Agente de Portaria é responsável pela segurança escolar nos horários de funcionamento, devido ao controle de acesso à escola, bem como está prestando informações aos alunos sobre situações e locais acidentais que eventualmente existam no ambiente.	Este profissional é o responsável por abrir e fechar a unidade escolar nos horários determinados pelo Coordenador Educacional, responsabilizando-se pelas chaves da escola.
---	---

CONSERVAÇÃO E LIMPEZA	SECRETARIA ESCOLAR
A limpeza e conservação envolvem serviços que visam à manutenção tanto da organização como da higienização e da produtividade em diferentes ambientes.	A secretaria escolar é responsável pela manutenção dos registros, arquivos e documentação dos alunos, professores e funcionários da escola, além da execução dos trabalhos administrativos e expedição de comunicados que apoiem o desenvolvimento do processo escolar.

12. PLANO DE AÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – ABE

GESTÃO PEDAGÓGICA	
OBJETIVOS	METAS
<p>Aprimorar o planejamento mensal através de coletivas e estudos dirigidos. Aperfeiçoar trabalho pedagógico que leva a criar condições fundamentais para a autodeterminação dos educandos.</p>	<p>Reflexão responsável no planejamento mensal dos conteúdos a partir de uma ação coletiva entre professores/equipe pedagógica/ gestão; Participação consciente de 80% família nas reuniões que garantam a conscientização e responsabilização dos filhos no cumprimento de seus deveres enquanto aluno; Ofertas de cursos e palestras com parceria da Secretaria da educação, que garantam a formação continuada</p>
RESPONSÁVEIS	

Gestores; Coordenadora Pedagógica; Professores	aos professores aos monitores aos gestores e toda equipe pedagógica;
--	--

AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Planejamento dos conteúdos entre equipe pedagógica e professores, comparar o registro do planejamento mensal realizado nas atividades online, atividades impressas, diário de classe, no caderno dos alunos e portfólios;</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento dos alunos para, diante dos casos que exigirem atenção especial, comunicar a família e buscar sua participação na vida dos filhos o mais rápido possível, antes mesmo da primeira reunião bimestral;</p> <p>Buscar, junto à Secretaria de educação, formação continuada de acordo com a necessidade e as prioridades da equipe;</p>	<p>Planejamento semanal realizado pelos professores na coordenação e na hora das atividades;</p> <p>Registro de conteúdos no caderno de chamada;</p> <p>Relatórios semestrais realizados pelos professores, caderno e portfólios;</p> <p>Relatórios finais realizados pelos professores;</p>

- AS ATIVIDADES EDUCACIONAIS DENTRO DA INSTITUIÇÃO TÊM UM TEMPO ÁBIL E FLEXIVEL;
- A DURAÇÃO DOS PROJETOS ACONTECE NO DECORRER DO ANO DE FORMA FLEXÍVEL E DINÂMICA DE FORMA PRESENCIAL;
- AS COORDENAÇÕES OCORREM DIARIAMENTE;

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS
<p>Estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir;</p> <p>Acompanhar o aluno da creche, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em relatórios, que devem ser realizados semestralmente;</p> <p>Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do educando;</p> <p>Acompanhar e avaliar, com participação da Comunidade e as Políticas Públicas na área de Educação e garantir condições, sobretudo institucionais das ações efetivas preservando a memória daquelas realizadas.</p>	<p>Alcançar o objetivo proposto no Projeto Pedagógico da Creche: garantir a aprendizagem aos alunos;</p> <p>Analisar com responsabilidade e propriedade os resultados das avaliações, identificando as dificuldades apresentadas pelos alunos e retomando os conteúdos necessários para garantir a aprendizagem;</p> <p>Garantir à Hora Atividade sua devida importância. Não apenas um momento de planejamento, mas um momento de reflexão e estudo, planejamento e replanejamento;</p> <p>Participação da família na formação de valores que garantam o comprometimento do aluno no cumprimento de seus deveres;</p>

AÇÕES

Formar uma equipe pedagógica que, juntamente com a gestão da Creche, acompanhe o desenvolvimento da aprendizagem através da análise dos resultados das avaliações, para garantir a aprendizagem dos alunos, procurando sanar suas dificuldades;

Proporcionar um bom relacionamento entre gestão, equipe pedagógica e professores para que a Creche apresente um ambiente agradável, de boas relações pessoais, mas principalmente de profissionalismo;

Proporcionar momentos de reflexão sobre a prática pedagógica e, se necessário, encaminhar novas metodologias de ensino que garantam a aprendizagem;

Mobilizar a família para o acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem através das reuniões semestrais realizadas na Creche com o apoio da equipe da área de ensino e demais profissionais especializados;

Conhecer os casos específicos de faltas e aprendizagem para dialogar frequentemente com a família sobre a importância de sua participação na vida escolar dos filhos.

GESTÃO PARTICIPATIVA	
OBJETIVOS	METAS
<p>Conduzir a instituição e os educadores a definir os rumos que querem tomar, indicando ações concretas que serão contempladas a fim de alcançar os ideais de transformações traçadas.</p> <p>Parceria com a Secretaria da Educação SE/DF. Parcerias com a Mesa Brasil, CEASA e Secretaria da Educação SE/DF.</p> <p>Parceria com ABE, mantenedora para a pintura do prédio escolar.</p>	<p>Participação efetiva na comunidade escolar (pais, professores, funcionários) na elaboração do Projeto Pedagógico da Creche e acompanhamento no processo ensino aprendizagem;</p> <p>Assiduidade dos alunos à Creche;</p> <p>Acompanhamento efetivo da família na vida escolar dos filhos;</p>

AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Conscientizar a família, através de reuniões e palestras, da importância do acompanhamento da vida escolar do filho;</p> <p>Desenvolver o projeto a fim de conscientizar a comunidade escolar da importância de preservar, conservar e manter o patrimônio escolar;</p>	<p>Mobilizar a comunidade escolar para o acompanhamento do processo ensino aprendizagem e elaboração do Projeto Pedagógico;</p>

GESTÃO DE PESSOAS	
OBJETIVOS	METAS

<p>Desenvolver, motivar e manter equipes de alto desempenho nas mais diferentes áreas da instituição escolar com qualidade superior e métodos diferenciados. Promover reuniões semestrais com os responsáveis para chegar a um consenso de como podemos melhorar o desempenho do aluno.</p> <p>Boa organização do trabalho;</p> <p>Concentração na aprendizagem e melhoria continua;</p> <p>Prevenir contra as condições de dispersão e desconcentração em relação aos objetivos educacionais.</p>	<p>Motivação da comunidade escolar;</p> <p>Participação atuante da família na vida escolar dos filhos para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino;</p> <p>Participação e compromisso dos professores e funcionários nos eventos e reuniões com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino.</p>
--	--

AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Reformular o Projeto Pedagógico numa ação coletiva envolvendo toda comunidade escolar;</p> <p>Realizar grupos de Estudo de acordo com a necessidade no período Hora Atividade;</p> <p>Buscar Formação Continuada junto à Secretaria de Educação;</p> <p>Desenvolvimento de Projeto que estimule a participação e o desenvolvimento da família no cotidiano escolar;</p> <p>Presença atuante e comunicativa entre os professores e funcionários com o objetivo de estimular a união, o respeito e o espírito de equipe; Valorizar a dedicação e o empenho das equipes escolares; realizar confraternizações e incentivar a participação;</p>	<p>Reunião envolvendo toda a comunidade escolar no início do ano letivo;</p> <p>Reuniões bimestrais com os responsáveis sobre o desempenho do aluno;</p> <p>Confraternizações no final dos semestres, dia dos Professores, dia das Mães, Pais e Mulher.</p> <p>RESPONSÁVEIS</p> <p>Gestora,</p> <p>Coordenadora pedagógica;</p> <p>Professores; Monitores;</p> <p>Cozinheiras; Nutricionista;</p> <p>Portaria; Serviços gerais;</p>

- A Creche Pastor Francisco Miranda atende 181 crianças e famílias;
- Os funcionários foram acolhidos no dia 09 de fevereiro com o intuito da organização da instituição para a volta presencial das aulas. Encontro presencial com a participação da Diretora Maria Marta Xavier e uma convidada especial Psicóloga Maria das Dores da Silva Ferreira da Escola Classe 56 de Ceilândia tema: Equilíbrio Emocional: Retorno às atividades presencial.
- A Creche dispõe de 39 funcionários;
- A coordenação dos professores acontece todos os dias. (01 uma hora – de segunda-feira à sexta-feira)

SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA CRECHE

Dinâmicas presenciais e on-line nos sábados letivos

OBJETIVOS
<p>Estimular o conhecimento, a conscientização dos alunos da educação infantil da Creche Pr. Francisco Miranda acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e o desenvolvimento alimentar, motor, o sustentável e o resgate das brincadeiras, com enfoque na transversalidade juntando a teoria e a prática, onde se torna uma visão mais adequada e abrangente da realidade, que muitas vezes é apresentada de maneira fragmentada. Através dessa ênfase poderemos intervir na realidade para transformá-la (aprender na realidade e da realidade).</p> <p>Objetivos: Desenvolver os hábitos e estímulos, levando os alunos a experimentarem novos saberes e didática. Promovendo o interesse em praticar hábitos de higiene e alimentação saudável, buscando reconhecer a importância do consumo de legumes, verduras e frutas e a importância de se sentar à mesa para as refeições.</p> <p>E entre outros saberes.</p>

PRINCIPAIS AÇÕES

ABE entende que o trabalho com projetos permite que o aluno através do planejamento, execução e avaliação tenha um maior aproveitamento na aquisição do conhecimento, interagindo com o grupo de professores monitores e toda equipe escolar juntamente com a comunidade. Desta forma o projeto sustentável e o literário irá nortear todos os trabalhos inseridos nos projetos na ABE (Alimentação Saudável, Regiões,

Família - Escola, Primavera, musicalização e o brincar) com a finalidade de formar futuros cidadãos ativos e conscientes capazes de cuidar do espaço em que vivem. Possibilitar a integração dos pais com os filhos através do projeto de leitura, para que se torne um hábito familiar.

➤ Familiarização das crianças com as professoras, funcionários, outras crianças, com os espaços e ambientes, com a rotina; Familiarização das professoras com: as crianças, seus familiares e responsáveis;

➤ Construir as regras de boa convivência; identificar as palavras mágicas em diferentes situações; utilizar as palavras mágicas como com licença, obrigado, por favor, desculpe.

➤ Despertar o interesse das crianças para o cultivo de horta e conhecimento do processo de germinação;

Dar oportunidade aos alunos de aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos; conscientizar da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo; Degustação do alimento semeado, cultivado e colhido;

➤ Ensinar e estimular os hábitos de higiene pessoal e dos alimentos; demonstrar a importância dos cuidados com o corpo e com os alimentos e da higiene para a saúde; refletir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde, o que engloba cuidado e preservação com o meio ambiente e com a higiene; valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo; valorizar o momento reservado à alimentação.

➤ Propiciar o desenvolvimento de virtudes indispensáveis à formação humana e atividades relacionais;

Favorecer o cuidado com o outro e regras de convivência; aprender a confiar no processo de dar e receber; resgatar junto aos alunos a importância de vivermos e convivermos em um ambiente limpo; relacionar as cinco cores básicas aos lixos

correspondentes. (Verde= vidro, Amarelo=metal; Azul= papel; Vermelho= plástico; Marrom= orgânico); sensibilizar os alunos a auxiliarem no cuidado com a escola, não jogarem lixo no chão;

- Conhecer as variadas modalidades esportivas; perceber a importância do esporte como fonte de saúde física e mental para os seus praticantes;
- Encerramento do projeto anual com uma confraternização, destacando a participação dos pais e alunos no projeto.
- Encerramento das atividades letivas com a confraternização de pais, alunos e corpo docente, realizando a cantata com todos os alunos da escola.

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Conversa informal sobre hábitos saudáveis;
- Filmes e vídeos sobre o assunto;
- Jogo da memória das frutas;
- Atividades coletivas e externas;
- Cozinha experimental;

Culminância com apresentação aos pais sobre tema estudado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Dentro do planejamento e projetos mensais, incluindo o currículo oculto e a transversalidade:
Enfocar a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com o livro, integrando assim.

FAMÍLIA/ESCOLA.

- Propiciar um ambiente acolhedor e seguro para a criança, possibilitando um pleno desenvolvimento físico, emocional e social.
- Adquirir hábitos e regras de boa convivência, utilizar palavras mágicas no dia-a-dia, tornando assim um ambiente de convívio agradável em todos os termos, respeitando a todos.
- Sensibilizar e conscientizar as crianças de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão deste planeta.
- Ensinar hábitos e práticas de higiene para as crianças da educação infantil incentivando-as a conhecer e a cuidar do próprio corpo e dos alimentos.

- Promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.
- Oportunizar a formação do caráter do aluno, acreditando em seu poder transformador, de forma que possa desenvolver-se e tornar-se um cidadão presente e ativo na sociedade;
Sensibilizar os alunos sobre a importância da preservação do Meio Ambiente, identificando as situações que causam danos à ecologia como: poluição, desmatamento, queimadas extinção de animais e outros estimulando assim o interesse pela natureza, e também enfatizar a problemática do lixo e a solução oferecida pela reciclagem.
- Envolver os alunos em atividades saudáveis; Desenvolver espírito esportivo e gosto pelo esporte;
- Proporcionar aos estudantes uma maior integração social baseado, sobretudo, na amizade e no respeito mútuo; estimular a prática de atividades físicas, visando à saúde do corpo (mente sadia em corpo sadio);
- Melhorar a capacidade de leitura e compreensão de diferentes textos; ampliar as possibilidades de interpretação de texto; desenvolver o gosto pela leitura.
 - Incentivar o espírito natalino nas famílias da comunidade e resgatar as músicas natalinas, através da apresentação do Coral.

AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO

A avaliação será realizada com base nas diretrizes de avaliação expressas no Projeto Político Pedagógico da creche. Será contínuo e diário através da observação que a educadora conseguiu estimular os alunos a descobrir novos e diferentes alimentos, texturas, sabores e aromas. O instrumento mais adequado é a observação diária das crianças no seu percurso diário.

AS INTENÇÕES DOS PROJETOS NA INSTITUIÇÃO

- **projetos de intervenção:** planeja uma intervenção que traz uma alteração na estrutura ou dinâmica do sistema educacional atual;
- **projetos de pesquisa:** visa realizar uma investigação por meio da experimentação;

- **projetos de ensino:** auxilia na melhoria do processo de ensino-aprendizagem;

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DF - SEDF E ABE - CRECHE PR. FRANCISCO MIRANDA

ABE entende que o trabalho com os projetos permite que o aluno através do planejamento, execução e avaliação tenha um maior aproveitamento na aquisição do conhecimento, interagindo com o grupo de professores monitores e toda equipe escolar juntamente com a comunidade. Desta forma a uma conexão com os projetos internos e externos da SEDF e ABE, com a finalidade de formar futuros cidadãos ativos e conscientes capazes de cuidar do espaço em que vivem. A ABE tem estimulado a aprendizagem por meio do brincar ao encantamento das músicas, histórias e contos; criando oportunidades para que professores e estudantes ampliem seu repertório de brincadeiras; vivenciando brincadeiras diversas ensinadas ou criadas; resgatando as músicas e cantigas de roda através das brincadeiras. Coletivamente, promovendo a crítica e a reflexão em torno das datas comemorativas auxilia na problematização de experiências curriculares. O que importa é tornar as datas e festas carregadas de sentidos para as crianças, colocando, como centro do planejamento curricular, as aprendizagens dos estudantes, seu desenvolvimento e sua cidadania.

CADERNO GUIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL
 PROJETOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL → PPP

O brincar como direito dos bebês e das crianças	Plenarinha: Sou assim e você, como é?	Alimentação: mais cuidar, educar, brincar e interagir
		

PROJETO ESPECÍFICO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DF - SEDF

- Projeto O brincar como direito dos bebês e das crianças.
- Projeto Plenarinha da Educação Infantil: Sou assim e você, como é?
- Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar” e interagir.

OBJETIVOS GERAIS

Estimular o conhecimento, a conscientização dos alunos da educação infantil da Creche Pr. Francisco Miranda acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação e o desenvolvimento sustentável e o resgate das brincadeiras e a construção de brinquedos por meio dos recicláveis com enfoque na transversalidade juntando a teoria e a prática, onde se torna uma visão mais adequada e abrangente da realidade, que muitas vezes é apresentada de maneira fragmentada. Através dessa ênfase poderemos intervir na realidade para transformá-la (aprender na realidade e da realidade).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Segundo ele, “[...] o currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, **para aprendizagens sociais relevantes**” (p. 78). **A transversalidade** diz respeito à possibilidade de se estabelecer, **na prática educativa**, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (**aprender na realidade e da realidade**).

O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS

Através da brincadeira a criança tem a oportunidade de se desenvolver, aprimorar seus sentidos e capacidade cognitiva. É um momento de crescimento e compreensão do eu e do outro. Do desenvolvimento social, psicológico e emocional. A brincadeira e o faz de conta têm fundamental importância no desenvolvimento das crianças. Por meio de atividades lúdicas, prazerosas e que explorem a imaginação

e a criatividade, elas crescem, aprendem e passam a compreender o meio que as cerca. Neste projeto, a proposta é desenvolver atividades lúdicas, artísticas e musicais. Sendo assim, é importante enfatizar a importância da brincadeira, Música e a Arte, na qual se faz presente desde à Antiguidade, adquirindo o conhecimento como linguagem. A educação/aprendizagem em Artes propicia uma compreensão profunda das questões sociais, pois possibilita a percepção visual e auditiva bem como os demais sentidos. Busca também reconhecer visualmente os elementos estruturais da linguagem plástica (ponto, linha, forma, cor, espaço, superfície, composição). De acordo com os PCN, "As oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior". Sendo assim, a criança com a faixa etária de 2 a 4 anos, estarão vivenciando na aula de Artes, a presença da Música e Artes Visuais, que possibilitará aos mesmos a oportunidade de produzir, apreciar e refletir sobre o seu desenvolvimento pessoal através da sua percepção auditiva e visual.

PLENARINHA: SOU ASSIM E VOCÊ. COMO É?

Promover a integração das crianças, a apropriação da escrita e da oralidade e valorização do seu nome próprio, bem como no resgate da dignidade e da cidadania, através do fortalecimento da identidade, da cultura, e do restabelecimento da autoestima é o objetivo geral deste projeto.

Avaliação: Durante todo o projeto serão avaliados o desempenho dos alunos e o interesse dos mesmos pelo tema abordado. Assim como as atividades propostas visando melhorar a abordagem didática, metodológica e recursos didáticos utilizados pela educadora.

Principais ações:

- Autoconhecimento;
- Exposição de atividades construídas;

INCLUSÃO DO PROJETO NORTEADOR: Através da contação de história, criatividade artística, conhecer a importância do meu nome e do meu corpo;

Avaliação: A avaliação será continua sendo observada a participação da criança no decorrer do desenvolvimento do projeto. Será feita diariamente por todos envolvidos

no projeto, observando a participação, envolvimento e o aprendizado conquistado no decorrer das atividades pelos educandos através das ações planejadas

PROJETO ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAIS QUE CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR UNINDO FORÇA COM A ABE

Objetivos: Desenvolver o hábito saudável de alimentação estimulando o paladar para apreciação e degustação dos mais variados sabores, levando os alunos a experimentarem novos alimentos. Promovendo o interesse em praticar hábitos de higiene e alimentação saudável, buscando reconhecer a importância do consumo de legumes, verduras e frutas e a importância de se sentar à mesa para as refeições.

Principais ações:

- Conversa informal sobre hábitos saudáveis;
- Filmes e vídeos sobre o assunto;
- Jogo da memória das frutas;
- Atividades coletivas e externas;
- Cozinha experimental;
- Culminância com apresentação aos pais sobre tema estudado.

INCLUSÃO DO PROJETO NORTEADOR: Através da contação de história reconhecer a importância da alimentação saudável para o crescimento integral da criança. Conscientizar e ensinar na vivência das crianças o aproveitamento dos alimentos (cascas para adubo, cascas para doces e outros), o não desperdício de água na preparação e na higienização dos alimentos.

Avaliação: Será de forma contínua e diária através da observação de que o educador conseguiu estimular os alunos a abertura de novos e diferentes alimentos, texturas, sabores e aromas bem como a higienização correta desses alimentos.

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

1. PROJETO ANUAL: BRINCADEIRAS E MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – O RESGATE DAS BRINCADEIRAS ANTIGAS

2. FESTA DAS REGIÕES – O COLORIDO DAS REGIÕES (JUNHO)

3. LITERATURA – CHÁ LITERÁRIO (NOVEMBRO)

Os projetos locais da instituição destacam no desenvolvimento e na criatividade artística das crianças, a identificação das emoções, como lidar, a formação de valores por meio do brincar, musicalização e contos literários e entre outros;

- O brincar;
- Cultural;
- Música;
- O colorido e a arte;
- Incentivar a leitura e escrita;
- Proporcionar situações de leitura compartilhada com a família.

Conforme o RCNEI, compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento, portanto, um meio de expressão. O fazer musical requer atitudes de concentração e envolvimento com as atividades propostas, posturas que devem estar presentes durante todo o processo educativo, em suas diferentes fases. Entender que fazer música implica organizar e relacionar expressivamente sons e silêncios de acordo com princípios de ordem é questão fundamental a ser trabalhada desde o início. Nesse sentido, deve-se distinguir entre barulho, que é uma interferência desorganizada que incomoda, e música, que é uma interferência intencional que organiza som e silêncio e que comunica. A presença do silêncio como elemento complementar ao som é essencial à organização musical. A Artes Visuais, propicia à criança, uma forma de expor seus sentimentos através de suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico (RECNEI, Vol. 3, pág. 58). Durante o ano letivo de 2015, que será trabalhado sobre o brincar como fonte de aprendizagem, o aluno será capaz de reconhecer a si próprio, a sua existência, a sua origem e a sua importância, através da Música, da Arte e as demais disciplinas dadas pela professora regente. Além de desenvolver sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar (PCN, pág. 19). Objetivo Geral: Dar

ênfase ao processo de construção do conhecimento musical para o desenvolvimento do gosto pela música na formação global do aluno interagindo com outras formas artísticas, como pintura, escultura, teatro e dança.

INCLUSÃO DO PROJETO NORTEADOR: O BRINCAR

Através da contação de história, criatividade, conhecer a importância da interação do brincar.

Avaliação: A avaliação será contínua sendo observada a participação da criança no decorrer do desenvolvimento do projeto. Será feita diariamente por todos envolvidos no projeto, observando a participação, envolvimento e o aprendizado conquistado no decorrer das atividades pelos educandos através das ações planejadas

A INSTITUIÇÃO TAMBÉM TRABALHA COM SEMANAS PEDAGÓGICAS NO DECORRER DO ANO

- Promover a socialização; ♣ Desenvolver a criatividade;
- Oferecer a prática para a reciclagem permanente dos papéis e outros materiais utilizados na escola;
- Organizar uma estrutura para a utilização de técnicas de pintura, modelagem, escultura e gravura bem como um espaço adequado para a organização e conservação dos trabalhos durante o processo de aprendizagem;
- Desenvolver aulas de movimentação corporal, música e manipulação.
- Valorizar a expressão singular do aluno, desenvolvendo sua percepção visual e auditiva, imaginação criadora, para que ele se sinta como indivíduo integrante de uma cultura.
- Propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, caracterizando um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana, desenvolvendo com o educando, a sensibilidade, a percepção e a imaginação no domínio do conhecimento artístico, necessário para compreender a arte como meio de humanização da realidade.
- Adquirir o conhecimento das brincadeiras, das artes e por meio de Música, Artes Manuais, Expressão Corporal e entre outras formas do brincar.

Avaliação: Durante todo o projeto serão avaliados o desempenho dos alunos e o interesse dos mesmos pelo tema abordado. Assim como as atividades propostas

visando melhorar a abordagem didática, metodológica e recursos didáticos utilizados pela educadora.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico será avaliado mediante o resultado das ações propostas visando o desenvolvimento das aprendizagens, a qualidade e excelência do trabalho feito em equipe e embasado nos aspectos éticos e morais, culturais e sociais. Levando em conta a trajetória da comunidade escolar, não só para garantir um processo formativo e o sucesso para as crianças, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade. Esta avaliação é considerada como uma atividade de vital importância no desencadear do processo de ensino aprendizagem. Orientando seus profissionais no sentido de buscar uma total interação entre toda a comunidade escolar, descobrindo informações necessárias para a busca constante pela melhoria na educação prestada no decorrer do ano letivo. O Projeto Político Pedagógico tem a preocupação de garantir essa continuidade em nossas ações e projetos, necessitando de tempo para que sejam aprimorados, visando o alcance dos objetivos a curto, médio e longo prazo. No projeto Pedagógico consta também construções coletivas para aprimoramento do trabalho almejado, cujo cerne está na organização do espaço tempo e desenvolvimento de ações pedagógicas relatados em forma de apêndices com temas Plano de ação de desenvolvimento: Que apresenta objetivos metas e ações de gestão. Projetos específicos: Que retratam sobre a importância de se trabalhar eixos e temas diversificados retirados do meio social dos alunos, assim como a necessidade dos mesmos. Organização do trabalho pedagógico: Que discorre sobre a importância do planejamento pedagógicos dos professores na coordenação.

Objetivos: Desenvolver o hábito que vivem. Saudável de alimentação estimulando o paladar para apreciação e degustação dos mais variados sabores, levando os alunos a experimentarem novos alimentos. Promovendo o interesse em praticar hábitos de higiene e alimentação saudável, buscando reconhecer a importância do consumo de legumes, verduras e frutas e a importância de se sentar à mesa para as refeições.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Envolver os alunos em atividades saudáveis; Desenvolver espírito esportivo e gosto pelo esporte; Proporcionar aos estudantes uma maior integração social baseado, sobretudo, na amizade e no respeito mútuo;

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ABE

Promoverá no ano de 2023, a contínua autonomia na gestão administrativa e pedagógica, por meio de ações que continuarão se adequando à realidade, identidade, e diversidade sociocultural de nossas crianças e de nossa comunidade escolar, formada atualmente por 181 famílias. Para que nossa creche continue contribuindo para a vida dessas famílias e de toda a nossa equipe profissional, a execução e acompanhamento perpassará os seguintes aspectos:

Avaliação coletiva	Periodicidade de	Instrumento / Procedimentos	Registros	Divulgação dos resultados
As avaliações precisam auxiliar no planejamento e na revisão dos processos de ensino-aprendizagem.	É ele que tem condição de avaliar como cada aluno se comporta com os colegas, os professores, nas aulas e atividades.	Informações relevantes sobre os alunos. Observações	Para avaliar as crianças, é preciso elaborar relatórios sobre cada um deles no decorrer do período. Essas informações são apresentadas aos pais e devem ser bastante precisas para que permitam descrever e avaliar a criança de forma holística.	Através dos resultados das observações. Atividades, caderno e folhas.

AVALIAÇÃO COLETIVA

Avaliar faz parte de um processo pedagógico contínuo que vai além de apenas dar somativa. Os recursos avaliativos devem ser vistos como aliados da realidade escolar, visto que possuem como objetivo a melhora constante do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as avaliações escolares tornam-se recursos imprescindíveis para análises acerca da qualidade do modelo pedagógico. As avaliações diagnósticas, formativas, comparativas e somativas estão entre as principais modalidades de avaliação escolar. Em alguns casos, esses tipos de avaliação podem lançar mão dos mesmos instrumentos de aplicação, mas é fundamental observar que as intencionalidades de cada uma se diferem. Para que esse entrelaçamento ocorra referente a avaliação coletiva, é importante que tomemos como ponto de partida um conjunto de ações trazido pela BNCC de Educação Infantil. Ela define que “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”.

PERIODICIDADE

O professor participa do dia a dia da criança e acompanha seu desenvolvimento de perto. Com base nisso, é possível identificar se o aluno tem dificuldade e em qual área isso ocorre. É o olhar do professor sobre o desenvolvimento da criança que permite fazer o processo de avaliação na educação infantil: organizar as atividades, os materiais oferecidos, as formas de execução e os agrupamentos das crianças. Ele pode prever quais ações podem contribuir para o alcance de objetivos e para a facilitação do aprendizado. Essa avaliação deve contemplar os momentos em que a criança exercita o aprendizado, interpreta as ações dos adultos e tem a chance de expressar os sentidos que definiu a partir de suas relações. Veja, a seguir, alguns aspectos que devem ser considerados na avaliação na educação infantil!

PROCEDIMENTOS E REGISTRO

OBSERVAÇÃO E REGISTRO

Todas as informações relevantes sobre os alunos devem ser registradas. Especialmente na educação infantil, em que a avaliação deve ser um processo

contínuo, é essencial observar os pequenos com atenção e anotar os dados relativos a cada aluno periodicamente. Alguns dos aspectos que devem ser observados são:

- as características do aluno;
- sua participação nas atividades;
- seu grau de autonomia;
- suas habilidades e dificuldades;
- seu comportamento nas aulas;
- como se relaciona com colegas e professores;
- como reage a conquistas e fracassos;
- como lida com conflitos e adversidades;
- quais são seus avanços.

Outras situações do cotidiano, consideradas pertinentes pelos professores, podem ser anotadas e utilizadas no processo de avaliação na educação infantil. Assim, o profissional vai conhecer melhor os alunos e, a partir disso, pode definir estratégias para que eles se interessem mais pelas aulas. Se não for possível registrar informações sobre todas as crianças da turma diariamente, uma ideia é privilegiar um pequeno grupo a cada dia. Assim, no fim da semana, o profissional terá observado e registrado todas elas.

CONVERSA COM OS ALUNOS

Na educação infantil, sempre que for fazer uma avaliação com as crianças, é importante conversar com eles, explicar o que vai ser feito e garantir que eles entendam. Além disso, é essencial conhecê-los bem para não os avaliar sob uma só perspectiva. O professor deve abrir espaço para o olhar infantil: os pequenos devem ser estimulados a expor o que acham da aula, escola, professor, colegas e outros elementos do ambiente escolar. Essas contribuições dão outra perspectiva à avaliação e ajudam a criança a aprender a se expressar. Dessa forma, é possível estabelecer uma dinâmica em que não se buscam “erros” e “culpados”. A ideia é que esse processo seja substituído de forma a trazer elementos de crítica e transformação para melhorar o trabalho do professor e o aprendizado do aluno. Todos devem se comprometer com esse contexto.

PREPARAÇÃO DE RELATÓRIOS E PORTFÓLIOS

Para avaliar as crianças, é preciso elaborar relatórios sobre cada um deles no decorrer do período. Essas informações são apresentadas aos pais e devem ser bastante precisas para que permitam descrever e avaliar a criança de forma holística. Além disso, vale a pena juntar as atividades e os trabalhos entregues pela criança em um portfólio. Além de ser um recurso útil para a avaliação do pequeno, permite comprovar para os pais o que é descrito no relatório e demonstrar o desenvolvimento escolar do aluno.

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação é um instrumento importante para que o professor entenda o contexto da aprendizagem. Afinal, além de apontar como a criança tem se desenvolvido, serve para examinar falhas no aprendizado e o que pode ser feito para corrigi-las. O processo de avaliação na educação infantil deve ser contínuo: ou seja, a efetividade da aprendizagem precisa ser avaliada durante todo o trabalho. Afinal, o objetivo é o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos. Se feito de forma adequada, esse trabalho permite as dificuldades e as habilidades dos pequenos. É preciso compreender o dinamismo do desenvolvimento infantil para estabelecer uma interação de qualidade entre os professores e os alunos. Isso porque o conhecimento infantil é construído em um movimento constante em que os professores devem assumir o papel de mediadores. Quando o professor organiza o portfólio de cada criança, deve dar um significado a ele. Não vale a pena coletar os trabalhos apenas como instrumento burocrático. É importante que ele apresente avanços, mudanças conceituais, novas formas de pensar, fazer e se expressar desenvolvidas pelo aluno. Para que esse processo seja periodicamente avaliado, é preciso que os envolvidos analisem e discutam as possibilidades. Assim, é possível elaborar e, se for o caso, reelaborar o planejamento. Afinal, o processo de avaliação na educação infantil faz parte do aprendizado — ou seja, não é uma forma de punir o aluno.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil* – Brasília, DF: 2014.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* – Brasília, DF: MEC, 2010
- CRUZ, S. H. V. *Ouvindo crianças: considerações sobre o desejo de captar a perspectiva da criança acerca da sua experiência educativa*. Caxambu, MG: 2004.
- Estatuto da criança e do adolescente - ECA Lei n. 8.069/90, 13 de julho de 1990. •
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1984.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HUBERT, René. *História da Pedagogia*. Tradução de: DAMASCO PENNA, Luiz e DAMASCO PENNA, J. B. 1. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LDBEN nº 9394/96. Brasília, DF: 1996. BRASIL,
- Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília, DF: 1998. •
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 3ª ed. São Paulo: Cortez, (2000.p.102).
- NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: D. Quixote, 1992.
- PIAGET, J. *A psicologia da criança*. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.p.32.
- PIAGET, J. **Epistemologia genética**. 2. Ed. São Paulo: Martins fontes, 2002.
- SOARES, José Francisco (Coord.). *Escola eficaz: um estudo de caso em três escolas da rede pública do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Game/FAE/UFMG, Segrac, 2002.
- HOFFMANN, Jussara, vídeo "Avaliação na Educação Infantil".
- ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA. (Projeto Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas).
- Vygotsky, L.S. (1987). *Pensamento e Linguagem, p.101* São Paulo: Martins Fontes
- BRASIL. Constituição Federal: - Brasília, DF: 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* – Brasília, DF:

MEC, 2010.

BRASIL. *Orientações Pedagógicas do Convênio* - Brasília, DF: 2015.

PENIN, S.T.S. *Pro gestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?* Brasília-DF: Consed, 2001.

ARCE, A.; Martins, L.M. (Org.). **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil?**

Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Alínea, 2007.

<http://sgsustentabilidade.blogspot.com.br/p/blog-page.html>

<file:///C:/Users/silvia/Downloads/Guia%20Metodologico.pdf>

<https://educador360.com/gestao/combater-evasao-escola>

[http://ead.mined.gov.mz/manuais/Psicopedagogia/aula4-](http://ead.mined.gov.mz/manuais/Psicopedagogia/aula4-3.html#:~:text=Os%20objetivos%20de%20ensino%20Daprendizagem%20expressa)

[3.html#:~:text=Os%20objetivos%20de%20ensino%20Daprendizagem%20expressa](http://ead.mined.gov.mz/manuais/Psicopedagogia/aula4-3.html#:~:text=Os%20objetivos%20de%20ensino%20Daprendizagem%20expressa)
[m%20inten%C3%A7%C3%B5es%2C%20prop%C3%B3sitos%20definidos%2C,%2C%20especi](http://ead.mined.gov.mz/manuais/Psicopedagogia/aula4-3.html#:~:text=Os%20objetivos%20de%20ensino%20Daprendizagem%20expressa)
[almente%2C%20em%20cada%20aula.](http://ead.mined.gov.mz/manuais/Psicopedagogia/aula4-3.html#:~:text=Os%20objetivos%20de%20ensino%20Daprendizagem%20expressa)

<https://blog.saraivaeducacao.com.br/objetivos-de-ensino/>

<https://educacaoinfantil.aix.com.br/processo-de-avaliacao-na-educacao-infantil/>

[https://sae.digital/avaliacao-](https://sae.digital/avaliacao-diagnostica/#:~:text=Entende%2Dse%20por%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20diag)

[diagnostica/#:~:text=Entende%2Dse%20por%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20diag](https://sae.digital/avaliacao-diagnostica/#:~:text=Entende%2Dse%20por%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20diag)
[n%C3%B3stica,de%20fato%20como%20um%20diag%C3%B3stico.](https://sae.digital/avaliacao-diagnostica/#:~:text=Entende%2Dse%20por%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20diag)

[https://www.enconcursos.com.br/guia-de-cargos/o-que-faz-um-agente-de-](https://www.enconcursos.com.br/guia-de-cargos/o-que-faz-um-agente-de-seguranca-)
[seguranca-](https://www.enconcursos.com.br/guia-de-cargos/o-que-faz-um-agente-de-seguranca-)

[escolar/#:~:text=Este%20profissional%20%C3%A9%20o%20respons%C3%A1vel,se](https://www.enconcursos.com.br/guia-de-cargos/o-que-faz-um-agente-de-seguranca-)
[%20pelas%20chaves%20da%20escola.](https://www.enconcursos.com.br/guia-de-cargos/o-que-faz-um-agente-de-seguranca-)

[https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/5/as-concepcoes-de-infancia-e-o-](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/5/as-concepcoes-de-infancia-e-o-papel-da-familia-e-da-escola-no-processo-de-ensino-)
[papel-da-familia-e-da-escola-no-processo-de-ensino-](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/5/as-concepcoes-de-infancia-e-o-papel-da-familia-e-da-escola-no-processo-de-ensino-)

[aprendizagem#:~:text=A%20proposta%20pedag%C3%B3gica%20das%20institui%C](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/5/as-concepcoes-de-infancia-e-o-papel-da-familia-e-da-escola-no-processo-de-ensino-)
[3%A7%C3%B5es,ao%20respeito%2C%20%C3%A0%20dignidade%2C%20%C3%A](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/5/as-concepcoes-de-infancia-e-o-papel-da-familia-e-da-escola-no-processo-de-ensino-)

[Q](https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/5/as-concepcoes-de-infancia-e-o-papel-da-familia-e-da-escola-no-processo-de-ensino-)